Porto Alegre, Segunda, 01 de Abril de 2024 - Ano 23 - Número 8230

NINGUÉM ACERTA A MEGA-SENA E PRÊMIO VAI A R$ 10,5 MILHÕES.

ABr

Nenhuma aposta acertou todas as seis dezenas do concurso nº 2.706 da Mega-Sena, realizado no sábado (30). Os números sorteados foram: 10 - 11 - 17 - 24 - 30 - 45. A quina teve 66 ganhadores, com R$ 39.391 cada. Já na quadra foram 5.332 contemplados com R$ 696. O prêmio principal acumulado para o próximo sorteio, nesta terça-feira (2), é de R$ 10,5 milhões.

"FUGA DE CÉREBROS": EM DEZ ANOS, 3 MILHÕES DE BRASILEIROS SAÍRAM DO PAÍS.

Página 24

Reprodução

71% DOS BRASILEIROS ACREDITAM QUE A DEMOCRACIA É A MELHOR FORMA DE GOVERNO; 7% PREFEREM A DITADURA.

No Brasil, 71% da população acredita que a democracia é a melhor forma de governo. É o que mostra uma pesquisa recente do Datafolha. Neste mesmo questionamento, 18% afirmam que "tanto faz" a forma de governo e 7% avaliam que uma ditadura poderia ser melhor, sob certas circunstâncias. Página 2

O SENADOR E EX-JUIZ FEDERAL SÉRGIO MORO COMEÇA A SER JULGADO NESTA SEGUNDA.

Página 12

71% dos brasileiros acreditam que a democracia é a melhor forma de governo; 7% preferem a ditadura.

No Brasil, 71% da população acredita que a democracia é a melhor forma de governo. É o que mostra uma pesquisa recente do Datafolha. Neste mesmo questionamento, 18% afirmam que "tanto faz" a forma de governo e 7% avaliam que uma ditadura poderia ser melhor, sob certas circunstâncias.

A parcela da população que mais apoia o regime democrático é a classe média e os mais ricos. Aqueles que ganham entre cinco e 10 salários mínimos representam 87%, passando a 85% na faixa superior de renda.

A pesquisa também questionou os entrevistados sobre o grau de satisfação e a avaliação acerca da democracia brasileira e traçou um paralelo com a última pesquisa com essas perguntas, feita em 2014.

O número de pessoas satisfeitas com o regime democrático aumentou em 10 anos: eram 9% e hoje representam 18%. Já a quantidade de pessoas que se dizem pouco satisfeitos caiu de 59% (em 2014) para 53%. O número de insatisfeitos oscilou de 28% para 27%.

Reprodução

Levantamento foi realizado entre 19 e 20 de março em 147 cidades brasileiras.

Além disso, a pesquisa percebeu que o número de pessoas que acreditam que o Brasil é uma Democracia plena subiu de 3% para 6%, assim como aqueles que vêm que o regime tem problemas, indo de 21% para 28%.

Contudo, o número de pessoas que veem grandes problemas na democracia diminuiu, saindo de 61% para 46%. Já aqueles não consideram o Brasil uma Democracia passaram de 9% para 16%.

Bolsonaristas X Petistas

A pesquisa traçou um paralelo entre as pessoas que se consideram bolsonaristas (30%), petistas (41%) e neutros (21%) para identificar a visão de cada grupo acerca da democracia.

Um quarto dos apoiadores de Jair Bolsonaro considera que o Brasil não é democrático, ante 9% de petistas e 15% dos neutros.

Todavia, 32% dos petistas afirmam estar satisfeitos com o regime democrático brasileiro enquanto 6% dos bolsonaristas dizem o mesmo.

46% dos bolsonaristas afirmam ainda que não estão nada felizes com o estado da democracia ante 10% dos petistas e 30% dos neutros.

Pesquisa anterior

Em relação à última pesquisa, feita em dezembro de 2023, o número de pessoas que sugere a democracia como melhor forma de governo caiu 3 pontos percentuais, de 74%, à época, para 71%, hoje. Por sua vez, os que disseram tanto faz, subiram 3 pontos percentuais, de 15% para 18%. A porcentagem se manteve a mesma para os que preferem a ditadura.

Essa é a trigésima vez que o instituto afere a opinião do brasileiro sobre o regime do governo - a pesquisa iniciou em 1989, um mês antes da primeira eleição presidencial direta, após a ditadura militar, que encerrou em 1985.

Na série, o menor apoio à democracia foi registrado em 1992, com 42%. À época, o país vivia uma crise política do seu primeiro governo pós-ditadura, o de Fernando Collor (que era do PRN), que sofreu um impeachment.

Ministros usam as redes sociais para lembrar os 60 anos do golpe militar de 1964.

Pelo menos sete ministros de Estado usaram as redes sociais neste domingo (31) para fazer referência aos 60 anos do golpe militar de 1964, que instaurou no Brasil o regime militar que durou 21 anos.

O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, fez uma publicação com o título "Por que ditadura nunca mais?". Como resposta para a pergunta, ele citou o desejo de um País "social e economicamente desenvolvido", "soberano, que não se curve a interesses opostos aos do povo brasileiro", "institucional e culturalmente democrático", "em que a verdade e a justiça prevaleçam sobre a mentira e a violência", "livre da tortura e do autoritarismo" e "sem milícias e grupos de extermínio".

Almeida terminou a publicação citando uma frase do deputado Ulysses Guimarães, que presidiu a Assembleia Nacional Constituinte que elaborou a Constituição de 1988: "É preciso ter ódio e nojo da ditadura".

A frase de Ulysses também foi lembrada em postagem do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Paulo Pimenta. Ele publicou a imagem de uma blusa branca com a inscrição estilizada "ódio e nojo à ditadura".

"Ditadura Nunca Mais!! A esperança e a coragem derrotaram o ódio, a intolerância e o autoritarismo. Defender a democracia é um desafio que se renova todos os dias", escreveu.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, também usou as redes sociais para prestar solidariedade às vítimas do regime de exceção. "Neste 31 de março de 2024, faço minha homenagem a todas as pessoas presas, torturadas ou que tiveram seus filhos desaparecidos e mortos na ditadura militar. Que o golpe instalado há exatos 60 anos nunca mais volte a acontecer e não seja jamais esquecido."

Desejar que uma ditadura nunca volte a acontecer foi teor também de mensagem postada pelo ministro da Educação, Camilo Santana. "Lembramos e repudiamos a ditadura militar, para que ela nunca mais se repita. A mancha deixada por toda dor causada jamais se apagará. Viva a democracia, que tem para nós um valor inestimável", escreveu.

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, lembrou as pessoas que morreram durante a ditadura. "Minha homenagem a todos que perderam a vida e a liberdade em razão da ruptura da democracia no dia 31 de março de 1964, que levou o País a um período de trevas. Minha homenagem a Rubens Paiva, Vladimir Herzog e Manoel Fiel Filho, que lutaram pela democracia no Brasil", declarou.

A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, pediu reflexões sobre um processo de reparação do Estado em relação ao que aconteceu contra povos indígenas durante a ditadura. "Sabemos que a luta sempre foi uma constante para os povos indígenas, mas há 60 anos o golpe dava início a um dos períodos mais duros do nosso País. A ditadura promoveu um genocídio dos nossos povos e também de nossa cultura. Milhares de indígenas foram assassinados e muitos mitos construídos entre militares para justificar um extermínio. Muitos discursos perversos que até hoje são utilizados para tentar refutar nosso direito constitucional ao território", escreveu.

Reprodução

O regime militar no Brasil durou 21 ano.

O ministro na Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, publicou uma fotografia da ex-presidente Dilma Rousseff, então presa política com 22 anos, durante um interrogatório em uma auditoria militar na década de 1970.

Com o título "Democracia sempre!!!", Messias escreveu: "Minha homenagem nesta data é na pessoa de uma mulher que consagrou sua vida à defesa da Democracia, @dilmabr. Que a Luz da Democracia prevaleça, sempre. Essa é a causa que nos move".

Dilma usou o perfil dela na rede social X para defender que "manter a memória e a verdade histórica sobre o golpe militar que ocorreu no Brasil há 60 anos, em 31 de março de 1964, é crucial para assegurar que essa tragédia não se repita, como quase ocorreu recentemente, em 8 de janeiro de 2023".

Democracia

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Luís Roberto Barroso, sem citar a ditadura, associou a Páscoa, comemorada neste domingo, à democracia.

"31 de março de 2024: um dia para celebrar a Páscoa, a ressurreição, os bons sentimentos de renovação e esperança, e também para lembrar do que nunca podemos esquecer: de como a democracia é valiosa e a nossa liberdade, nossos direitos e garantias fundamentais são a essência de uma vida verdadeiramente digna nesse País. Feliz Páscoa, democracia sempre!", afirmou.

Dilma diverge de Lula e fala em importância de se manter a "memória" e "verdade histórica" sobre o golpe de 1964.

A ex-presidente Dilma Rousseff foi às redes sociais nesse domingo (31), reforçar a importância de se manter a ”memória e a verdade histórica” sobre o golpe de 1964. Em meio a vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a atos que relembrem a data, com a intenção de evitar um tensionamento na relação com as Forças Armadas, Dilma pontuou que manter essa memória ”é crucial para assegurar que essa tragédia não se repita”.

Comparando o golpe militar de 1964 com o ataque do bolsonarismo contra os três poderes no dia 8 de janeiro de 2023, Dilma disse que ”a História não apaga os sinais de traição à democracia e nem limpa da consciência nacional os atos de perversidade”.

”Como tentaram agora, naquela época, infelizmente, conseguiram. Forças reacionárias e conservadoras se uniram, rasgaram a Constituição, traíram a democracia, e eliminaram as conquistas culturais, sociais e econômicas da sociedade brasileira”, escreveu.

José Cruz/Agência Brasil

Dilma pontuou que manter essa memória ”é crucial para assegurar que essa tragédia não se repita”.

A ex-presidente, que atualmente preside o Novo Banco de Desenvolvimento, também conhecido como banco do Brics, foi presa em 1970 em uma onda de repressão a grupos de esquerda. Na prisão, ela foi torturada e posteriormente teve sequelas. Dilma seria solta no final de 1972, quando tinha 25 anos. Em sua mensagem neste domingo, pediu: ”Ditadura nunca mais!”

Comissão Especial

A bancada do PT na Câmara pediu por meio de uma nota, na última quinta-feira, 28, a recriação imediata da Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, que funcionou durante as gestões Lula e Dilma Rousseff. O documento, assinado pelo líder do PT na Câmara, Odair Cunha (MG), afirma que é ”imperativo” recordar e repudiar o golpe ”em nome da justiça, da memória e da verdade”.

Os deputados também citam a invasão das sedes do Congresso, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Palácio do Planalto em 8 de janeiro de 2023 ao lamentar que segmentos da sociedade ainda sejam saudosos do regime militar.

Ministros

Oito dos 38 ministros ignoraram a orientação do presidente Lula, que determinou que o governo não promovesse manifestações em memória dos 60 anos do golpe militar, e fizeram postagens de repúdio ao regime antidemocrático nas redes sociais.

Em reunião com auxiliares próximos no início do mês, Lula argumentou que o objetivo do veto era evitar que a data fosse usada para “conflagrar o ambiente político do país”. O aniversário do golpe é neste domingo.

Se manifestaram os ministros Silvio Almeida (Direitos Humanos), Camilo Santana (Educação), Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), Cida Gonçalves (Mulheres), Sônia Guajajara (Povos Indígenas), Anielle Franco (Igualdade Racial) e Jorge Messias (Advogado-Geral da União).

No Supremo, Flávio Dino diz que a ditadura brasileira foi "período abominável".

Em voto proferido nesse domingo (31), data que marca os 60 anos do golpe militar de 1964, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), classificou o período como ”abominável” e chamou a atenção para o fato de que, ainda hoje, na sua opinião, existem ”ecos desse passado que teima em não passar”.

O voto de Dino foi dado no julgamento de uma ação que trata sobre os limites constitucionais da atuação das Forças Armadas e sua hierarquia em relação aos Poderes. A análise começou na última sexta-feira no plenário virtual do Supremo e deve durar até o próximo dia 8.

No julgamento, Dino concorda com o posicionamento do relator, ministro Luiz Fux, para quem a Constituição não possibilita uma ”intervenção militar constitucional” nem ”encoraja” uma ”ruptura democrática”. E faz apenas uma ressalva: determina que o resultado do julgamento seja encaminhado para o Ministério da Defesa.

Gustavo Moreno/SCO/STF

Ministro votou em julgamento que discute os limites da atuação das Forças Armadas.

Segundo Dino, é preciso que haja a difusão para todas as organizações militares, ”inclusive Escolas de formação, aperfeiçoamento e similares”.

”A notificação visa expungir desinformações que alcançaram alguns membros das Forças Armadas – com efeitos práticos escassos, mas merecedores de máxima atenção pelo elevado potencial deletério à Pátria”, diz o magistrado.

Críticas a juristas

Na manifestação, o ministro faz uma dura crítica a juristas e profissionais do Direito que ”emprestaram os seus conhecimentos para fornecer disfarce de legitimidade a horrendos atos de abuso de poder”.

Ele também afirma que os ”resquícios do passado” podem ser vistos na própria necessidade de o Supremo ter que se pronunciar sobre o tema, e reforça, assim como o relator, que não existe ”poder militar” no Brasil.

”Com efeito, lembro que não existe, no nosso regime constitucional, um “poder militar”. O PODER é apenas civil, constituído por TRÊS ramos ungidos pela soberania popular, direta ou indiretamente. A tais poderes constitucionais, a função militar é subalterna, como aliás consta do artigo 142 da Carta Magna”, aponta Dino.

Além de Fux e Dino, também já votou o ministro Luís Roberto Barroso, presidente da Corte. Ele seguiu o mesmo entendimento.

A questão que está sendo julgada chegou ao Supremo por meio de uma ação apresentada pelo PDT em 2020. O partido questiona pontos da lei que regula o emprego das Forças Armadas e que tratam, por exemplo, da atribuição do presidente da República para decidir a respeito do pedido dos demais Poderes sobre o emprego das Forças Armadas.

PT vai pressionar Lula para recriar a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva será cada vez mais pressionado pelo PT, a partir de agora, a recriar a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos. Após ter proibido ministérios de promover atos para marcar os 60 anos do golpe de 1964, completados hoje, Lula agradou aos oficiais de alta patente, mas recebeu muitas críticas da esquerda, até mesmo de seu partido.

Organizações de defesa dos direitos humanos acham inaceitável que a retomada dos trabalhos da comissão, encarregada de localizar restos mortais de vítimas da ditadura militar, não saia do papel. A minuta de decreto reativando o grupo dissolvido no fim do governo de Jair Bolsonaro descansou durante um ano nos escaninhos da Casa Civil, mas no último dia 13 o processo voltou para o Ministério da Justiça.

Antonio Cruz/Agência Brasil

A comissão foi criada em 1995 com o objetivo de reconhecer pessoas mortas ou desaparecidas durante a ditadura.

Embora a recriação do colegiado que também emite pareceres sobre indenizações às famílias das vítimas tivesse o sinal verde do ministro Flávio Dino, a Casa Civil argumentou que era preciso o parecer do novo titular da pasta, Ricardo Lewandowski. Dino deixou a Justiça em fevereiro para assumir uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF).

Lula prometeu reabrir a comissão, que foi instalada no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso, em 1995. Na prática, porém, ainda não decidiu como resolver o imbróglio. Depois dos ataques de 8 de janeiro de 2023, o presidente vive agora uma boa fase com a cúpula das Forças Armadas, que é contra recomeçar a identificação de ossadas por considerar a iniciativa revanchista.

"Precisamos olhar para a frente, e não pelo retrovisor da história", disse o presidente do Superior Tribunal Militar (STM), Joseli Parente, que já foi piloto do avião usado para transportar tanto Lula como a então presidente Dilma Rousseff. "As Forças Armadas já abriram tudo desde 1995", completou ele.

De qualquer forma, mesmo com o veto de Lula à programação planejada por ministérios, sobretudo o de Direitos Humanos, para lembrar os 60 anos do golpe, o PT e entidades da sociedade civil programaram manifestações para esta semana.

Nesta segunda-feira (1), uma mobilização intitulada Marcha pela Democracia está prevista para fazer o percurso inverso das tropas golpistas de 1964, desta vez indo do Rio de Janeiro para Juiz de Fora. Três dias depois, na quinta-feira (4), o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, participará de um protesto contra a ditadura na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo.

Sob o slogan "Democracia Sempre – 60 anos (1964-2024) – Golpe", o ato também é promovido pela Associação Heinrich Plagge, que representa trabalhadores perseguidos pelo regime militar. Marinho foi prefeito de São Bernardo e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Amigo de Lula há mais de três décadas, o ministro é um dos políticos mais próximos do petista e não considera estar descumprindo nenhuma ordem.

Lula promove general que, nos meses anteriores aos atos de 8 de Janeiro, foi um dos integrantes do Alto-Comando do Exército contrários a uma tentativa de golpe de Estado.

Reprodução

General era Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro na época do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva nomeou o general Richard Fernandez Nunes para o posto de chefe do Estado-Maior do Exército. O militar substitui Fernando José Sant'Ana Soares e Silva. A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União e materializa um rodízio normal nas Forças Armadas. O Estado-Maior do Exército é o órgão de direção geral da corporação.

Nunes foi responsável pela escolha do delegado Rivaldo Barbosa à chefia do Polícia Civil do Rio em 2018, um dia antes da morte da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ). Rivaldo foi preso na semana passada sob suspeita de participação no assassinato de Marielle. Nunes se disse surpreso com o suposto envolvimento ex-chefe de Polícia Civil no crime e afirmou que ele tinha "uma folha de serviço prestado bastante considerável".

O general de quatro estrelas foi secretário da Segurança Pública do Rio durante a intervenção federal, em 2018. Naquele ano, Richard Nunes disse em entrevista acreditar que Marielle tinha sido morta por contrariar interesses de milicianos em negócios de grilagem na zona oeste da cidade.

Nos meses que antecederam os atos de 8 de Janeiro, o general Nunes foi um dos integrantes do Alto-Comando do Exército contrários a um golpe de Estado. Na época, ele chefiava o Comando Militar do Nordeste. Esse posicionamento lhe rendeu o apelido de "melancia" em grupos radicais bolsonaristas. Nunes e outros militares eram chamados assim por supostamente serem verdes por fora e "vermelhos" por dentro.

Caso Marielle

De acordo com investigações da PF, o hoje chefe do Estado-Maior do Exército teria nomeado Rivaldo Barbosa mesmo com a ressalva do setor de inteligência da Polícia Civil do Rio de que o delegado não era recomendado para o comando da instituição. O general disse que estava "perplexo".

"Lógico que essa prisão me deixou perplexo. Como é que pode um negócio assim? É impressionante. É um negócio de deixar de queixo caído. Naquela época, não havia nada que sinalizasse uma coisa dessas, uma coisa estapafúrdia. (...) Eu nunca percebi, e eles até acham que me ludibriaram. Eu posso ter sido ludibriado, como a sociedade inteira, né? A sociedade inteira foi ludibriada", disse.

Rivaldo foi detido no último domingo juntamente com os irmãos Chiquinho Brazão (deputado federal) e Domingos Brazão (conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro). Ambos foram apontados como mandantes do crime. O delegado está preso no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

No final do governo de Jair Bolsonaro (PL), o general Richard Fernandez Nunes e o comandante do Exército, Tomás Paiva, foram alvos de ataques de bolsonaristas. Ele era comandante militar do Nordeste, e foi criticado nas redes por não apoiar atos após a derrota de Bolsonaro. "Por vezes, dizer 'não' pressupõe muito mais coragem do que alinhar-se a eventuais pressões de caráter político", escreveu na época.

Texto final do novo Código Eleitoral determina que militares precisam se afastar pelo menos quatro anos antes para tentar uma eleição.

O contexto da suposta tentativa de golpe, que teve como ápice os ataques do 8 de Janeiro, tem feito com que acadêmicos, historiadores e instituições brasileiras retomem o debate sobre o controle civil dos militares, sobretudo diante dos 60 anos do golpe de 1964, que se completaram nesse domingo (31).

Vice-presidente da Associação de Estudos da Defesa, o professor Antônio Jorge Ramalho sustenta que o fato de o Brasil não ter se envolvido em guerras nas últimas décadas, em paralelo às dramáticas urgências e necessidades internas, explica também por que há tanto desinteresse e desestímulo em pensar no controle civil dos militares.

"As lideranças políticas não têm incentivos para enfrentar esse desafio. Defesa não dá voto e, no contraste com outras necessidades da sociedade, não parece ser uma questão urgente", observa Ramalho, acrescentando: "Em alguma medida, as elites políticas brasileiras apostaram que as questões espinhosas relacionadas com a ditadura se resolveriam com a passagem do tempo. Isso obviamente não aconteceu".

Em um dos raros debates sobre o tema no Brasil, discute-se, atualmente, a chamada PEC dos Militares. Entre outros pontos, a proposta que transfere para a reserva o militar que decidir disputar as eleições, independentemente do resultado do pleito. O integrante das Forças Armadas que decidir entrar para a política também perde a remuneração. Ainda não há acordo para a votação, no Senado, da proposta, encampada pelo ministro da Defesa, José Múcio.

A proibição pode vir ainda de outro mecanismo. O texto final do novo Código Eleitoral, também em debate na Casa, determina uma regra ainda mais dura: a que militares precisam se afastar pelo menos quatro anos antes para tentar uma eleição. A mesma regra valeria para policiais federais, rodoviários federais, policiais civis e militares, guardas municipais, juízes e membros do Ministério Público.

Quarentena

Em outra discussão, o Supremo Tribunal Federal iniciou em plenário virtual, na última sexta-feira (29), o julgamento que trata sobre os limites constitucionais da atuação das Forças Armadas e a hierarquia da instituição militar frente aos Três Poderes. Os ministros têm até o dia 8 de abril para registrar os votos no sistema. A ação, decorrente de uma provocação do Partido Democrático Trabalhista (PDT) em 2020, discute interpretações do artigo 142 da Carta Magna, que trata das Forças Armadas, usado frequentemente por bolsonaristas para defender intervenção militar "dentro da Constituição".

Em seu voto, o relator do caso, ministro Luiz Fux, disse que a Constituição não encoraja ruptura democrática. O presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, seguiu o voto do relator, na sessão virtual.

Alexandre Fuccille, professor da Unesp, observa que no Brasil, a questão passa pela criação do Ministério da Defesa, em 1999, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, comandado por um civil. A partir do governo de Michel Temer, a pasta foi entregue aos militares.

Ricardo Stuckert/PR

Contexto estimula debate sobre controle civil das Forças Armadas.

Controle civil

"O controle civil pleno é condição necessária, ainda que não suficiente, para a consolidação e o aprofundamento do regime democrático brasileiro", avalia o pesquisador. "Acontece que, aqui, o controle civil é entendido como aviltamento. E falta vontade política para implementar algo assim. É uma longa escadaria a ser vencida", diz Alexandre Fuccille.

A "longa escadaria" passa obrigatoriamente pelo Congresso, onde um influente assessor do Ministério da Defesa apontou que não há o menor interesse nesses temas. Segundo ele, a não ser quando há um evento, como a tentativa de golpe do 8 de Janeiro, os parlamentares não pensam nas Forças Armadas.

Especialistas em Defesa, as professoras Adriana Marques, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. e Marina Vitelli, da Unifesp, lembram que a ideia do controle civil surgiu nos Estados Unidos, na década de 50. Era um reflexo das preocupações da sociedade com o controle do aparato militar que havia no país na década pós-guerra.

Dilemas

No Brasil, no entanto, existem dois dilemas: "Por um lado temos o desafio das sociedades democráticas que precisam ter Forças Armadas competentes para a defesa do País, mas que, ao mesmo tempo, respeitem o funcionamento normal do regime democrático, o que, por enquanto, podemos chamar de neutralização da influência política das Forças", observa Adriana Marques.

Por outro lado, as lideranças civis precisam evitar que a perspectiva particular dos militares sobre a realidade e os seus interesses corporativos acabem determinando quando e como as Forças Armadas serão empregadas.

"Esse fenômeno podemos chamar de interação entre civis e militares nas decisões sobre a política de Defesa Nacional", diz Adriana Marques.

Ministra do Planejamento diverge de Lula e defende o fim da reeleição.

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, defende o fim da reeleição e se coloca a favor da proposta em tramitação no Senado que estabelece mandato de cinco anos para o presidente da República.

Em entrevista à CNN, Tebet disse ver não apenas a reeleição, mas um mandato "curto" de quatro anos para os chefes do Poder Executivo — presidente, governadores e prefeitos — como um "câncer".

"Totalmente de acordo . Um dos grandes cânceres e males é não só a reeleição, é um mandato de quatro anos, é um mandato curto. Você ganha no primeiro ano, no segundo ano você trabalha, no terceiro ano você está pensando na eleição. O Brasil não vai pra frente dessa forma", disse a ministra.

Tebet contraria, com isso, a posição defendida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) junto a senadores. Lula não se pronunciou publicamente sobre o assunto, mas transmitiu sua postura contrária ao fim da reeleição em jantar em que recebeu líderes do Senado, no início de março, no Palácio da Alvorada.

Agência Senado

Ministra do Planejamento e Orçamento também afirmou que se recusará a subir no palanque de um bolsonarista nas eleições municipais deste ano.

Na ocasião, o presidente se posicionou contra a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que tramita no Senado e acaba com a possibilidade de reeleição para cargos no Poder Executivo.

A proposta tem o apoio do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e valeria apenas a partir de 2030. Ou seja, não afetaria o próprio Lula ou governadores e prefeitos atualmente no exercício de seus mandatos.

"Se o presidente Bolsonaro não tivesse chance de ser candidato à reeleição, nós não teríamos todo esse processo. Nós teríamos uma eleição totalmente diferente, talvez até sem uma tentativa de golpe. Um mandato de cinco anos, sem reeleição, está de bom tamanho", afirmou Tebet.

Sem palanque bolsonarista

Na entrevista, Simone Tebet afirmou que se recusará a subir no palanque de um bolsonarista nas eleições municipais deste ano. Ela ressaltou que, até o momento, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), não deu motivos para não contar com o apoio dela à reeleição.

A ministra observou não ter problemas em subir no palanque do prefeito desde que seja chamada em "dias diferentes" do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Tebet e Nunes são filiados ao MDB.

"Até agora, o Ricardo Nunes não me deu nenhum motivo para não apoiá-lo. Obviamente, nós vamos ver qual é a plataforma de governo dele, se ele vai continuar defendendo a democracia e os valores dos quais eu comungo. O que eu me recuso é subir em um palanque de bolsonarista", disse.

A ministra afirmou ainda esperar que o MDB esteja com o presidente Lula nas eleições presidenciais de 2026. Para ela, a democracia precisa de um projeto de poder. "Eu espero que meu partido esteja lá em 2026. O MDB esteja ao lado do governo Lula. Eu não tenho dúvida que as forças democráticas estarão ao lado de quem tiver potencial para não deixar a direita voltar", salientou.

O senador e ex-juiz federal Sérgio Moro começa a ser julgado nesta segunda.

O senador e ex-juiz federal Sergio Moro (União-PR) começará a ser julgado nesta segunda-feira (1º) pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Paraná no processo que pode culminar em sua cassação. Moro chega ao julgamento sem o apoio de um de seus maiores aliados, o ex-procurador e ex-deputado federal Deltan Dallagnol (Novo) — cassado em maio de 2023 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com base na Lei da Ficha Limpa.

Colegas na Operação Lava-Jato, Moro e Deltan entraram na política em 2022 e chegaram a formar uma bancada contra a corrupção no início de seus mandatos no Congresso. No dia primeiro de fevereiro de 2023, quando tomaram posse, os dois posaram para fotos ao lado da mulher do senador, a deputada federal Rosângela Moro (União-SP), e até meados de maio nutriam certa proximidade.

A relação começou a azedar quando Deltan perdeu o mandato. À época, os ministros entenderam que o ex-procurador deixou o Ministério Público para escapar de possíveis punições, sendo assim enquadrado na Lei da Ficha Limpa.

A postura de Moro naquele momento incomodou aliados de Deltan, que esperavam maior apoio. O senador chegou a defender o ex-companheiro em diversos posicionamentos públicos, mas não compareceu aos atos em favor de Deltan em Curitiba, reduto eleitoral de ambos. O maior gesto de Moro foi acolher parte da equipe de assessores do ex-parlamentar em seu gabinete e no de sua mulher, Rosângela, o que não foi considerado suficiente.

Reação à postura de Moro

Fora do mandato, Deltan intensificou o discurso de oposição ao governo federal e começou a perceber uma postura diferente de Moro, quase sempre mais comedido nas palavras. O ponto de tensão ocorreu após o ex-ministro da Justiça Flávio Dino ser indicado ao Supremo Tribunal Federal (STF). Durante o périplo do então integrante do primeiro escalão de Lula pelo Senado em busca de apoio à indicação, Deltan cobrou que os parlamentares votassem contra a sua escolha.

Como a votação é secreta, não foi possível afirmar que Moro teria votado a favor de Dino. Mas imagens de afagos entre os dois durante a sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa foram o suficiente para gerar desconfiança em Deltan.

Na ocasião, o ex-deputado fez um apelo para que Moro tornasse

Reprodução

Relação de Moro e Dallagnol estremece às vésperas do julgamento que pode cassar senador.

público o seu voto, o que foi ignorado pelo senador. Somado a isso, foi flagrada uma troca de mensagens entre o ex-juiz e seu suplente, o advogado Luiz Felipe Cunha, em que o parlamentar foi aconselhado a ser discreto sobre sua posição, além de alertado sobre a repercussão de sua proximidade com Dino nas redes sociais.

Após o episódio, fontes próximas ao ex-deputado relataram seu descontentamento com a conduta do senador que, em sua avaliação, teria traído a direita. Passados quatro meses, o clima entre os dois não melhorou e novos episódios de tensão se somaram à crise.

Em fevereiro, Deltan participou de um debate sobre a direita no Brasil em uma universidade no Paraná. Durante a discussão, um convidado fez uma piada sobre Moro, em que afirmou que considerava o senador "frouxo". O ex-deputado não conseguiu segurar o riso, o que foi repassado para o ex-juiz, gerando desconforto.

No início do mês, a mudança de domicílio eleitoral de Rosângela Moro para Curitiba contribuiu ainda mais para o afastamento. Pré-candidato à prefeitura pelo Novo, Deltan tem dito a aliados que tem certeza que a mulher do senador irá concorrer ao pleito, criando assim um cenário de batalha nas urnas entre nomes da Lava-Jato. Articuladores do ex-juiz, contudo, avaliam a movimentação da parlamentar como uma forma de disputar a vaga do marido no Senado, em caso de cassação.

Interlocutores também afirmam que é preciso ponderar que a relação entre os dois sempre foi de cunho profissional. Mesmo no auge da Lava-Jato, Moro e Deltan não tinham amizade fora do trabalho.

Julgamento de Sérgio Moro; entenda o que está em jogo.

O Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) começa a julgar nesta segunda-feira (1º), o senador Sergio Moro (União-PR), acusado de abuso de poder econômico. O processo, que pode render a cassação do mandato e ainda deixar o ex-juiz da Lava-Jato inelegível por oito anos, é encabeçado pelo PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, e pela Federação Brasil da Esperança, composta por PCdoB, PV e PT – sigla do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O julgamento terá o efeito de impactar todo o cenário político nacional, dadas as repercussões possíveis de um resultado ou outro, e por conta da relevância de Moro no contexto nacional nos últimos anos.

O teor das ações que serão julgadas giram em torno de gastos pré-eleitorais de Sergio Moro entre 2021 e 2022, período em que ele se apresentava como pré-candidato à Presidência da República pelo Podemos.

A candidatura ao Palácio do Planalto não prosperou e, em março de 2022, Moro migrou para o União Brasil e tentou concorrer a deputado federal por São Paulo. A troca de domicílio eleitoral, de Curitiba para a capital paulista, foi barrada pela Justiça Eleitoral e ele acabou se lançando candidato a senador pelo Paraná, sendo eleito com mais de 1,9 milhão de votos.

As ações apontam que os gastos e a estrutura da pré-campanha à presidência foram "desproporcionais" e acabaram rendendo ao ex-juiz uma vantagem decisiva sobre qualquer outro candidato ao Senado no Paraná. Além disso, a soma dos gastos das pré-campanhas com a despesa que teve com candidatura a senador ultrapassariam o teto estipulado.

Em dezembro do ano passado, o Ministério Público Eleitoral (MPE) emitiu um parecer defendendo que o senador perca o mandato e fique inelegível até 2030. O TRE-PR é composto por sete magistrados. Caso quatro votem pela condenação, a chapa de Moro será cassada pelo tribunal regional.

Se isso ocorrer, o senador não perderá o mandato de imediato. Independentemente da decisão tomada no Paraná, o caso deverá seguir para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que dará a palavra final sobre a punição imposta ao ex-juiz. Se a decisão do TSE for desfavorável a Moro, serão convocadas eleições suplementares para eleger um novo senador para representar o Paraná até 2030.

O desembargador Sigurd Roberto Bengtsson, que foi empossado na presidência do TRE-PR no início deste mês, disse que o julgamento de Moro não terá a Operação Lava-Jato como pano de fundo. De acordo com Bengtsson, os votos dos magistrados serão transparentes e "não há qualquer possibilidade de receio da sociedade" sobre uma eventual politização do processo.

"Está tendo muita... não sei se é má-fé ou desconhecimento, de abordagem da questão. O que quero deixar bem claro é que a sociedade pode esperar transparência. Vai ser um processo transparente e feito como exige a Constituição Federal. Não há qualquer possibilidade de receio da sociedade, vai ser feito um julgamento conforme a tradição aqui do TRE", afirmou Bengtsson.

Waldemir Barreto/Agência Senado
Julgamento do senador deve ser apertado e mostrar uma divisão sobre o legado da Lava-Jato.

Legado

Na opinião do advogado eleitoral Guilherme Gonçalves, da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), é improvável que o julgamento no TRE-PR tenha uma votação unânime seja pela cassação ou pela absolvição do ex-juiz.

Segundo o especialista, o voto decisivo deve ser proferido pelo relator da ação, o desembargador Luciano Carrasco Falavinha. "Se for para a cassação, muito provavelmente o Moro perde", observa.

Gonçalves, que atua na justiça eleitoral paranaense, observa que o julgamento deve escancarar uma divisão que existe entre os juízes do Estado sobre o legado da Lava-Jato. De acordo com o advogado, a Corte é formada por membros que apoiavam a força-tarefa e integrantes que tendem a um revisionismo das ações. Apesar desse fator, o especialista aponta que os votos devem ser embasados em critérios técnicos.

"Há muitos desembargadores mais conservadores e que tinham um apoio muito contundente e efusivo à Lava Jato e que acham que uma eventual cassação ao Moro pode ser uma humilhação que pode atingir o Paraná e a tal 'República de Curitiba'. Há outros que, pelo contrário, acham que o que deslegitimou o Judiciário foi o fato que Moro entrou na política depois de ter tido a credibilidade e a notoriedade que teve", explica o especialista.

Voto decisivo

De acordo com o especialista em Direito Eleitoral Alberto Rollo, um dos principais pontos a se observar no julgamento é o desempenho do juiz José Rodrigo Sade que, nas vésperas da apreciação do caso de Moro, foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para compor o TRE-PR. A entrada de Sade na Corte se deu por conta da aposentadoria do juiz Thiago Paiva dos Santos, no final do ano passado.

Em 2017, quando era o juiz da 13º Vara de Curitiba, Moro condenou Lula a nove anos e seis meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. As sentenças foram anuladas em 2021. De volta ao Palácio do Planalto, o petista explicitou em diversos momentos que ainda possui rusgas com o senador.

Em março do ano passado, quando a Polícia Federal (PF) descobriu um plano do Primeiro Comando da Capital (PCC) para atacar Moro, Lula disse que o caso seria uma "armação" do ex-juiz.

Para Rollo, há um receio de que o voto de Sade seja "encomendado", ou seja, que o novo magistrado tenha sido escolhido pelo governo federal devido a sua concepção sobre o abuso de poder econômico na pré-campanha. "Isso não significa que o juiz não vai votar de acordo com o que ele interpreta", disse o especialista.

Rédea solta: base frágil de deputados federais e senadores leva o governo Lula a deixar de orientar sua bancada em um terço das votações no Congresso.

Sem conseguir formar uma base confiável no Congresso, o governo abdicou de dar orientações de bancada a parlamentares aliados em quase um terço das votações realizadas nos plenários da Câmara e do Senado neste ano. A estratégia tem como objetivo tanto evitar se opor a parte dos aliados quanto a de não se comprometer com propostas consideradas polêmicas, deixando aberta a possibilidade de um veto presidencial posterior.

Levantamento mostra que as bancadas governistas foram liberadas a votar como quiseram em 11 das 42 votações nominais realizadas na Câmara neste ano, o que equivale a 26%. No ano passado, esse índice era menor. De 301 propostas analisadas, o governo deixou de orientar em 61 delas (20%).

Já no Senado, das cinco votações nominais no plenário da Casa neste ano, três não tiveram orientação. Foi o caso, por exemplo, do projeto que restringiu a chamada "saidinha" de presos em feriados. Apesar de a medida sofrer resistência de ministros, o líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), desistiu de orientar o voto contrário para evitar uma derrota certa. A proposta foi aprovada pelo placar de 62 a 2.

"Eu não gosto da ideia de liberar, mas eu também não vou conflitar com todos os líderes que já encaminharam (voto a favor). Então o governo nesse caso vai liberar, e eu vou explicar ao governo o que aconteceu", disse Wagner na ocasião.

Prerrogativa de líderes

A orientação de voto faz parte do rito de votações nas duas Casas legislativas. Durante a análise do tema, cada líder partidário pode subir à tribuna para dizer como a sua bancada deverá votar em um projeto ou no item que está em discussão. O líder do governo e da oposição também têm a mesma prerrogativa. Nem sempre, contudo, são seguidos.

Aliados do governo argumentam que, com uma base tão heterogênea, formada por partidos que vão do PSOL ao União Brasil, seria impossível ao Palácio do Planalto conseguir uma unidade em projetos como o da "saidinha" de presos.

Responsável pela articulação política do Planalto no Congresso, o ministro da Secretaria das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, diz ser preciso escolher as brigas que o governo vai comprar, e a decisão de orientar ou não a votação é analisada caso a caso.

"Às vezes, você tem dentro dos próprios parlamentares que apoiam o governo posições divergentes. Em geral, quando o governo não faz uma orientação é porque (o projeto) não está no centro das suas prioridades. Nossa agenda prioritária está focada na questão econômica, na recriação das políticas sociais, na transição ecológica", afirmou Padilha.

Câmara dos Deputados

Intenção do Planalto é fugir de pautas polêmicas, evitar derrotas ou não se opor a interesse de aliados.

Negociação direta

Mesmo em temas econômicos, porém, o governo tem evitado tomar lado e tenta negociar com parlamentares diretamente. Foi o que aconteceu com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta a isenção tributária de igrejas e templos religiosos. O texto, de autoria do deputado Marcelo Crivella (Republicanos-RJ), foi aprovado em votação simbólica na Comissão Especial em fevereiro, em uma sessão que contou com a presença de apenas um deputado governista, que não se posicionou.

Antes de a proposta ir a plenário, contudo, o governo se reuniu com a bancada evangélica no Ministério da Fazenda e negociou restringir o alcance da PEC, fazendo ajustes para reduzir seu impacto nas contas públicas — estimado em R$ 1 bilhão. A proposta deve ser votada nos próximos dias na Câmara dos Deputados e, embora o Planalto ainda não tenha manifestado apoio, também não deve apresentar objeções.

A estratégia de liberar a bancada, em alguns casos, também é fruto da falta de discussão do governo em alguns assuntos que considera laterais. A Lei Orgânica das PMs e do Corpo de Bombeiros, por exemplo, foi aprovada pelo Senado com relatório favorável do senador Fabiano Contarato (PT-ES), na época, líder do partido na Casa. Na Câmara, o governo liberou sua bancada na hora da votação.

Quando o texto chegou na mesa de Lula para que fosse sancionado, auxiliares do presidente o aconselharam a vetar trechos que tratavam do acesso de mulheres nas corporações, participação de policiais em manifestações políticas e o que vinculava ouvidorias aos comandantes-gerais. Os vetos foram criticados até mesmo por integrantes da base aliada.

Governo Lula lançará campanha com aceno a evangélicos.

Com a popularidade em queda, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva vai colocar no ar na próxima semana uma nova campanha publicitária que buscará, ao mesmo tempo, acenar aos evangélicos, segmento alinhado ao bolsonarismo, e tentar destacar a entrega de obras e projetos como forma de esfriar a polarização política que domina o País.

A ideia é que o material seja exibido simultaneamente à visita do presidente e de seus ministros a cada estado. O slogan escolhido pela Secretaria de Comunicação Social (Secom) é "Fé no Brasil", que, na visão de integrantes do governo, sinaliza ao público religioso e busca demonstrar que as promessas de Lula estão se materializando.

O ministro da Secom, Paulo Pimenta, tem feito reuniões com os demais ministérios para que as campanhas relacionadas a entregas sejam envelopadas com o novo slogan.

Ricardo Stuckert/PR

O objetivo também será tentar diminuir polarização política no Brasil.

Cada pasta usará o seu contrato publicitário para fazer a divulgação.

"O governo definiu alguns princípios: a segmentação e a regionalização. A ideia é que nessa fase de entregas cada estado tenha a sua linguagem", afirma Pimenta.

Auxiliares de Lula entendem que a divulgação de realizações do governo ajuda a afastar a polarização porque, quando a população vê os resultados concretos de ações, tende a deixar de lado a disputa entre Lula e o ex-presidente Jair Bolsonaro, que domina a política brasileira desde a eleição de 2018.

Críticas a Bolsonaro

Para concretizar essa nova estratégia, porém, auxiliares avaliam ser necessário que o atual presidente deixe de falar do antecessor. Na reunião ministerial do último dia 18, que tinha como um dos focos principais definir estratégias de comunicação do governo, por exemplo, Lula chamou Bolsonaro de "covardão" e disse que o País "correu o risco de ter um golpe". A fala dominou o noticiário do dia.

Um dos focos na nova campanha do governo será a educação, com a divulgação do programa Pé de Meia, que prevê o pagamento de uma poupança e um auxílio para estudantes de baixa renda do ensino médio permanecerem na escola, do novo Fies (programa de financiamento estudantil para universitários) e da implantação das escolas em tempo integral.

Também está prevista a divulgação de obras rodoviárias pelo País. A estratégia de regionalização terá início na próxima semana. Quando Lula desembarcar no Rio nesta terça-feira para inaugurar uma faculdade voltada a alunos campeões de olimpíadas de matemática, rádios, emissoras de TV e sites locais começarão a exibir as campanhas do governo.

Chefe da Advocacia-Geral da União cita a Bíblia e critica "populismo penal" dos governadores do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

O ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, citou a Bíblia ao criticar medidas propostas por governadores de estados do Sul e do Sudeste para a área de segurança pública levadas ao governo federal na última semana. Liderado pelos governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), e Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), o grupo pede o endurecimento da legislação brasileira, com penas mais duras e novas tipificações penais.

Marcelo S. Camargo/Governo de SP

Messias citou a Bíblia ao criticar medidas propostas por Tarcisio, Zema e Leite.

Evangélico, o chefe da AGU criticou o "populismo penal" citando dois versículos bíblicos: um no qual Jesus diz a um dos ladrões que fora crucificado com ele que este terá lugar no paraíso e outro que cita o mandamento "não matarás".

"Populismo penal, à semelhança do que se observou em tempos bíblicos, mata inocentes, mas não reduz a criminalidade. A violência deve ser combatida por uma política de segurança eficiente, com uma polícia equipada, organizada e valorizada", disse no X (antigo Twitter), ao compartilhar trecho de editorial do Estadão, na última sexta-feira (29).

Messias argumenta que para enfrentar a violência "é preciso também ter capacidade para construir políticas públicas que levem ao povo esperança na forma de emprego, habitação, saúde e educação". "Vamos lembrar que a insegurança pública é irmã da insegurança alimentar", disse.

Os chefes dos Executivos estaduais das regiões Sul e Sudeste firmaram um Pacto Regional de Segurança Pública, no início de março, para enfrentar o crime organizado. A aliança prevê a criação de um gabinete integrado de inteligência para compartilhar informações. As polícias farão cursos de forma conjunta para aumentar a integração e padronizar procedimentos e técnicas.

Mudanças propostas

O pacto ainda propõe o endurecimento da legislação brasileira. Na última semana, o grupo apresentou um pacote de mudanças no Código Penal, no Código de Processo Penal e na Lei de Execução Penal ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski. O texto também foi entregue aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Entre as proposta está a possibilidade de prisão preventiva mesmo sem condenação com trânsito em julgado de pessoas que reiteradamente praticam atos ilícitos. Outra medida propõe alteração na lei para que se permita a prisão em casos de abordagens policiais que não tenham sido feitas com base em elementos objetivos. Ou seja, se acolhida, a abordagem policial poderá ser conduzida ancorada em mero comportamento suspeito, definido a critério "subjetivo" do policial.

O resultado da investigação sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco traz uma oportunidade de reviravolta na política nacional de segurança pública.

O resultado da investigação sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) e de seu motorista, Anderson Gomes, traz a oportunidade para o início de uma reviravolta na política de segurança pública nacional. E aponta o caminho para impedir o avanço do crime organizado sobre as instituições.

A Polícia Federal (PF) prendeu suspeitos não apenas de mandar matar Marielle, mas também de sabotar as investigações para proteger os executores e a própria organização criminosa. No emaranhado de fatos envolvendo o crime, ainda há muitos fios a puxar.

Em linhas gerais, o relatório da PF cita denúncias de que a Polícia Civil do Rio recebia propina para engavetar a apuração de homicídios da contravenção. É preciso retomá-la, bem como esclarecer as mortes de suspeitos vinculados aos acusados de tramar o assassinato – e "apagados" no caminho como queima de arquivo.

É fundamental, além disso, entender como esses acusados ascenderam na estrutura do Estado e quem lhes abriu as portas do poder.

Mais que um exemplo de como o crime organizado se infiltra no Estado, o caso Marielle pode ser a semente de uma investigação exemplar, capaz de mudar a política de segurança pública brasileira. É preciso agir contra o crime organizado antes que a contaminação institucional cresça.

O governo federal não pode mais fugir à responsabilidade de enfrentar as máfias que aterrorizam o país. Não pode delegar exclusivamente aos estados a missão de combater organizações criminosas que agem como multinacionais do crime. Eles não dispõem dos recursos financeiros nem dos meios necessários para isso.

Na campanha, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu separar os ministérios da Segurança Pública e da Justiça. No poder, não separou. Deveria ao menos assumir o protagonismo numa pauta fundamental para os brasileiros.

A Polícia Federal, corporação mais imune à contaminação que as polícias estaduais, tem demonstrado independência para investigar casos que estas preferem abafar. Deveria ser o eixo de uma força-tarefa nacional para desarticular o crime organizado, envolvendo as demais forças de segurança, Ministério Público, juízes especializados, Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e Receita Federal.

Reprodução

Investigação poderia ser a semente de uma força-tarefa que asfixiasse crime entranhado nas instituições.

Como em toda iniciativa de sucesso capaz de desarticular máfias incrustadas no Estado mundo afora, investigar o rastro do dinheiro é fundamental para asfixiar financeiramente as organizações criminosas e impedir que continuem a alimentar a barbárie.

Só com um comando central, a atuação de uma força-tarefa que integre as diversas instituições e um plano de segurança robusto, será possível vencer o crime organizado. O grau alarmante de contaminação institucional revelado pelas investigações do caso Marielle deveria servir de alerta às autoridades.

A tentativa de blindar o presidente da República dos desgastes associados ao combate à violência não faz sentido, pois Brasília não tem ficado imune ao descalabro.

O tema está hoje no topo das preocupações dos brasileiros. O envolvimento da polícia com o crime organizado é, nas palavras do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, "extremamente grave". Ele defende a "refundação dessas instituições". Não há tempo a perder. A hora é agora. A letargia só fará tudo piorar.

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,016	5,018
Dólar Turismo	5,028	5,208
Peso Argentino	0,0058	0,0058
Euro	5,405	5,405

Atualizado em: 31/03/2024 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.412,00	Menor faixa: R$ 1.573,89	Maior faixa: R$ 1.994,56

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	128.106pts	+0.32%

Atualizado em 31/03/2024 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2024	11,75%

Variação Semestral Atualizada em 31/03/2024 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
MAR/2023	0,71	0,05	0,64
ABR/2023	0,61	-0,95	0,53
MAI/2023	0,23	-1,84	0,36
JUN/2023	-0,08	-1,93	-0,10
JUL/2023	0,12	-0,72	-0,09
AGO/2023	0,23	-0,14	0,20
SET/2023	0,26	0,37	0,11
OUT/2023	0,24	0,50	0,12
NOV/2023	0,28	0,59	0,10
DEZ/2023	0,56	0,74	0,55
JAN/2024	0,42	0,07	0,57
FEV/2024	0,83	-0,52	0,81
EM 2024	1,25	-0,45	1,38
12 MESES	4,50	-3,76	3,86

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	31/03 (SEMANA ATUAL)	24/03 (SEMANA ANTERIOR)	02/03 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 7.95	R$ 0,00	R$ 8.15
Vaca	1kg vivo	R$ 7.45	R$ 7.45	R$ 7.35
Suíno	1kg vivo	R$ 6,16	R$ 6,15	R$ 6,01
Cordeiro	1kg vivo	R$ 7,80	R$ 7,80	R$ 8,00
Agricultura	**Unidade**	**31/03 (SEMANA ATUAL)**	**24/03 (SEMANA ANTERIOR)**	**02/03 (MÊS ANTERIOR)**
Soja	60kg	R$ 119,61	R$ 120,39	R$ 110,31
Arroz	50kg	R$ 99,13	R$ 98,75	R$ 104,98
Feijão	60kg	R$ 250,00	R$ 250,00	R$ 350,00
Milho	60kg	R$ 61,78	R$ 62,62	R$ 62,30
Trigo	1Ton	R$ 1.170,50	R$ 1.172,61	R$ 1.193,71

Atualizado em: 31/03/2024 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Contribuintes que devem até R$ 50 milhões à Receita Federal podem participar de nova fase do programa "Litígio Zero" a partir desta segunda.

A partir desta segunda-feira (1º), contribuintes que devem até R$ 50 milhões à Receita Federal poderão participar de uma nova fase do Programa Litígio Zero. Os pedidos de reparcelamento podem ser feitos até 31 de julho.

Segundo a Receita Federal, a nova transação tributária abrange débitos tanto de pessoas físicas como de pessoas jurídicas em fase de contestação administrativa. Em troca da renegociação, o contribuinte deverá abrir mão de questionar a cobrança.

"Vamos resolver o passado, fazer essa DR entre nós, o Fisco e o contribuinte, para daqui para frente termos uma relação mais harmoniosa, sem litígio, com mais amor", disse o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas. Ele destacou que o Fisco está mudando a postura para estimular acordos com os devedores e recuperar parte do valor devido, em vez de apenas punir os grandes devedores.

Os descontos variam conforme o grau de recuperação do crédito. Para dívidas classificadas como irrecuperáveis ou de difícil recuperação, haverá desconto de até 100% do valor dos juros, das multas e dos encargos legais, observado o limite de até 65% sobre o valor total de dívida. Nesse caso, o contribuinte pagará entrada de 10% do valor consolidado da dívida, após os descontos, divididos em cinco parcelas, e o saldo devedor em até 115 parcelas.

Se o contribuinte usar prejuízos de anos anteriores do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido para abater o pagamento da dívida, deverá dar entrada de 10% do saldo devedor em até cinco parcelas. Os créditos tributários dos prejuízos apurados até 31 de dezembro de 2023 serão usados no abatimento, até o limite de 70% do valor da dívida após a entrada. O saldo residual será dividido em até 36 parcelas.

No caso das dívidas consideradas de média ou alta chance de recuperação, o devedor deverá dar entrada de 30% do valor consolidado em até cinco parcelas e usar prejuízos de anos anteriores até 31 de dezembro de 2023 para pagar até 70% do valor da dívida depois da entrada. O saldo restante será parcelado em até 36 vezes. Outra opção será dar entrada de 30% do valor consolidado da dívida em até cinco parcelas e dividir o restante em até 115 meses.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Renegociações são voltadas para dívidas de até R$ 50 milhões.

Renegociação

Para os débitos de até 60 salários mínimos, as dívidas de pessoas físicas, microempresa ou empresa de pequeno porte poderão ser renegociadas com entrada de 5% do valor consolidado em até cinco parcelas. O restante poderá ser parcelado nas seguintes opções:

- em até 12 meses, com redução de 50% da dívida, inclusive do montante principal do crédito;
- em até 24 meses, com redução de 40%, inclusive do montante principal do crédito;
- em até 36 meses, com redução de 35%, inclusive do montante principal do crédito;
- em até 55 meses, com redução de 30%, inclusive do montante principal do crédito.

Transações individuais

O modelo da nova fase do Litígio Zero diz respeito à transação por adesão, em que a Receita Federal define as regras por meio de edital. Ao anunciar a nova etapa do programa, Barreirinhas apresentou as estatísticas das transações individuais, por meio da qual grandes empresas procuram a Receita Federal para reparcelarem os débitos. Nesse caso, as renegociações ocorrem caso a caso, com o Fisco estabelecendo cláusulas de governança para dar mais transparência ao pagamento de tributos pelas empresas.

De 180 pedidos de renegociação recebidos desde o início do ano, o Fisco fechou 11 acordos de transações tributárias individuais que resultaram na regularização de R$ 5,2 bilhões em dívidas. Desse total, cerca de R$ 3 bilhões foram regularizados apenas por meio de dois acordos de grandes empresas fechados nos últimos dias.

Dos R$ 5,2 bilhões, no entanto, somente R$ 376,2 milhões serão pagos em dinheiro nos próximos dez anos, com R$ 45,3 milhões entrando no caixa do governo em 2024. Barreirinhas informou que, do valor original da dívida, a Receita concedeu R$ 2,1 bilhões em descontos de multas, juros e encargos e permitiu o uso de R$ 834,4 milhões de prejuízos de anos anteriores.

Receita Federal alerta: contribuinte tem até esta segunda-feira para aderir ao programa de Autorregularização Incentivada de Tributos.

A Receita Federal alerta os contribuintes pessoas físicas e jurídicas para que estejam atentos ao final do prazo de adesão ao Programa de Autorregularzação Incentivada, que termina nesta segunda-feira, dia 1º de abril.

O requerimento deve ser efetuado mediante abertura de processo digital no Portal do Centro Virtual de Atendimento - Portal e-CAC, na aba "Legislação e Processo", por meio do serviço "Requerimentos Web".

O formulário apresenta ao contribuinte todas as formas possíveis de pagamento, nos termos da Lei 14740, de 29 de novembro de 2023.

Condições de adesão

Podem ser incluídos na autorregularização os tributos que não tenham sido constituídos até 30 de novembro de 2023, inclusive em relação aos quais já tenha sido iniciado procedimento de fiscalização, e tributos constituídos no período entre 30 de novembro de 2023 até 1º de abril de 2024.

A autorregularização incentivada abrange todos os tributos administrados pela RFB, incluídos os créditos tributários decorrentes de auto de infração, de notificação de lançamento e de despachos decisórios que não homologuem, total ou parcialmente, a declaração de compensação.

A dívida consolidada pode ser liquidada com redução de 100% das multas e juros, sendo necessário o pagamento de 50% da dívida como entrada, com o restante parcelado em até 48 prestações mensais.

O contribuinte pode utilizar créditos de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da CSLL, limitados a 50% do valor da dívida consolidada. A utilização desses créditos está condicionada à confissão da dívida pelo devedor.

Litígio Zero

Em outra frente, a partir de 1º de abril, contribuintes que devem até R$ 50 milhões à Receita Federal poderão participar de uma nova fase do Programa Litígio Zero. Os pedidos de reparcelamento podem ser feitos até 31 de julho.

Segundo a Receita Federal, a nova transação tributária abrange débitos tanto de pessoas físicas como de pessoas jurídicas em fase de contestação administrativa. Em troca da renegociação, o contribuinte deverá abrir mão de questionar a cobrança.

"Vamos resolver o passado, fazer essa DR entre nós, o Fisco e o contribuinte, para daqui para frente termos uma relação mais harmoniosa, sem litígio, com mais amor", disse o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas. Ele destacou que o Fisco está mudando a postura para estimular acordos com os devedores e recuperar parte do valor devido, em vez de apenas punir os grandes devedores.

Reprodução

O formulário de adesão apresenta todas as formas possíveis de pagamento, conforme estabelecido na lei 14740/23.

Os descontos variam conforme o grau de recuperação do crédito. Para dívidas classificadas como irrecuperáveis ou de difícil recuperação, haverá desconto de até 100% do valor dos juros, das multas e dos encargos legais, observado o limite de até 65% sobre o valor total de dívida. Nesse caso, o contribuinte pagará entrada de 10% do valor consolidado da dívida, após os descontos, divididos em cinco parcelas, e o saldo devedor em até 115 parcelas.

Se o contribuinte usar prejuízos de anos anteriores do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido para abater o pagamento da dívida, deverá dar entrada de 10% do saldo devedor em até cinco parcelas. Os créditos tributários dos prejuízos apurados até 31 de dezembro de 2023 serão usados no abatimento, até o limite de 70% do valor da dívida após a entrada. O saldo residual será dividido em até 36 parcelas.

No caso das dívidas consideradas de média ou alta chance de recuperação, o devedor deverá dar entrada de 30% do valor consolidado em até cinco parcelas e usar prejuízos de anos anteriores até 31 de dezembro de 2023 para pagar até 70% do valor da dívida depois da entrada. O saldo restante será parcelado em até 36 vezes. Outra opção será dar entrada de 30% do valor consolidado da dívida em até cinco parcelas e dividir o restante em até 115 meses.

Estrangeiros dominam aquisições de empresas no País; cenário global mais conturbado atraiu o capital externo.

Enquanto os brasileiros decidiram preservar o caixa em 2023, os investidores internacionais foram às compras no mercado nacional. Levantamento do escritório RGS Partners, especializado em fusões e aquisições (M&A na sigla em inglês), mostra que a participação dos estrangeiros nas operações foi a maior da década no Brasil e representou 47% das transações.

De 20% em 2020, o porcentual subiu para 38% em 2021 e para 43% em 2022. O apetite do investidor internacional, em valores, foi ainda maior e chegou a 58% do total em 2023, ante 29% de 2022.

Sócio da RGS Partners, Fábio Jamra diz que o mercado brasileiro ganhou relevância devido ao conturbado cenário macroeconômico global. "Rússia e China tiveram menos investimentos do investidor estrangeiro, e os EUA passaram por um período de inflação. Com isso, a América Latina, sobretudo o Brasil, se tornou mais interessante para o investidor internacional, o que também ocorreu com a Índia."

Reprodução

Compra de empresa brasileira por estrangeiro cresce e é a maior da década.

Entre as operações que marcaram a participação dos estrangeiros em negócios brasileiros estão a aquisição da Aesop (Natura) pela L'Oreal, Liberty Seguros pela HDI International e Mineração Rio do Norte pela Glencore.

Nas operações ligadas ao mercado de tecnologia, o setor de maior destaque foi o de fornecimento de plataformas tecnológicas para o segmento bancário ou para empresas que fazem a "bancarização" de aplicativos. Enquanto Pismo e Sinqia foram compradas, respectivamente, por Visa e Evertec, o maior aporte em startup no País em 2023 foi a rodada de R$ 1 bilhão liderada pelo fundo General Atlantic na QI Tech.

"A Série B da QI Tech mostra que boas oportunidades ainda atraem capital. A esperança é que a rodada ajude o ecossistema inteiro de startups, posicionando as companhias da América Latina em destaque no mercado de investimentos global", diz Marcelo Bentivoglio, fundador e diretor financeiro da QI Tech.

O aporte na empresa permitiu uma operação de M&A no mercado interno: a aquisição da Singulare, corretora de administração que tem mais de R$ 100 bilhões sob custódia e 1 mil fundos gerenciados.

No caso da Sinqia, a aquisição de R$ 2,5 bilhões pela Evertec, processadora de transações baseada em Porto Rico, levou a companhia a fechar capital na B3, pagando prêmio de 20% sobre o valor dos papéis na Bolsa. Com o negócio, a Sinqia vai reforçar a presença da Evertec no País e ampliar a participação para mercados que vão além do Brasil.

Filipe Bodenmuller, diretor de estratégia e M&A da Sinqia, diz que a venda da empresa foi um movimento estratégico. Há complementaridade entre a atuação da Evertec e da Sinqia, que permitem a venda cruzada de produtos de uma para a outra.

INSS pretende economizar R$ 10 bilhões este ano com sua operação contra fraudes.

O presidente do INSS, Alessandro Stefanuto, anunciou que vai acontecer um pente-fino que pretende fazer o Instituto economizar cerca de R$ 10 bilhões neste ano. O procedimento é muito importante para identificar fraudes e irregularidades nos pagamentos e, dessa forma, "cortar" aqueles que recebem de forma indevida.

Programas como o BPC (Benefício de Prestação Continuada) e o auxílio-doença estão na mira do ministério. O seguro defeso, programa que beneficia pescadores artesanais, também deve ser fiscalizado.

De acordo com o presidente, também, haverá a expansão do Atestmed, que permite obter auxílio-doença em afastamentos de até 180 dias, sem necessidade de perícia. Além disso, deve haver a nomeação de servidores concursados. Todas essas medidas ocorrerão para melhorar o atendimento e não sobrecarregar o sistema. Confira quem serão os alvos do pente-fino.

Entre os benefícios que estão no alvo da operação de 2024, o INSS anunciou que a prioridade está em identificar benefícios como Benefício de Prestação Continuada-BPC, auxílio-doença e seguro defeso.

Reprodução

Estão na mira programas como BPC e auxílio-doença.

Pente fino

O processo de revisão vai começar com o BPC, para determinar quais benefícios considerados "consolidados" estarão isentos da análise. Posteriormente, os demais beneficiários serão convocados para perícia médica e comprovação de renda. A previsão é que o procedimento inicie em maio.

Em julho, os beneficiários convocados serão os que recebem o auxílio-doença, direcionando a revisão para quem recebe o benefício há mais de um ano. Para o seguro-defeso, o governo planeja utilizar banco de dados de estados e municípios.

Atestados

Quanto ao Atestmed, o presidente do INSS diz que entende a importância dessa iniciativa, pois ele agiliza os atendimentos, visto que os beneficiários não precisam se deslocar até as agências, apenas inserir o atestado no Meu INSS e aguardar a análise.

Contudo, também entende que é preciso haver uma fiscalização, pois entre julho de 2023 e fevereiro deste ano, foram requeridos 1,296 milhão de auxílios, e concedidos 595,3 mil, mas foram detectados 794 casos suspeitos, resultando na suspensão de 554 benefícios.

Redução de gastos

O pente-fino no INSS vem na esteira da necessidade do governo federal de reduzir gastos para cumprir a meta fiscal prometida para 2024. Na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), o Ministério da Fazenda prevê déficit zero para o ano, com possibilidade de margem em 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto) para mais ou para menos.

"Essa revisão vai começar pelo BPC. Os demais serão convocados a partir de maio para perícia médica, comprovação da renda familiar e checagem do acúmulo do rendimento com outro benefício previdenciário. Já a do auxílio-doença provavelmente deve ocorrer em julho. Beneficiários que estiverem recebendo o auxílio por mais de um ano serão convocados para fazer perícia médica" disse o presidente da instituição, Alessandro Stefanutto.

Supremo deverá dizer o que acontece com aposentado que usou "revisão da vida toda".

Antonio Augusto/SCO/STF

Corte julga recurso da AGU depois de ter derrubado a possibilidade de recálculo.

O STF (Supremo Tribunal Federal) marcou para esta quarta-feira (3) a análise de um recurso do governo contra a "revisão da vida toda", cálculo que permitia a algumas pessoas aumentar o valor recebido de aposentadoria.

O Supremo derrubou há duas semanas a possibilidade de revisão, em um outro processo, mas ainda há discussões pendentes em relação aos aposentados que já conquistaram na Justiça o direito ao recálculo.

Os ministros haviam validado a "revisão da vida toda" em dezembro de 2022. Numa mudança de posição, a Corte decidiu derrubar, em 21 de março, o entendimento que permitia a revisão.

Essa nova posição é favorável ao governo, que tentava invalidar a revisão ou limitar seu alcance, e contraria os interesses de aposentados e segurados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

A decisão do STF contra a "revisão da vida toda" foi dada em duas ações que questionavam pontos de uma norma de 1999 que alterou pontos da Lei de Benefícios da Previdência Social e criou o fator previdenciário — fórmula matemática usada para definir o valor das aposentadorias do INSS.

Na ocasião, sete dos 11 ministros entenderam que os aposentados não podem optar pela regra mais vantajosa na hora de calcular seu benefício. Esse poder de escolha entre diferentes regras era o que baseava a possibilidade da "revisão da vida toda".

Mesmo com a revisão invalidada, ainda é preciso definir o que vai acontecer com os aposentados que ganharam na Justiça o direito de revisar suas aposentadorias já que, em dezembro de 2022, o próprio STF havia autorizado essa possibilidade.

É preciso também definir se quem recebeu valores maiores de aposentadoria, fruto do recálculo agora considerado irregular, deverá devolver essa parte do dinheiro pago "a mais".

A "revisão da vida toda" tem esse nome porque se refere ao recálculo do valor da aposentadoria considerando todas as contribuições feitas durante a vida do trabalhador, inclusive as anteriores à adoção do Plano Real, em 1994.

Recurso

O recurso em pauta é do INSS e foi apresentado pela AGU (Advocacia-Geral da União). O órgão pede uma limitação à "revisão da vida toda". Como o STF derrubou a revisão, é possível que a discussão trazida no recurso "perca o objeto". Isso ocorre quando o dispositivo ou norma questionado é revogado, ou invalidado, por exemplo.

Há grande interesse do governo federal em evitar a autorização para revisão das aposentadorias pelo alegado gasto que provocaria aos cofres públicos. Uma estimativa inicial de impacto foi calculada em R$ 480 bilhões em um cenário "pessimista", em que todos os aposentados pudessem revisar seus benefícios.

Advogados da área previdenciária que acompanham o caso dizem que o valor gira em torno de R$ 3 bilhões, ao se considerar que há um número restrito de aposentados com direito à revisão.

"Fuga de cérebros": em dez anos, 3 milhões de brasileiros saíram do País.

Nunca houve tantos brasileiros morando fora do país quanto hoje. Se formassem um estado, a comunidade de 4,5 milhões de pessoas no exterior superaria a população da Paraíba. Apenas na década de 2012 a 2022, mais de 2,6 milhões de brasileiros deixaram o país, com um salto nas emigrações em dois anos marcados por crises: 2013 e 2020.

Para especialistas, o sentimento de que a grama do vizinho é mesmo mais verde é preponderante entre jovens e profissionais altamente qualificados — um cenário desafiador para o Brasil, que se vê diante de uma população em constante envelhecimento, ao mesmo tempo em que enfrenta a carência de mão de obra especializada em importantes setores para o desenvolvimento econômico, como pesquisa e inovação.

Para o sociólogo Rogério Baptistini, da Universidade Mackenzie, a percepção pessimista sobre o futuro foi um catalizador do fenômeno.

"Fatores externos e internos contribuíram para a desaceleração do crescimento da economia, mas foram os domésticos que redundaram na crise que abalou todo o sistema da representação. Essa emigração é devido à morte da esperança: as pessoas já não esperam do futuro e não confiam nos políticos", diz ele.

O processo se intensificou nos anos que se seguiram, com a crise política interna e a econômica, agravada ainda mais pela pandemia, em 2020.

De acordo com os dados mais recentes do Ministério das Relações Exteriores, de 2022, dos 4,5 milhões de brasileiros em situação legal na diáspora, 45% vivem na América do Norte, 32% na Europa e apenas 14% migraram para um dos vizinhos na América do Sul.

"Como em todo fluxo migratório, um fator inevitável continua a ser a busca por melhores condições econômicas, culturais e sociais, o que pode ser percebido pelo ponto de destino desses brasileiros: a maior parte para a América do Norte e a Europa Ocidental", aponta Marta Mitico, presidente da Associação Brasileira de Especialistas em Migração e Mobilidade Internacional (Abemmi). O número de brasileiros no exterior cresceu 47% na última década, enquanto o percentual da população interna foi de apenas 6,5% no mesmo período.

Falta de perspectiva

Uma pesquisa Datafolha feita com jovens de 12 capitais brasileiras em 2022 revelou que 76% deles têm muita ou alguma vontade de deixar o país para sempre. E quanto menor a idade, maior o desejo: entre a população de 15 a 19 anos, que ocupa a menor fatia do mercado de trabalho, o patamar chega a 85%.

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Comunidade brasileira no exterior cresceu 2,6 milhões em uma década.

No caso dos EUA, André Linhares, advogado especialista em migração para o país, avalia que um dos fatores que impulsionou o êxodo começou em 2016, quando uma mudança jurídica facilitou a obtenção de visto permanente.

Ele explica que, embora a faixa etária mais jovem não seja elegível para o visto mais procurado, ela exerce grande influência nos pais que tomam essa decisão.

Fuga de consumidores

Do ponto de vista econômico, à primeira vista o êxodo de brasileiros pode não parecer uma má ideia, considerando o volume de dinheiro que entra no país pela diáspora. Afinal, é comum que muitos enviem ajuda financeira a parentes e amigos no Brasil. Em 2022, o país registrou um recorde de R$ 4,7 bilhões em remessas pessoais vindas do exterior, segundo o Banco Central (BC), o equivalente a 0,47% do Produto Interno Bruto (PIB) do mesmo ano — participação maior que de alguns estados, como o Amapá.

No entanto, Victor do Prado, conselheiro consultivo do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), destaca que uma das principais consequências é a fuga de consumidores e a oportunidade perdida em cobrança de impostos. Se estivessem no país, esses brasileiros estariam pagando tributos e contribuindo para o progresso econômico.

E se progresso em setores estratégicos — como pesquisa, tecnologia e defesa — é o segredo para o crescimento, o êxodo de uma parcela mais qualificada de profissionais nessas áreas, a fuga de cérebros, impõe mais desafios. Em especial, quando a concorrência, em níveis de infraestrutura e potencial de ganho econômico em moedas mais fortes, se torna desleal.

Montadoras no Brasil anunciam investimento recorde de R$ 95 bilhões até 2032.

A Stellantis – dona das marcas Fiat, Jeep, Peugeot, Citroën e RAM – anunciou que irá investir R$ 30 bilhões no Brasil até 2030. Com isso, o volume de investimentos programados pelas montadoras no País alcançou a marca de R$ 95 bilhões até 2032, o maior ciclo da história.

As cifras podem ser ainda maiores. Pelos cálculos da Anfavea, entidade que representa a indústria automotiva, a previsão de aportes chega a R$ 117 bilhões até 2029.

Há dois meses, o governo Lula lançou um novo programa de apoio à indústria automotiva, o Mover, cuja regulamentação é esperada para este mês. Sucessor do Rota 2030, que terminou em dezembro de 2023, o Mover - acrônimo de Mobilidade Verde - vai liberar R$ 19,3 bilhões para as montadoras produzirem carros mais seguros e menos poluentes.

O programa, que vai até 2028, já surte efeitos, com os anúncios de investimentos pelas montadoras. Só nesta semana, em dois comunicados, o volume divulgado chega a R$ 41 bilhões, pois, além dos R$ 30 bilhões da Stellantis, a Toyota informou que deve investir R$ 11 bilhões também até 2030 para ampliação da oferta de automóveis híbridos flex. A montadora japonesa é pioneira nessa tecnologia, ao combinar um motor a combustão movido a gasolina e etanol com um elétrico, no Corolla, desde 2019.

No caso da Stellantis, os investimentos são fruto não apenas do Mover, mas também da prorrogação dos incentivos regionais, que beneficiam sua fábrica em Pernambuco. Em novembro, a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), disse que a manutenção dos estímulos - conquistada pela Stellantis após uma queda de braço com Volkswagen, GM e Toyota na tramitação da reforma tributária - assegurava pelo menos US$ 1,5 bilhão (cerca de R$ 7,4 bilhões) na operação da Stellantis na cidade de Goiana.

O Mover tem o objetivo de acelerar a eletrificação no País. Previsões de consultorias como a A&M e Bright Consulting indicam que até o fim desta década metade dos automóveis vendidos no Brasil terá algum grau de eletrificação. Na indústria, porém, ainda há uma avaliação de que será difícil alcançar essa marca.

Nesta semana, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse que é preciso recuperar a indústria.

"O Brasil teve um processo de desindustrialização precoce ocasionado por juros altos, pelo câmbio e por impostos. Precisamos de iniciativas verdes e sustentáveis para descarbonização da matriz e formação de uma indústria exportadora."

Caoa Chery/Divulgação

Stellantis anunciou que irá investir R$ 30 bilhões no Brasil até 2030,

R$ 30 bi em descarbonização

Até 2030, o grupo Stellantis vai investir R$ 30 bilhões para lançar 40 produtos, entre novos modelos e a renovação do portfólio atual, incluindo seus primeiros carros híbridos produzidos no País.

A empresa não revela ainda quanto vai investir em cada marca, mas assegura que o plano é exclusivo do Brasil, onde a Stellantis produz em Betim (MG), Porto Real (RJ) e Goiana (PE). Na Argentina, onde o grupo tem fábrica da Fiat e da Peugeot, estão previstos outros R$ 2 bilhões.

Neste ano, a montadora encerra um ciclo, iniciado em 2018, de R$ 16,2 bilhões. O novo pacote, que começa no ano que vem, prevê quatro novas plataformas (bases comuns para produção de diferentes modelos). Essas plataformas permitirão a produção de automóveis tanto híbridos flex - que combinam um motor elétrico com outro a combustão, movido a etanol e gasolina - quanto, no futuro, puramente elétricos, com baterias a princípio importadas.

A empresa anunciou que irá investir em uma tecnologia híbrida batizada de Bio-Hybrid, constituída por sistemas híbridos e híbridos plug-in (de carregamento na tomada), além de prever também o desenvolvimento de automóveis puramente elétricos. O lançamento do primeiro híbrido flex está previsto para o segundo semestre deste ano.

Aumento de até 4,5% no preço dos medicamentos já está em vigor no Brasil.

O aumento em até 4,5% no preço dos medicamentos entrou em vigor nesse domingo (31). O percentual foi definido pelo conselho da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos com cálculo baseado no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do período de março de 2023 a fevereiro de 2024.

Neste ano, o reajuste do preço máximo foi igual ao índice da inflação e deve atingir cerca de 13 mil produtos. O incremento já era estimado pelo Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos).

O Ministério da Saúde destacou que o reajuste é o menor praticado desde 2020 e que o percentual não é um aumento automático nos preços, mas uma definição de teto permitido de reajuste.

"O Brasil hoje adota uma política de regulação de preços focada na proteção ao cidadão, estabelecendo sempre um teto para o percentual do aumento para proteger as pessoas e evitar aumentos abusivos de preço", reforçou Carlos Gadelha, secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde da pasta.

Somente uma vez por ano as indústrias farmacêuticas estão autorizadas a alterar os preços de seus produtos, para compensar os aumentos do custo de produção acumulados nos 12 meses anteriores.

Cabe à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a elaboração de um cálculo que garante o reajuste. O controle ao qual o setor farmacêutico é submetido coloca como teto o aumento de 4,5% em todos os níveis. As farmácias podem realizar os incrementos de uma só vez ou ao longo do ano, desde que não extrapole o limite estabelecido.

Economizar

Não é somente entre farmácias que o preço pode variar. Uma mesma drogaria pode ter preços diferentes, dependendo do dia e do horário da compra, da barganha feita com o gerente e do convênio de saúde que o consumidor tem, entre outros fatores.

Para fazer um bom negócio, o Claudio Felisoni de Angelo, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo, recomenda calma. O ideal é planejar a compra de medicamentos cuja necessidade não seja urgente. E não resolver cumprir essa tarefa num intervalo curto de tempo enquanto está na rua:

"Cumprir estratégias para economizar demanda tempo. Então, o ideal é não comprar os remédios com pressa. E, se for um medicamento de uso contínuo, comprar em quantidade, atentando, é claro, para o prazo de validade."

Veja a seguir dicas de como economizar na compra de remédios e driblar a dupla alta dos preços deste ano:

- Compare preços entre farmácias e, quando a compra não for urgente, busque preços de uma mesma farmácia em dias e horários diferentes.
- Barganhe no balcão

Como a precificação de medicamentos é dinâmica, converse com o gerente da farmácia e procure saber se a cobrança feita é a mínima por aquele remédio. Fale sobre as propostas das concorrentes e, se for comprar um medicamento de uso contínuo, negocie um desconto para comprar maior quantidade. Angelo Miguel Alves lembra, no entanto, que é sempre importante certificar-se de que o medicamento tem uma validade longa.

- Consulte preços de genéricos, após se certificar com o médico ou farmacêutico se a troca é adequada.
- Verifique seus direitos em programas públicos

A Farmácia Popular tem medicamentos gratuitos ou com uma redução significativa dos preços, e diversas prefeituras fornecem medicações em seus postos de saúde.

Reprodução

O percentual foi definido pelo conselho da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos com cálculo baseado no IPCA.

Cursos universitários presenciais no Brasil voltaram a ganhar alunos no início deste ano.

Pesquisa realizada em março pelo Semesp, entidade que representa as mantenedoras de ensino superior, mostra que os cursos universitários presenciais voltaram a ganhar alunos no início de 2024. Nos últimos anos, graduações a distância (EAD) cresceram significativamente, enquanto as presenciais vinham apresentando desaceleração. A pesquisa também revela redução dos valores das mensalidades: menos 16,7%, em média, nos cursos presenciais, e 4,5% naqueles remotos.

De 2018 a 2022, último ano com dados disponíveis, o número de vagas oferecidas em cursos presenciais caiu 11%, enquanto as vagas em cursos a distância aumentaram 139,5%, segundo o Censo da Educação Superior 2022, do Ministério da Educação.

Nesse mesmo período, o número de cursos EAD cresceu 189,1%. Dos 4,75 milhões de estudantes que ingressaram em graduações no Brasil em 2022, 3,1 milhões foram na modalidade remota, que ganhou força ao longo da última década com a crise econômica e a pandemia, e 1,6 milhão em cursos presenciais.

Em 2024, segundo a pesquisa do Instituto Semesp, centro de inteligência analítica e levantamento de dados subordinado à entidade, 52,2% das instituições particulares registraram crescimento de alunos em cursos presenciais. Os pesquisadores consultaram 71 instituições particulares brasileiras, de 1º a 17 de março.

Os cursos presenciais que registraram maior alta foram Direito (11,9%), Psicologia (11,5%) e Enfermagem (6,4%). Já os cursos EAD que tiveram maior crescimento foram Administração (19,5%), Pedagogia (17,7%) e, empatados em terceiro lugar com 10,6%, Contabilidade e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

As instituições privadas com até 7 mil alunos, consideradas de pequeno ou médio porte, registraram crescimento médio de 3,5% no número de ingressantes em cursos presenciais. As instituições com mais de 7 mil alunos (de grande porte) apresentaram crescimento médio de 8,8%.

Valores

Outra pesquisa do mesmo instituto - esta realizada de 21 de fevereiro a 11 de março e na qual foram consultadas 236 instituições privadas de ensino superior, que oferecem 105 cursos presenciais e 141 cursos EAD - avaliou o preço das mensalidades para alunos ingressantes. Em comparação com 2023, neste ano as mensalidades caíram 16,7%, em média, nos cursos presenciais, e 4,5% nos cursos EAD.

Divulgação/UFPel

Houve uma recuperação de cursos presenciais, especialmente em Direito, Psicologia e Enfermagem.

O valor médio das mensalidades de cursos presenciais para o primeiro semestre de 2024 é de R$ 1.132, enquanto o preço médio em cursos EAD é de R$ 348.

De modo geral, o valor médio das mensalidades é menor nas instituições grandes (com mais de sete mil alunos), e as instituições sem fins lucrativos cobram mensalidade média maior do que as com fins lucrativos.

Entre os cursos presenciais pesquisados, Medicina é o mais caro, com média de R$ 10.156, seguido por Veterinária (R$ 2.423) e Odontologia (R$ 2.153). As mensalidades dos três cursos presenciais mais procurados são de R$ 1.141 (Direito), R$ 1.176 (Psicologia) e R$ 993 (Enfermagem).

Já entre os cursos EAD mais procurados, Administração custa em média R$ 333 por mês, Pedagogia R$ 301 e Contabilidade, 347. A pesquisa não registra informações sobre a mensalidade do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na modalidade EAD.

Segundo a pesquisa, 29,2% das instituições de ensino superior que ofertam cursos presenciais e 28,9% das que ofertam EAD oferecem desconto para pagamento das mensalidades até o dia do vencimento.

Oposicionista barrada em eleição presidencial pede que líderes do mundo democrático se unam por mudanças na Venezuela.

Líder da oposição venezuelana e declarada inelegível para a disputa presidencial do próximo dia 28 de julho, María Corina Machado pediu que os líderes do mundo democrático pressionem o regima de Nicolás Maduro a mudar o sistema eleitoral de seu país, alvo de suspeitas de "marmelada". Ele reivindica que sua "xará" e substituta na chapa, Corina Yoris, tenha sua inscrição aceita no pleito.

Ela também agradeceu a líderes de projeção internacional pelo apoio recebido nas últimas semanas. Na lista está o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, ideologicamente alinhado a Maduro mas que recentemente passou a tecer críticas ao processo de escolha que mantém o líder chavista no poder desde 2012.

EBC

Corina Machado também agradeceu a Lula por manifestação de apoio.

Corina Machado, 56 anos e que mesmo inabilitada venceu com folga as primárias da oposição, designou Corina Yoris, 80 anos, como sua substituta no pleito. Esta última, porém, não conseguiu se registrar, por razões ainda não explicadas pelas autoridades eleitorais. E a oposição acabou por inscrever – ao menos provisoriamente – o embaixador Edmundo González Urrutia.

"Faço um apelo para que os líderes democráticos do mundo se unam aos esforços de presidentes e governos em exigir ao regime de Maduro que permita a inscrição de Corina Yoris como candidata nas próximas eleições presidenciais", declarou Corina Machado nas redes sociais. "Agradeço aos presidentes Lula, Emmanuel Macron e Gustavo Petro por suas posições nas últimas horas, que reafirmam que nossa luta é justa e democrática."

Lula

Na última quinta-feira (28), Lula classificou como "grave" o fato de que Yoris não conseguiu registrar sua candidatura: "Fiquei surpreso com a decisão. A candidata que havia sido proibida pela Justiça de indicar uma sucessora foi um passo importante, mas é grave que a primeira concorrente não possa ter sido registrada"

O Ministério das Relações Exteriores havia informado, dois dias antes da declaração Lula, que está acompanhando com "expectativa e preocupação" o processo eleitoral na Venezuela e avaliou que o impedimento à candidatura de Corona Yoris "não foi, até o momento, objeto de qualquer explicação oficial".

Horas depois, o chanceler venezuelano Yvan Gil publicou nota de repúdio ao comunicado, por ele classificado de "cinzento e intervencionista, redigido por funcionários da chancelaria brasileira mas que parece ter sido ditado pelo Departamento de Estado norte-americano".

Ainda de acordo com o representante de Nicolás Maduro, o texto apresenta "comentários carregados de profundo desconhecimento e ignorância sobre a realidade política na Venezuela".

Após cancelar presença em procissão, papa Francisco preside a missa do Domingo de Páscoa no Vaticano.

Em meio a questionamentos sobre seu estado de saúde, o papa Francisco presidiu as celebrações do Domingo de Páscoa, diante de uma plateia com cerca de 30 mil fiéis reunidos na Praça São Pedro do Vaticano. O pontífice de 87 anos havia cancelado de última hora sua presença no rito da Via Sacra, sexta-feira (29), a fim de se resguardar para as exigências do fim de semana.

A homilia, que marca a data mais importante da Igreja Católica, começou às 10h (5h no horário de Brasília). O líder católico chegou ao local a bordo de uma cadeira-de-rodas e, após o culto, saudou a multidão de fiéis a bordo do papamóvel.

Na homilia, transmitida ao vivo para vários países, ele renovou o pedido por um cessar-fogo na Faixa de Gaza: "Peço de novo que o acesso de ajuda humanitária em Gaza seja garantido e exorto, de novo, a libertação rápida dos reféns sequestrados em 7 de outubro".

Na noite de sábado (30), Francisco participou da vigília pascal durante mais de duas horas e discursou sem dificuldades. Ele se manifestou contra as "pedras da morte", "os muros do egoísmo e da indiferença" e "todas as aspirações de paz destruídas pela crueldade do ódio e pela ferocidade da guerra".

Divulgação/Imprensa do Vaticano

Saúde do líder católico de 87 anos tem sido alvo de questionamentos.

Saúde em dúvida

No calendário católico de Páscoa, a Via Sacra (no Coliseu de Roma) é uma procissão que reconstitui a morte de Jesu. Fiéis caminham dentro e ao redor da antiga arena romana, parando para orar e ouvir meditações.

A participação cancelada do Papa na sexta-feira (instantes antes do início da cerimônia, forçando os organizadores a remover às pressas a cadeira papal) e uma nota concisa do Vaticano reacenderam indagações sobre o estado de saúde do religioso de origem argentina e que comanda a Igreja desde 2013.

Pilar central do calendário católico, a Semana Santa, que envolve várias celebrações que culminam na Páscoa, representa uma maratona para ele. Francisco tem aparentado cansaço e já foi forçado, em determinadas ocasiões, a delegar a terceiros a leitura de seus discursos, sob alegação de bronquite.

No final de fevereiro, ele foi submetido a exames em um hospital de Roma. Neste mês, ele também abandonou a leitura de sua homilia no Domingo de Ramos, sem explicações.

Apesar de uma grande operação no abdômen em 2023, Francisco, que nunca tira férias, continua a trabalhar em um ritmo frenético no Vaticano, onde pode receber até uma dúzia de interlocutores em uma única manhã. Mas ele não viaja desde sua visita a Marselha (França), em setembro, e cancelou sua viagem a Dubai (Emirados Árabes) para a COP28, em dezembro, devido à bronquite.

No domingo, o Ministério de Assuntos Religiosos da Indonésia anunciou que ele visitaria o país de maioria muçulmana em 3 de setembro, em uma viagem que será combinada com Papua Nova Guiné e Timor Leste. O Vaticano, entretanto, ainda não confirmou oficialmente a agenda.

Francisco sempre deixou "a porta aberta" para uma possível renúncia, seguindo os passos de seu antecessor, Bento 16. Mas sua recente autobiografia, publicada em março, reitera a tese de que ele não tem "motivo sério" para abdicar e que essa é uma "hipótese remota", somente justificável no caso de "impedimento físico grave".

Primeiro-ministro de Israel diz que o Hamas "endurece" negociação por trégua em Gaza.

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu declarou a jornalistas que o grupo terrorista islâmico Hamas está "endurecendo" sua postura nas negociações com autoridades de Tel-Aviv por uma trégua na Faixa de Gaza e um acordo para troca de reféns judeus por prisioneiros palestinos. Sua manifestação foi feita nesse domingo (31), antes de se submeter a cirurgia de hérnia.

Ultimamente, o contexto é de intensas negociações sobre um cessar-fogo em Gaza. As tratativas se mantém, aos trancos e barrancos, desde dezembro. A ofensiva militar de Israel na Palestina teve início em outubro, após terroristas do Hamas invadirem o território israelense e matarem centenas de pessoas.

Na mesma conversa com a imprensa neste domingo, Netanyahu anunciou nova ofensiva em Rafah, região no extremo sul da Faixa de Gaza e próxima à fronteira com o Egito: "Eliminaremos os batalhões do Hamas pela simples razão de que não há vitória sem entrar em Rafah e eliminá-los".

A região de Rafah é considerada o último refúgio para cerca de 1,5 milhão de pessoas – quase toda a população da Faixa de Gaza. Ao tratar da ofensiva, Netanyahu afirmou que o objetivo é "criar condições de segurança" para que milhares de israelenses "arrancados de casa" possam retornar:

"Prefiro, se possível, fazer isso por meios diplomáticos. Mas, se não, faremos por meios diferentes. Prefiro não compartilhar detalhes operacionais ou de cronograma com nossos inimigos".

De acordo com autoridades de saúde, ataques israelenses mataram 77 palestinos em Gaza somente nesse fim de semana. Enquanto isso, uma delegação israelense foi ao Egito para mais uma rodada de tratativas pela tão esperada "bandeira branca" bilateral.

Protestos em Jerusalém

Também neste domingo, milhares de pessoas foram às ruas de Jerusalém em protesto contra o governo de Benjamin Netanyahu. Segundo a imprensa local, essa foi uma das maiores manifestações desde o início da guerra.

Os manifestantes se reuniram em frente ao Knesset, o parlamento do país, e pediram por novas eleições, além de uma participação mais igualitária na obrigatoriedade do serviço militar.

Desde o ataque do Hamas a Israel, em outubro, cerca de 600 soldados israelenses foram mortos — o maior número de vítimas militares em anos.

O conflito entre Hamas e Israel também foi tema tratado pelo papa Francisco neste domingo, durante as celebrações de Páscoa. Em sua homilia, o pontífice renovou seu pedido por um cessar-fogo na Faixa de Gaza.

Conselho da ONU

EBC

Manifestação de Netanyahu foi feita nesse domingo, antes de se submeter a cirurgia.

No dia 25 de março, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou uma resolução de cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza. O texto, redigido por um grupo de dez países com assento rotativo no Conselho de Segurança liderados por Moçambique, foi o primeiro aprovado sobre trégua no território palestino.

A validação da resolução, no entanto, não é uma solução para a guerra. O desafio agora é garantir que os atores envolvidos – o governo de Israel e o grupo terrorista – cumpram as determinações exigidas no texto da ONU.

Isso porque, embora as resoluções do Conselho de Segurança sejam juridicamente vinculativas, na prática acabam ignoradas por muitos países. Após a medida, o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, pediu que o governo israelense acatasse a decisão do conselho.

Em janeiro deste ano, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) já havia decidido que o governo de Israel tomasse todas as medidas cabíveis para "prevenir um genocídio" na Faixa de Gaza. Na ocasião, no entanto, a Corte não acolheu um pedido de cessar-fogo imediato nos conflitos em território palestino.

A sentença da CIJ foi uma decisão inicial em resposta ao processo aberto pela África do Sul acusando Israel de estar cometendo genocídio com os bombardeios na Faixa de Gaza. O governo sul-africano pedia, entre outros pontos, uma medida cautelar estipulando uma pausa imediata nos ataques.

Em novembro, Israel e Hamas chegaram a fechar um acordo para libertar reféns em troca de uma pausa no combate. Do lado de Israel, 39 palestinos foram soltos, enquanto o Hamas libertou 24 reféns. Na ocasião, também foi instituída uma trégua de quatro dias no conflito da região.

Milhares de israelenses realizam o maior protesto desde o início da guerra contra o Hamas e pedem eleições antecipadas.

Milhares de israelenses realizaram em frente ao Parlamento de Jerusalém, nesse domingo (31), o maior protesto contra o governo do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu desde que o país entrou em guerra contra o grupo terrorista Hamas. Os manifestantes pediram eleições antecipadas e um acordo para libertar os compatriotas mantidos reféns em Gaza.

A multidão se estendeu por quarteirões ao redor do prédio do Parlamento. Também foram registrados atos semelhantes em outras cidades. Os manifestantes clamavam ao governo para cancelar o próximo recesso parlamentar e realizar um novo pleito nacional quase dois anos antes do previsto.

Quase um semestre de guerra reativou divisões na sociedade israelense. O Hamas matou cerca de 1,2 mil pessoas durante o seu ataque em outubro e fez outras 250 reféns. Metade delas foi libertada durante cessar-fogo em novembro, mas diversas outras tentativas de mediadores internacionais para outra "bandeira branca" falharam.

Netanyahu prometeu destruir o Hamas e trazer todos os reféns para casa. Mas esses objetivos têm sido ilusórios. Embora o Hamas tenha sofrido grandes perdas, o grupo permanece ativo e as famílias dos reféns acreditam que o tempo está se esgotando.

"Após seis meses, parece que o governo de Tel-Aviv finalmente entende que Netanyahu tem sido um obstáculo", disse um manifestante cujo sogro é mantido refém. "É como se ele admitisse ter falhado na missão e realmente não quisesse mais trazê-los de volta."

Em discurso transmitido pela televisão antes de ser submetido a uma cirurgia de hérnia nesse domingo, o premiê israelense disse compreender a dor das famílias dos reféns: "Farei tudo para trazer os reféns para casa".

Ele também disse que convocaria novas eleições, "antes da vitória". Netanyahu também repetiu a sua promessa de uma ofensiva militar terrestre em Rafah, cidade do Sul de Gaza e onde mais de metade da população se abriga após fugir dos combates em outros locais: "Não há vitória sem entrar em Rafah".

Os militares disseram que os batalhões do Hamas permanecem lá. Aliados e grupos humanitários alertaram para uma catástrofe com uma ofensiva terrestre em Rafah.

Wikimedia Commons

Manifestantes também pediram acordo para libertação de reféns em Gaza.

Premiê passa por cirurgia

Enquanto os protestos eram realizados em Jerusalém, Netanyahu era submetido a uma cirurgia de hérnia. O ministro da Justiça, Yariv Levin, que acumula a função de vice-primeiro-ministro, assumiu as funções durante o período de licença do titular.

Os médicos descobriram a hérnia durante exame de rotina e, em menos de um dia, o premiê estava sedado em uma mesa cirúrgica. Na noite desse domingo, seu gabinete informou que o procedimento foi "um sucesso".

Netanyahu, 74 anos, manteve uma agenda lotada durante a guerra de quase seis meses de Israel contra Hamas, e seus médicos garantem que a saúde dele é boa. Mas no ano passado a equipe admitiu ter sido ocultado um problema cardíaco há muito conhecido e que motivara a implantação de um marca-passo, em julho.

Também no domingo, um ataque aéreo israelense atingiu um acampamento no pátio de um hospital lotado no centro de Gaza, matando quatro palestinos e ferindo outros 17, incluindo jornalistas que trabalhavam nas proximidades.

Um repórter da agência de notícias Associated Press filmou o ataque e as consequências no Hospital dos Mártires de Al-Aqsa, em Deir al-Balah, onde milhares de pessoas se abrigaram. Os militares israelenses disseram ter atingido um centro de comando do grupo extremista Jihad Islâmica.

Milhares de pessoas procuraram abrigo nos hospitais de Gaza, considerando-os relativamente protegidos contra ataques aéreos. Israel acusa o Hamas de agir dentro e ao redor de instalações médicas, o que as autoridades de saúde de Gaza negam.

Há quase duas semanas, as tropas israelenses realizam uma operação militar no hospital Al-Shifa, o maior de Gaza e dizem que mataram dezenas de terroristas, incluindo importantes agentes do Hamas.

Indulto a pedófilo abala imagem do governo de Viktor Orbán na Hungria.

O premiê húngaro, Viktor Orbán, como seus aliados Donald Trump e Jair Bolsonaro, gosta de posar de guardião da direita conservadora e cristã. Capitão da nau iliberal dentro da União Europeia, ele apareceu com destaque no noticiário brasileira na última semana, após dar abrigo a Bolsonaro por dois dias na Embaixada da Hungria em Brasília.

Mas se o cartaz de Orbán com os conservadores segue alto fora da Hungria, dentro de casa ele enfrenta a maior crise desde que chegou ao poder, em 2010. Tudo por causa do indulto a um pedófilo, que abalou suas credenciais de paladino da cristandade.

Há pouco mais de um mês, um advogado – que permanece anônimo – descobriu que um homem, condenado como cúmplice de abuso sexual de menores em um orfanato do Estado, havia recebido um perdão presidencial. A informação, que constava em atas de decisões da Suprema Corte, foi enviada à imprensa.

A notícia abalou o governo. A presidente Katalin Novák renunciou. A ministra da Justiça, Judit Varga, que referendou o perdão, também deixou o cargo. A decisão provocou uma onda de protestos convocados por influenciadores digitais em defesa dos direitos das crianças e contra a pedofilia.

Zoltán Balog, líder da Igreja Reformada da Hungria – a segunda maior do país –, aliado de Orbán, também renunciou ao cargo por ter feito lobby para a concessão do perdão presidencial ao pedófilo, que é identificado na imprensa húngara apenas como Endre K.

O caso se tornou emblemático por conta da defesa da família feita por Orbán, que, segundo críticos, serve como cortina de fumaça para ataque a direitos civis. Uma lei aprovada em 2021, por exemplo, previa aumento de sentenças para pedofilia, mas vem sendo usada para restringir conteúdos com menção à comunidade LGBT+.

Corrupção

A crise provocou desentendimentos dentro do próprio partido de Orbán, o Fidesz. Figura próxima da direção da legenda, o ex-marido de Varga, Péter Magyar, acusou figurões do partido de corrupção, algo incomum nos últimos 14 anos.

Logo que se tornou público, o governo tentou abafar o escândalo. Os principais canais de TV e jornais, controlados pelo governo ou por aliados, ignoraram o tema por alguns dias, até que ele não pôde ser evitado.

Após a renúncia de Novák e Varga, Orbán tentou se distanciar do caso. “Aconteceu o que tinha de acontecer em uma situação como essa. Boas pessoas também cometem erros”, afirmou o premiê.

Mas os protestos não morreram, principalmente na capital Budapeste, e reuniram 50 mil pessoas, um marco importante para um país com pouco menos de 10 milhões de habitantes. “Os protestos mostram uma mobilização que deixa o ambiente virtual e se organiza para pedir uma maior proteção às crianças”, disse a coordenadora do Departamento de Política e Direitos Humanos da Universidade Eötvös Loránd de Budapeste, Alíz Nagy.

Reprodução

As razões para o perdão ao pedófilo permanecem desconhecidas.

Justificativa

As razões para o perdão ao pedófilo permanecem desconhecidas, mas as acusações de corrupção mostram que há descontentamento em diferentes níveis com o governo. “Por enquanto, o escândalo não parece estar perto do fim”, afirma o texto.

Apesar dos protestos, especialistas não acreditam em mudanças substanciais na Hungria. O governo é acusado de minar a democracia, atacar a liberdade de imprensa e aprovar medidas constitucionais que dificultam o acesso da oposição ao poder.

“Se este fosse um governo democrático, provavelmente teria caído com essa crise”, afirma David Magalhães, professor de relações internacionais da FAAP e coordenador do Observatório da Extrema Direita. A Hungria já chegou a ser classificada pelo Parlamento Europeu como uma autocracia e vem caindo em rankings internacionais de monitoramento de níveis democráticos.

Relações

Orbán mantém boas relações com Donald Trump, por quem é citado com frequência durante a campanha presidencial americana. Ele se dá bem também com o presidente da Rússia, Vladimir Putin. A Hungria foi refratária às sanções impostas aos russos após a invasão da Ucrânia.

O premiê também é próximo de Bolsonaro, que chamou o húngaro de “irmão” durante visita a Budapeste, em 2022. Na semana passada, ao explicar ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, as razões da sua estadia na embaixada da Hungria, Bolsonaro alegou ter “interlocução próxima” com as autoridades húngaras sobre “assuntos estratégicos de política internacional de interesse do setor conservador”.

Ano fatal para migrantes: 8.565 pessoas morreram ou desapareceram em 2023 durante jornadas de desespero para escapar de conflitos, violência e perseguição em seus lugares de origem.

Em 2023, 8.565 pessoas morreram ou desapareceram em 2023 durante suas desesperadas jornadas para escapar de conflitos, da violência e de perseguições em seus lugares de origem – ou para superar a falta de perspectiva de uma vida melhor. O ano revelou-se o mais mortal desde 2014, quando a Organização Internacional para as Migrações (OIM), vinculada à ONU, iniciou sua série estatística.

Getty Images

Imigrantes atravessam arame farpado em torno de um acampamento improvisado depois de cruzar a fronteira do México.

Há uma grave, antiga e bem conhecida crise humanitária por trás desses números. As razões para milhões de pessoas abandonarem seus lares a cada ano envolvem situações de brutalidade recorrente e de expectativas mínimas de sobrevivência – não contornadas pelas autoridades locais e muito menos pela comunidade internacional. No entanto, a adoção de políticas imigratórias mais restritivas nos últimos anos pelos principais países de destino, sobretudo os da Europa e os Estados Unidos, expõe os migrantes a trilhas irregulares e de maior perigo. Isso explica, segundo a OIM, a escalada do total de mortes em 2023, em sua maioria por afogamento e acidentes.

As estatísticas da OIM mostram que o total de mortes no ano passado superou o registrado em 2015 e em 2016, o auge da crise migratória do Oriente Médio para a Europa, via Mediterrâneo. Os conflitos historicamente empurram contingentes humanos a jornadas de alto risco. Assim foi quando migrantes árabes, sobretudo da Síria, se lançaram em precárias embarcações rumo à Grécia e à Itália na década passada.

Não é diferente agora. Na África, guerras e golpes de Estado têm empurrado seus cidadãos a empreitadas arriscadas através do Deserto do Saara, do mesmo Mediterrâneo e do entorno das Ilhas Canárias. Em 2023, 1.866 pessoas morreram nessas travessias. Perseguições políticas, étnicas e religiosas estão igualmente na raiz de fluxos migratórios. Na Ásia, 2.138 perderam suas vidas no ano passado, sobretudo afegãos em fuga da opressão do regime Taleban e rohingyas perseguidos pelo regime de Mianmar.

O caminho trilhado por latino-americanos e caribenhos, inclusive do Brasil, até a fronteira do México com os Estados Unidos levou 1.275 migrantes à morte – dos quais 87 eram crianças. O que os move a desafiar as barreiras de Washington à imigração, a ação de cartéis de tráfico humano e os riscos da travessia por desertos e florestas é a perspectiva de melhores condições de vida.

A estatística da OIM reforça o quão distante as nações estão de cumprir as premissas básicas de direitos humanos consagradas pelas Nações Unidas. A proteção aos civis é sumariamente negligenciada nos países marcados por conflito. Na outra ponta, o endurecimento de regras imigratórias pelas economias avançadas, onde a intolerância tornou-se peça-chave em processos eleitorais, demonstra inegável descaso humanitário.

A aversão à imigração estará explícita nas eleições presidenciais nos EUA e para o Parlamento Europeu deste ano e dificilmente será contrariada pelos seus candidatos. O fato de 512 migrantes terem morrido até fevereiro não gera nem mesmo compaixão na maioria do eleitorado – muito menos senso de responsabilidade dos Estados. É como se a morte de cada migrante se devesse exclusivamente à sua ambição por uma vida mais segura.

Programa municipal de microcrédito sem juros é ampliado em Porto Alegre.

Com o objetivo de estimular o empreendedorismo e geração de renda em Porto Alegre, a prefeitura expandiu o seu programa municipal de microcrédito com juro zero. A iniciativa agora contempla não apenas os microempreendedores individuais (MEI) ou informais, mas também as microempresas com faturamento anual de até R$ 360 mil, além de agroindústrias familiares.

Elza Fiúza/Agencia Brasil

Novos contemplados incluem microempresas com faturamento anual de até R$ 360 mil.

O valor máximo do empréstimo também foi ampliado. Antes fixado em R$ 15 mil mediante três depósitos, o limite subiu para R$ 20 mil, concedido por meio de duas parcelas. Titular da Secretaria Municipal Extraordinária do Trabalho e Qualificação Profissional, Tiago Simon ressalta que o novo formato da iniciativa apresenta uma série de vantagens, como a de ser mais inclusivo.

Ele considera, ainda, que haverá um fomento adicional ao desenvolvimento econômico na capital gaúcha, além de uma recompensa a quem se mostrar bom pagador : "O empréstimo pode ser quitado em até 11 vezes, sendo que o empreendedor que honrar as nove primeiras prestações sem incorrer em atrasos terá as duas últimas cotas inteiramente cobertas pela prefeitura".

"Em um país no qual o acesso ao crédito é uma das maiores barreiras ao empreendedorismo, a política de microcrédito é extremamente relevante para impulsionar emprego, renda e dignidade. A mudança significativa. O programa só podia atender quem faturava até R$ 81 mil ao ano e já pode beneficiar quem fatura até R$ 360 mil".

Exigências

Para obter o empréstimo, entretanto, é necessário atender a um conjunto de exigências estabelecidas pela administração municipal. Confira:

– Faturamento anual de até R$ 360 mil. – Não ter débitos de tributos municipais. – Não ter restrição no SPC/Serasa. – Ter um avalista sem restrição no SPC/Serasa. – O empreendedor precisa ser morador ou ter sua atividade sediada em Porto Alegre.

Contratação

– Entrar em contato com uma das operadoras de crédito habilitadas. – Fornecer documentação necessária. – Aguardar a avaliação da operadora. – Retirar o valor aprovado de crédito.

Parceiros credenciados

Até o momento, três instituições financeiras são parceiras da prefeitura de Porto Alegre na concessão do benefício. Confira quais são e os seus respectivos canais de contato:

– Banco do Empreendedor: site bancodoempreendedor.org.br e whatsapp (51) 99678019.

– Imembuí Microfinanças: site imembuimicrofinancas.org e whatsapp: (51) 93543068.

– Sicredi: site sicredi.com.br e whatsapp (51) 3558.4770. (Marcello Campos)

Público apto a receber a vacina contra a gripe em Porto Alegre é ampliado a partir desta segunda.

A partir desta segunda-feira (1º), a dose da vacina contra a gripe (influenza) estará disponível, também, para trabalhadores da saúde de todos os níveis, públicos e privados, trabalhadores da educação do ensino básico ao superior, pessoas com comorbidades e condições clínicas especiais de todas as idades a partir dos seis meses, pessoas com deficiência, adolescentes e jovens (12 a 21 anos) cumprindo medidas socioeducativas, funcionários do sistema prisional e pessoas privadas de liberdade.

Esses grupos se somam a idosos com 60 anos ou mais, crianças de seis meses a menores de 6 anos, gestantes, puérperas (até 45 dias pós-parto), quilombolas e indígenas. A campanha de vacinação se estende até 31 de maio, e o Dia D será em 13 de abril.

Com a imunização, o Ministério da Saúde pretende reduzir as complicações, as internações e a mortalidade decorrentes das infecções pelo vírus influenza na população-alvo para a vacinação. O objetivo é vacinar pelo menos 90% de cada um dos grupos prioritários para vacinação contra influenza: crianças, gestantes, puérperas, idosos com 60 anos e mais e povos indígenas.

Reprodução

Campanha vai até 31 de maio; Dia D será em 13 de abril.

Público-alvo

Em Porto Alegre, o público-alvo apto para receber a vacina é de 697.995 pessoas, sendo os idosos em maior número: 292.260. O imunizante oferecido pelo Sistema Único de Saúde é trivalente, garantindo proteção contra os vírus da Influenza A H3N1 e H3N2 e Influenza B.

Na última etapa, na terceira semana da campanha, se somam aos primeiros grupos os membros das Forças de Segurança e Salvamento, das Forças Armadas, caminhoneiros, trabalhadores do transporte coletivo urbano e trabalhadores portuários.

Comprovação

Para receber a dose, indígenas, quilombolas, gestantes e pessoas com deficiência bastam fazer a autodeclaração; crianças devem apresentar a caderneta de vacinação; e os demais grupos devem apresentar qualquer documento que comprove a condição: documento, receita médica, crachá ou carteira de trabalho.

As doenças préexistentes ou condições clínicas que habilitam ao recebimento da dose estão definidas pelo Ministério da Saúde.

São elas: Doenças crônicas (respiratória, cardíaca, renal, hepática e neurológica), diabetes (diabetes mellitus tipo I e II em uso de medicamentos), imunossupressão (imunodeficiência congênita ou adquirida; imunossupressão por doenças ou medicamentos), obesidade grave (obesidade grau III), transplantados (órgãos sólidos e medula óssea), portadores de trissomias (síndrome de Down, síndrome de Klinefelter, síndrome de Warkany, entre outras).

Unidade móvel leva vacinação contra gripe a quatro comunidades nesta semana em Porto Alegre.

A unidade móvel da Secretaria Municipal de Saúde atenderá moradores dos bairros Lomba do Pinheiro, Lageado, Humaitá e Anchieta durante a semana, em Porto Alegre. Nesta segunda-feira (1º), o ônibus estaciona na Madeireira da Vera (rua Estrada das Quirinas, 4495), bairro Lomba do Pinheiro, das 9h às 15h30.

Giulian Serafim/PMPA

A ideia é facilitar o acesso às vacinas e aumentar o percentual de imunizados.

Contra a gripe, a vacinação estará disponível para os grupos prioritários (veja aqui). Contra a covid-19, haverá vacinação para os grupos prioritários e para aqueles que não completaram o esquema vacinal de duas doses, conforme orientação do Ministério da Saúde. A ideia é facilitar o acesso às vacinas e aumentar o percentual de imunizados.

Estarão disponíveis consultas médicas e de enfermagem, coleta de citopatológico para prevenção de câncer de colo uterino, teste de gravidez, aplicação de medicação injetável, curativo e retirada de pontos.

As comunidades também terão acesso a consultas de pré-natal, testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C, verificação de pressão e glicose, consultas de puericultura, encaminhamentos para especialidades, distribuição de medicamentos de receitas simples e atualização de receitas.

Na sexta-feira (5), não haverá atendimento.

Programação

- Segunda-feira (1º): estrada das Quirinas, 4495, em frente à Madeireira da Vera (bairro Lomba do Pinheiro) - 9h às 15h30;
- Terça-feira (2): Esporte Clube Lageado (avenida Edgar Pires de Castro, 9316, bairro Lageado) - 9h às 15h30;
- Quarta-feira (3): avenida Ernesto Neugebauer, 2470, Vila Santo André (bairro Humaitá) - 9h às 16h;
- Quinta-feira (4): Associação dos Moradores da Vila Dique (avenida Dique, 855, bairro Anchieta) - 9h às 16h.

Ampliação

A partir desta segunda-feira (1º), a Secretaria da Saúde de Porto Alegre passa a oferecer vacinação contra a gripe também para trabalhadores das áreas de educação e saúde, indivíduos com comorbidades a partir dos 6 meses, pessoas com deficiência, adolescentes e jovens (12 a 21 anos) em cumprimento de medida socioeducativa, detentos e funcionários do sistema prisional.

Com a imunização, o Ministério da Saúde pretende reduzir a incidência de complicações, internações e mortalidade decorrentes do contágio pelo vírus influenza na população-alvo. Na meta do governo federal está contemplar ao menos 90% de cada um dos grupos prioritários.

Em Porto Alegre, o público-alvo apto a receber a vacina é de quase 698 mil pessoas, sendo que os idosos representam a maioria desse contingente, com mais de 292 mil indivíduos. O imunizante oferecido pelo SUS é trivalente, ou seja: garante proteção contra complicações em caso de infecção pelos vírus influenza dos tipos "A H3N1" e "H3N2" e "Influenza B".

Porto Alegre terá nova edição de simpósio internacional sobre procedimento por cateter em válvulas cardíacas.

Referência internacional no assunto, Porto Alegre receberá de 17 a 19 de abril importantes nomes da comunidade científica para a segunda edição do simpósio ”TVI – Transcatheter Valve Intervention” (Intervenção de Válvula Transcateter). A pauta é o aperfeiçoamento da técnica, minimamente invasiva por dispensar a necessidade de cortes.

Cerca de 400 participantes são esperados no Centro de Eventos do Hotel Hilton no bairro Moinhos de Vento, incluindo 54 palestrantes brasileiros e 26 de 12 países, incluindo Estados Unidos e Europa. Detalhes e inscrições são realizadas pelo site simposiotvi.com.br.

Já para o primeiro dia estão previstas sessões de hands-on (manipulação). Serão executadas todas as etapas com simuladores 3-D que criam um cenário de realidade virtual semelhante ao de uma sala cirúrgica real. Os aparelhos permitem treinos com diversos graus de dificuldade e diferentes tipos de próteses, sem envolver pacientes.

Já a segunda jornada incluirá o lançamento nacional do aplicativo ”Redo-TAV”, com a presença de seu idealizador, o médico Vinayak Bapat do Minneapolis Heart Institute (EUA). A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para orientar especialistas sobre qual o tipo e tamanho da prótese a ser utilizada em situações especiais.

Serão transmitidas, ao vivo e on-line, sete cirurgias de média e alta complexidade em cinco países. Após cada intervenção, haverá debate no auditório sobre a atuação dos cirurgiões, bem como avanços e refinamentos técnicos.

Cirurgião cardiovascular, pesquisador e professor de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o gaúcho Eduardo Keller Saadi coordena a atividade. Ele possui 15 anos de experiência no assunto e está à frente da Cardiofy, rede de compartilhamento sobre a modalidade.

Saadi foi o primeiro médico brasileiro a receber certificação para implante de válvula transcateter CoreValve. Além disso, sua equipe é pioneira, no Brasil, a utilizar vários dispositivos e inovações técnicas na área.

Leo Pinheiro/Divulgação

Evento será realizado de 17 a 19 de abril no hotel Hilton.

Saiba mais

A população idosa é a mais acometida problemas nas válvulas cardíacas. Denominadas aórtica, mitral, tricúspide e pulmonar, essas estruturas se abrem e fecham, regulando o fluxo sanguíneo do organismo.

As duas primeiras são as mais afetadas. Quando se calcificam ou não funcionam corretamente, podem causar cansaço, falta de ar, dor torácica e síncope (desmaio).

Em certos casos é indicada a operação. Na cirurgia tradicional, o paciente sofre incisão no peito. Já com a evolução da medicina e da tecnologia, não é necessário abrir o peito do paciente.

O método menos invasivo consiste na introdução do cateter através de uma punção (sem corte), geralmente na artéria da virilha, mediante anestesia local. Com apoio de imagens e ”navegando” por dentro dos vasos sanguíneos, o cateter leva na ponta uma válvula artificial comprimida.

A prótese é então liberada, expandida e instalada no local na válvula lesionada, substituindo-a. Com isso, o curso do sangue se normaliza.

”O procedimento transcateter demanda menos dias de internação , proporciona recuperação mais rápida e maior conforto ao paciente e, sobretudo, diminui a ocorrência de sequelas derivadas da cirurgia convencional”, explica o especialista. (Marcello Campos)

Ruas próximas ao Parque da Harmonia, em Porto Alegre, ganham novas vagas de estacionamento rotativo.

Alex Rocha/PMPA

Sistema de "Área Azul" na região contra com mais 160 vagas.

A prefeitura de Porto Alegre acrescentou aos sábados, domingos e feriados 160 vagas no sistema de estacionamento rotativo de ruas próximas ao Parque da Harmonia, no Centro Histórico. Em dias úteis, é proibido deixar veículo nesses locais entre 6h e 20h. Os novos espaços ficam nas imediações da Usina do Gasômetro.

É importante que os motoristas verifiquem a sinalização no entorno. A placa na Área dos Parques tem faixa em cor verde em sua lateral, diferente das vagas comuns da Área Azul, indicadas em azul.

O tempo máximo de permanência é de duas horas nas áreas comuns e quatro horas na Área dos Parques, que possui este limite mais amplo somente aos sábados, domingos e feriados.

Para promover a democratização do estacionamento aos sábados, domingos e feriados, o sistema rotativo em áreas de lazer funciona com limite de tempo mais amplo (quatro horas), conforme sinalização local. No entorno do Parcão, o horário é das 8h às 20h, ao passo que no Parque Marinha, Redenção e área do Gasômetro vai das 8h às 19h.

Cada hora de estacionamento rotativo custa R$ 4,50 ao usuário. Desse valor, R$ 2,87 é receita da empresa Zona Azul e R$ 1,63 vai para a prefeitura, mediante cobrança de outorga com índice de 37,3%. Os valores arrecadados pelo poder público municipal são destinados ao transporte coletivo.

Ruas com novas vagas

– Avenida Presidente João Goulart, da Usina do Gasômetro até a rótula das avenidas Loureiro da Silva e Beira-Rio, em ambos os sentidos;

– Avenida Loureiro da Silva, da rótula da Edvaldo Pereira Paiva às proximidades da Câmara de Vereadores;

– Rua General Salustiano, no sentido Centro-Bairro, junto à Praça Julio Mesquita;

– Rua Washington Luiz, sentido Centro-Bairro, desde a rua Duque de Caxias até esquina com a Vasco Alves;

Como efetuar o pagamento

O sistema de estacionamento rotativo da Capital não depende de moedas e está adaptado às novas plataformas móveis e digitais. Independente do uso dos parquímetros, a ativação se dá por meio do Sigapay, aplicativo utilizado pela concessionária Zona Azul Brasil – zonaazulbrasil.com.br.

Também é possível recorrer à ferramenta Digipare, bem como sistema pix cartão pré-pago e débito automático. As placas de sinalização exibem QR Code, bastando apontar a câmera do celular.

Nos parquímetros, pode-se utilizar os terminais de atendimento para pagamentos com moedas, cartão de débito, crédito e NFC (tecnologia de aproximação, ver disponibilidade em seu banco). (Marcello Campos)

Governo gaúcho anuncia a nomeação de 468 servidores penitenciários.

O governador Eduardo Leite anunciou a nomeação de 468 servidores penitenciários. São 211 técnicos superiores penitenciários (TSPs), 144 agentes penitenciários (APs) e 113 agentes penitenciários administrativos (APAs). O ato foi publicado no Diário Oficial desse domingo (31).

Desde 2022, quando houve o concurso mais recente para ingresso na Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), foram nomeados 677 servidores. Incluindo os agora anunciados, totalizam 1.145, sendo 357 TSPs, 597 APs e 191 APAs.

Os novos APs e APAs preenchem as vagas abertas com as promoções ocorridas em dezembro de 2023. Os TSPs assumem vagas que já existiam na Classe A. Antes de iniciarem suas respectivas funções, todos realizarão o Curso de Formação Profissional, promovido pela Escola do Serviço Penitenciário (ESP).

Divulgação

Antes de iniciarem suas funções, todos realizarão o Curso de Formação Profissional.

Para o secretário de Sistemas Penal e Socioeducativo, Luiz Henrique Viana, as nomeações retratam a preocupação do governo com a qualificação do sistema prisional.

"Como previamente anunciado, esse chamamento é um importante reflexo para a segurança pública do Estado, para o aprimoramento da Polícia Penal como instituição e para o trabalho executado pelos seus servidores. Além disso, é extremamente significativo para a ressocialização das pessoas privadas de liberdade e o tratamento penal", avaliou.

Os TSPs que serão nomeados contemplam as seguintes especialidades: arquitetura, educação física, enfermagem, nutrição, engenharia civil, direito, psicologia e serviço social.

A nomeação dos servidores, aponta o superintendente dos Serviços Penitenciários, Mateus Schwartz, além de representar uma importante reposição do efetivo da Polícia Penal, é fundamental para atender às demandas iminentes com a abertura de novas casas prisionais, entre elas a Cadeia Pública de Porto Alegre e o Módulo de Segurança Máxima da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas.

"A nomeação desses 468 novos servidores, nos três cargos, também contribui para qualificar, cada vez mais, o trabalho desenvolvido no sistema penitenciário gaúcho, tanto na administração das unidades prisionais quanto no tratamento penal", completa.

Reforma de galeria do Presídio Regional de Pelotas é destaque da Agenda Celic desta semana.

A contratação de obras e serviços de engenharia para a execução de reforma da Galeria A do Presídio Regional de Pelotas, na região Sul do Estado, está entre as licitações agendadas pela Subsecretaria Central de Licitações (Celic), vinculada à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), para esta semana. Pela modalidade concorrência eletrônica, o certame, uma solicitação da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), está agendado para sexta-feira (5), às 9h30.

Também é destaque da Agenda Celic a licitação para contratação de empresa para a prestação do serviço de fornecimento de mão de obra terceirizada para preenchimento de postos de trabalho de motoristas, com habilitação na Categoria B, para a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). O pregão eletrônico está previsto para esta quarta (3), às 9h30.

Ainda estão previstas licitações para a aquisição de equipamentos para climatização, materiais para laboratório e equipamentos de informática, entre outras. Os certames têm por objetivo atender a requisições de diversos órgãos e secretarias do governo estadual. Podem participar dos processos empresas devidamente credenciadas no Portal do Fornecedor RS.

Susepe/Divulgação

Período traz 25 certames requisitados por diversos órgãos do governo estadual.

A publicação da Agenda Celic é destinada aos interessados em participar das licitações e visa ampliar o nível de transparência sobre compras e alienações do Estado aos profissionais de imprensa e à sociedade.

Verão quente e úmido prejudicou a produção de leite no Rio Grande do Sul.

A elevação das temperaturas máximas e da umidade relativa do ar durante o verão colocou os animais em situação de desconforto térmico ao longo do primeiro trimestre deste ano, afetando significativamente a atividade leiteira, com prejuízos econômicos aos produtores rurais no Rio Grande do Sul.

É o que aponta o Comunicado Agrometeorológico 67 - Especial Biometeorológico Verão 2023-2024, editado pelo Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação.

O documento analisa as condições meteorológicas verificadas no período, como precipitação pluvial, temperatura e umidade do ar. Utilizando o ITU (Índice de Temperatura e Umidade), a publicação documenta e identifica as faixas de conforto/desconforto térmico às quais os animais foram submetidos, estimando os efeitos na produção de leite.

Freepik

Em 13 municípios, a queda estimada da produção diária de leite foi superior a quatro quilos.

”A associação de temperaturas mínimas e máximas e umidades relativas do ar elevadas desencadearam situações de estresse térmico calórico ao longo do trimestre, principalmente no mês de fevereiro, em que os animais estiveram em conforto térmico apenas 30,5% do período avaliado. Inclusive, houve situações perigosas à saúde dos animais durante 13,9% desse mês”, detalhou a pesquisadora Ivonete Tazzo.

Quatro regiões se destacaram no trimestre: Serras do Sudeste e do Nordeste, com os maiores percentuais do período em conforto térmico, e Vale do Uruguai e Baixo Vale do Uruguai, com os menores valores. Os municípios de Passo Fundo e Bento Gonçalves são os únicos em que não foram registradas situações emergenciais ao longo da estação.

Estimativas potenciais de queda de produção diária de leite devido às condições meteorológicas do verão 2023/2024 foram mais acentuadas em vacas de maior produtividade. ”Os percentuais médios de perda individual diária ficaram entre 22% e 34%, caso medidas de manejo visando mitigar os efeitos climáticos não fossem adotadas pelos produtores rurais”, disse Ivonete.

Em 13 municípios, a queda estimada da produção diária de leite foi superior a quatro quilos, destacando-se as possíveis maiores perdas registradas para Maçambará (5,1 quilos), Itaqui (4,8 quilos) e Uruguaiana (4,7 quilos) em fevereiro.

Projeto cultural entrega kits de livros a escolas públicas de oito cidades gaúchas.

Criado com o objetivo de estimular o hábito de leitura em escolas e enriquecer os acervos de bibliotecas, o projeto cultural "Sacola Literária" entregou kits de 200 livros para 15 escolas da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul ao longo de março. As instituições de ensino beneficiadas ficam nas cidades de Boa Vista do Buricá, Bom Princípio, Crissiumal, Feliz, Pareci Novo e São Sebastião do Caí.

No foco estão crianças, jovens e adultos, incluindo pessoas com deficiência visual – contempladas por publicações em braile. Acompanha o acervo um grande tapete emborrachado para atividades ao ar-livre. Além disso, em abril cada colégio receberá atividades de contação de histórias.

A iniciativa é da VR Projetos Culturais e Sociais Transformadores, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e com patrocínio da empresa John Deere.

Divulgação

Iniciativa tem por objetivo qualificar acervos e estimular o hábito de leitura.

Instituições

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Pedro de Alencastro Guimarães, de São Sebastião do Caí.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental General David Canabarro, de São Sebastião do Caí.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, de São Sebastião do Caí.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Mendel, de Pareci Novo.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Beato Roque, de Pareci Novo.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental 12 de Maio, de Bom Princípio.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, de Bom Princípio.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Alberto Schwade, de Feliz.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier, de Feliz.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Conselheiro João Braun, de Feliz.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotermund, de Crissiumal.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Benno Bender, de Crissiumal.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Riachuelo, de Crissiumal.

– Escola Municipal de Ensino Fundamental Caminho do Saber, de Boa Vista do Buricá.

– Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Antônio João, de Boa Vista do Buricá. (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Lorenzo Rivero, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Quase 60% dos turistas pagariam mais para viajar de forma sustentável.

Um estudo publicado pela Virtuoso revela como viajantes experientes veem o turismo sustentável. Os resultados do levantamento indicam um crescimento constante na demanda para explorar o mundo por parte desses viajantes, que estão atentos ao impacto que geram e à influência que têm nos destinos que visitam.

Mais da metade dos viajantes que responderam à pesquisa disse que os eventos globais de 2023 os incentivaram a tomar decisões de forma mais responsável, citando conflitos geopolíticos, o overtourism e os efeitos das mudanças climáticas, como poluição, desastres naturais e aquecimento global.

Além disso, 45% dos entrevistados concordam que viajar de forma sustentável enriquece sua experiência. Isso equivale a um aumento de 9% em relação à pesquisa realizada em 2023. De acordo com os resultados do levantamento, os seguintes temas são relevantes para o turismo sustentável:

Mais da metade dos entrevistados preferem visitar destinos populares fora da temporada. (Freepik)

Fora de temporada

Os viajantes querem evitar multidões. 76% das agências de viagens Virtuoso relataram que seus clientes estão adotando regularmente a prática de viajar fora da temporada, principalmente para evitar multidões e filas.

Os viajantes concordam com isso, e mais da metade dos entrevistados confirmaram que preferem visitar destinos populares fora da temporada;

Mais de 30% afirmam que estão dispostos a explorar destinos alternativos e menos turísticos para combater o excesso de turistas;

13% dos respondentes dizem estar abertos para adotar ambas as metodologias.

Apetite cultural

86% das agências revelam que seus clientes estão interessados na herança cultural dos destinos que visitam, demonstrado, por meio de sua participação em intercâmbios culturais com os habitantes, apoio a artesãos e artistas locais, e colaboração com a manutenção e conservação de locais históricos.

Clareza sobre custos

As agências relataram que o custo é uma barreira menor para viajar de forma sustentável, mas que a transparência é importante. Ao menos 58% dos viajantes estão dispostos a pagar mais para viajar de forma responsável se souberem como os fundos arrecadados serão utilizados, um aumento de 5% em relação a 2023.

Eles expressaram um forte desejo de obter mais informações e assistência para tomar decisões mais assertivas: mais de 30% dizem que se sentiriam apoiados a viajar de forma mais responsável se tivessem informações claras provenientes de um fonte confiável, como um agente de viagens, para ajudá-los.

O Sul Pessoas

O JORNAL DA REDE PAMPA

Márcio Schuch Silveira foi reconduzido à presidência do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, em cerimônia que também empossou os conselheiros eleitos para o quadriênio 2024-2027. A solenidade contou com a presença de representantes da classe contábil de todo o país, além de familiares, autoridades e colaboradores da entidade.

pessoas@osul.com.br

Foto: Divulgação

Foto: O Sul

Walter Lídio Nunes, Vilson Darós, Alfredo Englert e Cláudio Lamachia

Alfredo Englert, acompanhado de sua diretoria, assumiu pela quarta vez a Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. De acordo com o regimento do hospital, esse será o último mandato do provedor, que se estende até 2027. A cerimônia de posse ocorreu na sede da instituição, iniciando na Capela Nosso Senhor dos Passos, com uma missa especial, e prosseguindo com os atos de juramento e assinatura no Anfiteatro Hugo Gerdau.

Foto: João Alves

A Fecomércio-RS, representada pelo presidente **Luiz Carlos Bohn**, promoveu o 8º Congresso de Relações Sindicais e do Trabalho, em Torres, no Litoral Norte gaúcho. O evento tem como objetivo incentivar a troca de experiências e conhecimentos entre empresários, advogados, estudantes e dirigentes sindicais através de painéis com grandes nomes da área.

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ANIVERSARIANTES DO DIA 01 DE ABRIL

Desembargador Sérgio Fernando de Vasconcellos Chaves

Ana Luiza Aita

Marcelo Sgarbossa

Sônia D'Ávila

Luís Fernando Estima

Paula Casari Cundari

Sérgio Pedro Siebel

George de Lucca Traverso

Andrea Carla Leivas

Tomás Escosteguy Petter

Ana Maria Braga

Edmilson Quirino

Áurea Costa

Rogério Fonseca

João Claudio Medeiros Fernandes

Amelia Brantley

Wilson Cardoso

Flávia Estima

Nilson Mourão

Tuane Machado da Cruz

Paulo Rocha

Matt Lanter

Barry Sonnenfeld

Gabriela Gadell Nunes

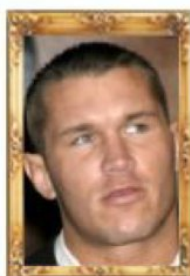
Mark Jackson

Sontje Peplow

João Luiz Kurkowski

Hannah Spearritt

Kim Racinoski

Beatriz Batarda

Randy Orton

Lilian Santiago do Canto

Brenno

Neuza Maia Caetano

Kedar Brown

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL , O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 01 DE ABRIL

Gabriel Magadan

Rosane Mesturini Fantinelli

Francisco Carlos de Souza

Laleska Bruschi

Roberto Lima

Solange Gil Reis

Sylvio Roberto Corrêa de Borba

Marcio Fernando Boff

Andressa Camargo

Marcelo Marafon Maino

Simona Ventura

Ricardo Cunha da Silva

Edna Macedo

Mizael Antônio Büttenbender

Todson Marcelo Andrade

Astrid Fontenelle

Clemens Otto Kircher

Tessa Mittelstaedt

Leonardo Quintão

Caroline Morelli

Joadir Foresti

Leonardo Silva.

Jane Adams

Ailton Queiroz

Mackenzie Davis

Karson Kern

Aline Rosa de Oliveira

Royce Pierreson

Rafael Pagliatto

Amelia Brantley

Aroni Geraldo Sander

Daniela Santiago

Shinji Nakano

Magdalena Maleeva

Taran Killam

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

REFORMA TRIBUTÁRIA ACIRRA BRIGA DE COSTA E HADDAD

Os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad (Fazenda), que se detestam e até bateram boca aos gritos, arranjaram outra disputa: o protagonismo na regulamentação da reforma tributária. Haddad tem pressa e pede a proposta andando ainda na primeira quinzena de abril. Já Costa, conhecido pela rispidez no trato, prefere levar no banho-maria, até para desgastar o desafeto. O descompasso fez o Congresso reagir à inércia do governo Lula e propor a desoneração da cesta básica.

Nome da Fazenda
Haddad resolveu dar de ombros a Costa e destacou Bernard Appy para o corpo a corpo com parlamentares. Deve ir ao Congresso dia 17 de abril.

Dando o troco
Presidente da Frente do Empreendedorismo, Joaquim Passarinho (PL-PA), diz que o grupo ficou isolado nos 19 grupos de trabalho da reforma.

Sem aumento
"Nós não estamos preocupados com os ruídos do governo", disse o deputado à coluna, rechaçando qualquer aumento na carga tributária.

Cadê o texto?
Relator do Orçamento, Danilo Forte (União-CE) também cobra agilidade do governo. Garante que ainda nem conhece o texto do projeto.

Gasto com cartões volta a disparar no governo
Como a ordem do Palácio do Planalto é torrar sem piedade o dinheiro dos impostos, os gastos com cartões corporativos no governo Lula (PT), que já bateram recorde em 2023, dispararam no início deste ano. Já foram mais de R$170 milhões incluindo despesas com os cartões da defesa civil, utilizados supostamente para bancar ações relacionadas à infraestrutura, e os cartões de pagamento que ganharam fama nos primeiros governos do PT por custearem tapioca, motel etc.

Ano dos recordes
Em 2023, o governo Lula bateu todos os recordes de gastos, em todos os tipos de cartão: R$430,6 milhões no total.

Cartões clássicos
Só os gastos com cartões de pagamentos, que tomam conta de qualquer despesa, foram mais de R$90,7 milhões só no ano passado.

Ninguém merece
Exatos 1.931 cartões corporativos foram emitidos em nome de funcionários do governo. Gasto médio de R$88 mil só em 2024.

Piada pronta
Pérola do atrasadíssimo ministro Luiz Marinho (Trabalho), aquele que queira substituir a Uber pelos Correios, sobre o Banco Central do Brasil, premiado como o melhor do mundo: "Está faltando estudar um pouco".

Bahia alivia
O crescimento na rejeição ao Lula 3 se repetiu em Salvador, 5º colégio eleitoral, nos últimos 12 meses. Mas apesar de a desaprovação (33,1%) ter crescido seis pontos, 63,2% dos soteropolitanos aprovam o governo.

Crescimento
O PL acabou de aumentar a bancada no Senado, com a filiação de Izalci (DF), ainda faz "captação" de novos quadros. "Virá brevemente um governador peso pesado para o nosso partido", adiantou Jair Bolsonaro.

Desemprego sobe
Números do IBGE mostram que a economia não vai tão bem como afirmam governistas. A taxa de desemprego subiu 4,1% no trimestre até fevereiro. São 8,5 milhões de pessoas buscando trabalho.

Tudo outra vez
Empreiteiras que voltaram à cena do crime contratam "especialistas" para difundir a tese cara-de-pau de que a culpa é do xerife e não do assaltante da diligência: dizem que a Lava Jato "acabou de uma canetada" empresas que subornaram a autoridades dos governos do PT.

Obsessão única
Para contornar ordem de não se aliar a partidos "fora da esquerda", como o União Brasil, o Psol determinou que a regra é o pretendido partido aliado ser "anti-Bolsonaro"... em cada município.

Argentina conectada
A Starlink, rede de internet do bilionário Elon Musk, começou a operar na Argentina. É o sétimo país da América do Sul a contar com o serviço e o 72º do mundo. Por aqui, a empresa já opera desde 2022.

Renegando aliado
O neopetista Rubens Pereira Jr. (MA), ex-PCdoB, defendeu a prisão de Chiquinho Brazão (RJ), aliado do seu partido, acusado de mandar matar Marielle. Alega suposto "flagrante" e "todo direito" do STF de prender.

Pensando bem...
...se está ruim para partidos políticos, imagina para a população...

PODER SEM PUDOR

Intimidade provada
Um bispo vivia falando mal do interventor no Rio Grande do Sul, Flores da Cunha. Acusava-o de ser boêmio e elitista esnobe, que não dava intimidades nem mesmo aos seus próprios aliados. Quando soube disso, o general resolveu calar o bispo de uma forma curiosa: chamou-o para uma conversa às 6h da manhã, recebendo-o nos seus aposentos, ainda na cama. Vestia apenas cuecas: "Vossa Reverendíssima desculpe, mas como é de minha total intimidade, posso recebê-lo a qualquer hora, em qualquer lugar e de qualquer jeito."

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

CADERNO C COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

PESO DA CADEIRA

O presidente Lula da Silva deu um ultimato ao ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, do PT. Ou ele se acerta com os deputados – ainda há uma fila de reclamações, da oposição à base – ou volta para a planície; leia-se a Câmara dos Deputados. O presidente foi enfático, do jeito que está não dá mais. Padilha entendeu o recado e começou a procurar pessoalmente os líderes dos partidos e representantes do baixo clero, pedindo apoio para se manter no cargo. Evidentemente, sabe que há outra fila (de deputados) de olho no seu gabinete, um dos mais poderosos da República.

Conversa com Barros

Há uma semana, fora da agenda, o presidente Lula da Silva chamou para café no Palácio da Alvorada o deputado federal Ricardo Barros (Progressistas-PR), ex-ministro da Saúde no Governo de Michel Temer. Lula queria saber sua opinião sobre política, economia, eleições municipais e a sucessão na Câmara, entre outros temas. Barros é pré-candidato ao Senado na vaga de Sergio Moro, se o senador for cassado.

Choro & trava

Na esteira do choro da ministra da Saúde, Nísia Trindade, se omite uma trava na articulação da pasta com os congressistas, e há quem aponte a falta de diálogo do secretário-executivo Swedenberger Barbosa, egresso do Governo Agnelo Queiroz.

Duto da Eletrobras

A movimentação de políticos na sala de Bruno Eustáquio, diretor de Relações Institucionais da Eletrobras, incomoda parlamentares de esquerda e servidores da empresa. Eustáquio usa polpudos fundos regionais de recuperação de bacias hidrográficas, da Eletrobras, para favorecer políticos de oposição ao Governo Federal. Bruno era da turma muito próxima de Jair Bolsonaro.

Presidente baiano

Pelas articulações já em andamento, tão cedo, o cenário congressual indica que um baiano será o novo presidente da Câmara dos Deputados em 2025, na sucessão de Arthur Lira. A disputa pode ficar entre Elmar Nascimento (União-BA), do grupo de Lira, e Antônio Brito (PSD-BA), apadrinhado pelo Palácio, que precisa controlar a Casa.

Fatia do Brasil

Uma radiografia preocupante para quem preza pela soberania. Pelo menos 6,5 milhões de hectares do Brasil já foram comprados por grupos estrangeiros de diferentes países, nas cinco regiões do País. E esses são apenas as registradas em cartórios.

Com Walmor Parente, Carol Purificação, Isabele Mendes e Luiza Melo

CADERNO C COLUNISTAS

PANORAMA POLÍTICO

BRUNO LAUX

Destino indefinido
O futuro da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos permanece indefinido no governo Lula. Apesar da recente recomendação do Ministério Público Federal para a recriação do colegiado, o chefe do Executivo segue postergando a retomada para evitar ruídos com os militares.

Potencial ditatorial
O Instituto Datafolha divulgou neste final de semana uma pesquisa que aponta que 53% dos eleitores não veem chance da volta da ditadura no Brasil. Em contrapartida, 20% dos entrevistados acreditam na possibilidade, enquanto 22% a veem como pouco provável.

Traição à democracia
Para a ex-presidente Dilma Rousseff, manter a memória e a verdade histórica sobre o golpe militar que ocorreu no Brasil há 60 anos é "crucial para assegurar que essa tragédia não se repita". A ex-mandatária destacou neste domingo que "a história não apaga os sinais de traição à democracia" e nem "limpa da consciência nacional os atos de perversidade".

História imutável
O senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) afirmou neste domingo que em 31 de março de 1964 "a Nação se salvou a si mesma". Ao relembrar os 60 anos do golpe militar no Brasil, nas redes sociais, o parlamentar destacou que "a história não se apaga e nem se reescreve".

Ditadura nunca mais
Ao contrário de Mourão, o senador Paulo Paim (PT-RS) relembrou os 60 anos do golpe militar de forma crítica e descreveu a democracia como um processo contínuo presente em diferentes âmbitos. Em uma postagem na rede social X, o antigo Twitter, o parlamentar pediu por "democracia sempre" e "ditadura, nunca mais".

Retorno possível
Aliados do ministro do STF, Flávio Dino, afirmam que o magistrado pode deixar a Corte no futuro para retornar ao cenário político. Apesar da expectativa, o movimento somente deve acontecer depois que o jurista assumir a presidência do Supremo, em 2035.

Funcionalidade inclusiva
O aplicativo GOV.BR conta agora com uma ferramenta para auxiliar no reconhecimento facial de deficientes visuais. O recurso, acrescentado pelo Ministério da Gestão, orienta o usuário por comando de voz no momento da realização da biometria para acessar a plataforma.

Feriado prolongado
A Câmara dos Deputados deve estender o feriadão da Semana Santa e retomar as votações na Casa somente na segunda semana de abril. O recesso prolongado ocorre em paralelo aos últimos dias da janela para a troca de partido, que se encerra no final desta semana.

Tráfico nos portos
A Comissão de Finanças da Câmara deve analisar nos próximos dias um projeto de lei que autoriza a transferência de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública para ações de combate ao tráfico de drogas em cidades portuárias. A proposta estabelece ainda o repasse dos valores para os estados que possuam estruturas orgânicas de enfrentamento aos crimes transfronteiriços.

Potencial candidato
O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) vem sendo cogitado pelo PL como potencial candidato ao governo de Minas Gerais em 2026. Pessoas próximas ao parlamentar bolsonarista afirmam que sua indicação à Comissão de Educação da Câmara integra uma estratégia prévia de ampliação de popularidade.

Líder da oposição
O deputado Filipe Barros (PL-PR) assume neste mês a liderança da oposição do governo na Câmara dos Deputados. O parlamentar assume o posto de Carlos Jordy (PL-RJ), o qual deixa o cargo para focar em sua campanha a prefeito de Niterói (RJ) nas eleições municipais deste ano.

Agravamento de pena
O projeto de lei da senadora Damares Alves (Republicanos-DF), que agrava a pena de detentos que cometam crimes durante as "saidinhas", deve entrar nesta semana na pauta da Comissão de Segurança Pública do Senado. A medida se estende ainda a pessoas em liberdade condicional, em prisão domiciliar ou em casos de fuga do sistema prisional.

Plano furado
Auditores fiscais do Ministério da Agricultura vem ameaçando renunciar a seus cargos de liderança de modo a pressionar o governo na busca de reajuste salarial. Apesar da expectativa de sucesso da categoria, membros da pasta afirmam nos bastidores que caso o movimento ocorra, as demissões devem ser aceitas.

Reforço penal
O governador Eduardo Leite anunciou no final de semana a nomeação de 468 servidores penitenciários no RS. O incremento de técnicos e agentes visa reforçar o efetivo da Polícia Penal, frente ao aumento de demandas gerado a partir da abertura de novas casas prisionais.

Microcrédito para empreendedores
A prefeitura de Porto Alegre reestruturou o programa municipal de microcrédito com juro zero, de modo a fomentar os negócios de empreendedores na Capital. A ampliação da iniciativa amplia a abrangência da ação para microempresas que faturam até R$360 mil ao ano e agroindústrias familiares.

Memória, Verdade e Justiça
A Câmara de Porto Alegre lança nesta segunda-feira a exposição Memória, Verdade e Justiça, em alusão aos 60 anos do golpe militar de 1964. Proposta pelo vereador Giovani Culau e Movimento Coletivo (PCdoB), a mostra apresenta fotos de locais de destaque durante o período, ao lado de textos relacionados às violações dos direitos humanos.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

BRUNO LAUX

NOTÍCIAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Cada Gota Conta

O município de Sobradinho sediará no dia 26 de abril o encontro inaugural da série de simpósios do RS Sustentável: Cada Gota Conta, ação prioritária da gestão do deputado Adolfo Brito (PP) à frente da Assembleia gaúcha. A cidade foi escolhida durante a reunião de formação dos Grupos Executivos de Assessoramento e Debate do Fórum Democrático de Desenvolvimento Regional da Casa, na última semana, em preparação para o início das reuniões que o colegiado promoverá no interior do Estado, sobre temáticas de reservação de água, irrigação e piscicultura. "Nós vamos gestar uma política pública. O produto deve nascer de nosso debate, por isso precisamos da sociedade civil. E este produto será o marco legal", afirma Cibele Lazzari, coordenadora do Fórum.

Terceiro Setor

A Assembleia gaúcha instala nesta semana a Frente Parlamentar de Apoio às Entidades Sociais do Terceiro Setor. O grupo de deputados, proposto por Neri, o Carteiro (PSDB), pretende avançar com ações para incentivar a formação de políticas direcionadas ao segmento, que inclui instituições as quais não integram o Estado nem o Mercado, como Organizações da Sociedade Civil. "Proponho, desde já, que nos dediquemos à elaboração de manuais e promoção da capacitação de lideranças que garantam responsabilidade, ética e respeito às normas no acesso a recursos compartilhados, à divulgação da legislação existente e ajustes eventualmente necessários à potencialização dos benefícios sociais, ao enriquecimento e fortalecimento das ferramentas de cidadania e democracia na composição das agendas políticas", afirma o deputado.

Gratidão ao colégio

O deputado Capitão Martim (Republicanos) ocupará o período do Grande Expediente do plenário do Parlamento gaúcho na terça-feira para homenagear o Colégio Tiradentes, de Porto Alegre. Ex-aluno da instituição, o parlamentar afirma que a unidade de ensino oferece uma base educacional sólida a partir do rigor disciplinar e da excelência acadêmica como pilares fundamentais para o sucesso. "O Colégio Tiradentes foi mais do que uma escola para mim. Foi a base onde construí meus sonhos e valores", destaca o parlamentar.

60 anos do golpe

A Assembleia gaúcha realiza nesta segunda-feira a abertura oficial de uma exposição fotográfica alusiva aos 60 anos da instauração do Regime Militar de 1964. Proposta pela bancada do PCdoB, em parceria com a Confederação Nacional das Associações de Moradores, a mostra permanecerá aberta ao público no Espaço Deputado Carlos Santos, no Palácio Farroupilha, até a próxima sexta-feira.

Abril Azul

A fachada do Palácio Farroupilha, sede da Assembleia gaúcha, segue iluminada de azul até o próximo dia 15 em alusão ao movimento Abril Azul: Mês de Debate e Conscientização sobre o Autismo. A ação simbólica, proposta pela deputada Eliana Bayer (Republicanos), remete à campanha internacional que visa sensibilizar e orientar a população sobre a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

FLAVIO PEREIRA

STF QUER MUDAR FORO PRIVILEGIADO PARA GARANTIR PUNIÇÃO A JAIR BOLSONARO?

O tema é constrangedor para a história do Supremo Tribunal Federal: a Suprema Corte voltou a se debruçar sobre o foro especial por prerrogativa de função, o chamado "foro privilegiado", apenas seis anos depois de ter fixado uma tese sobre o tema, informa opinião editorial do Estadão (29/03). Pela alteração proposta, todos os processos contra o ex-presidente Jair Bolsonaro ficariam concentrados no STF. Sob o titulo "Supremo à La Carte", o Estadão comenta que, "longe de ser um ponto fora da curva, a questão do foro é apenas a mais recente de uma série de revisões de jurisprudência em curtíssimo prazo que reforçam a percepção, amplamente difundida na sociedade, de que a mais alta instância do Poder Judiciário seria não só suscetível às mudanças de vento na política, como também casuística. Nessa toada, não há confiança na Justiça que resista. No caso concreto, como mostrou o Estadão, os ministros julgarão um habeas corpus impetrado pelo senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), que contesta a competência da Justiça de primeiro grau do Distrito Federal para julgá-lo pela suposta prática de "rachadinha", entre 2007 e 2015.
Não é nada improvável que, no julgamento desse habeas corpus, relatado pelo ministro Gilmar Mendes, a nova composição da Corte fixe novo entendimento sobre o alcance do "foro privilegiado". Em 2018, vale lembrar, o STF decidiu que apenas os crimes cometidos por certas autoridades durante o mandato e relacionados ao exercício do cargo poderiam ser julgados pela Corte. Ao fim do mandato, os processos deveriam ser remetidos à instância competente. Mas, como ficou notório nesses últimos seis anos, os próprios ministros deram de ombros para essa orientação, o que, na prática, revela que a questão não está pacificada como deveria. Nesse sentido, não surpreende por que tantos cidadãos concordem com a ideia segundo a qual não haveria um único STF, vale dizer, uma única instituição colegiada e previsível, mas sim "onze ilhas" que mudam seus entendimentos de acordo com conveniências do momento."

Alceu Moreira critica mistura do diesel defendida pela Petrobras

O deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel, criticou para o jornalista Eduardo Gayer, da Coluna do Estadão, a tentativa da Petrobrás de alterar o projeto de lei "combustível do futuro". Em tramitação no Senado, o texto eleva o porcentual da mistura do biodiesel ao diesel tradicional. O "combustível do futuro" determina a elevação gradual da mistura de biodiesel ao diesel tradicional, hoje em 14%, chegando a 20% em 2030. A medida é defendida pelo agronegócio, já que a soja é matéria prima do biodiesel. Mas o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, defende que também haja um porcentual mínimo para o diesel coprocessado, produzido pela estatal. Na avaliação de Alceu Moreira, a estatal, ao buscar inserir na proposta um estímulo ao seu diesel coprocessado, "quer pegar a onda ambiental e botar o produto dela, como se fosse uma maravilha".
- A Petrobras é uma ótima empresa, então que venda seus coprocessados. Agora, pegar carona num processo como esse é um gesto de oportunismo e irresponsabilidade", disse o deputado gaúcho Alceu Moreira, que também é vice-presidente da Frente Parlamentar de Agropecuária.

Alô base

A polêmica envolvendo o aumento do ICMS pretendido pelo governador Eduardo Leite, seja pelo aumento simples do imposto, seja pela revisão de incentivos fiscais, mostrou que na condução do tema, existem enormes arestas a serem resolvidas na sua base parlamentar da Assembleia Legislativa. O tema aumento de impostos é sensível à reputação da maioria dos deputados junto às suas bases eleitorais.

Projeto da irrigação aguarda sanção do Governador

Nas suas agendas no Rio Grande do Sul e Brasília, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adolfo Brito (PP) tem defendido a pauta da irrigação tema que é a bandeira da sua gestão. O discurso ignora porém, que a Assembleia já se pronunciou sobe o tema no ultimo dia 12 de março, ao aprovar projeto tratando da irrigação. O Projeto de Lei (PL 151/2023) foi aprovado pelo plenário com 35 votos favoráveis e 13 contrários. De autoria do deputado Delegado Zucco (Republicanos), a legislação permite a construção de barragens e açudes no estado, a fim de garantir alternativas de armazenamento de água para agricultura e pecuária. O texto está no Palácio Piratini aguardando sanção ou veto do governador Eduardo Leite.

Ajustes na nominata federal do MDB

Com a disposição do deputado federal Marcio Biolchi de concorrer ao Senado em 2026, o MDB prepara a estratégia para reforçar sua nominata de candidatos â Câmara dos Deputados. A saída de Biolchi abre espaço para os deputados estaduais Vilmar Zanchin - atual presidente do partido - e Beto Fantinel disputarem uma cadeira à Câmara Federal. O caso de Beto Fantinel no entanto, ainda é incerto: antes, ele concorre à prefeitura de Santa Maria onde o partido aposta em uma vitória.

Pujol não será candidato em Porto Alegre

Vereador por mais de dez mandatos na Câmara de Porto Alegre, Reginaldo Pujol, atualmente no União Brasil, não concorre na eleição deste ano. Vai coordenar a campanha de Leonardo Maricato, pré-candidato a vereador pelo MDB. Maricato, que tem sua trajetória ligada a ações na área cultural, deu a informação à coluna, revelando ainda que o ingresso no MDB atendeu a convite do prefeito Sebastião Melo.

Terra diz que Rio Grande do Sul foi discriminado na distribuição da vacina contra a Dengue

O Ministério da Saúde incluiu mais 154 municípios no planejamento de imunização contra a dengue, mas o Rio Grande do Sul ficou fora da lista. Em nota, o ministério prometei que os demais municípios brasileiros receberão a vacina assim que o governo federal tenha mais doses disponíveis. Dois dos três municípios com mais casos confirmados de dengue no RS em 2024 são Novo Hamburgo (com 4.547 casos) e São Leopoldo (3.332). Ambos possuem mais de 100 mil habitantes e pertencem à mesma Região 7 (Vale dos Sinos) da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde.
Osmar Terra comentou:
- O Rio Grande do Sul foi discriminado e não está recebendo vacina para a dengue. Os municípios gaúchos ficaram fora da lista dos 154 municípios brasileiros que receberão nova remessa de vacinas, embora o estado já tenha 35 mil casos e 45 mortes por dengue, só neste ano. Não existem desculpas razoáveis para a falta de vacinas, pois há mais de 1 ano que elas já estavam autorizadas pela ANVISA. Com a palavra a Ministra Nísia – finalizou o deputado.

Senador Hamilton Mourão

O senador, General de Exército, publicou na sua conta pessoal do X (antigo Twitter):
- A história não se apaga e nem se reescreve, em 31 de março de 1964 a Nação se salvou a si mesma!".

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 1° DE ABRIL

EFEMÉRIDES

Eventos

1854 — O romance Hard Times de Charles Dickens começa a ser publicado em sua revista semanal Household Words.
1867 — Singapura torna-se uma colônia da coroa britânica.
1873 — O vapor White Star RMS Atlantic afunda no litoral da Nova Escócia, matando 547 pessoas, no pior desastre marítimo do século XIX.
1924 — Adolf Hitler é condenado a cinco anos de prisão por sua participação no ”Putsch da Cervejaria”. Porém, ele fica apenas nove meses preso, e durante esse período escreve Mein Kampf.
1933 — Os nazistas recentemente eleitos, sob a liderança de Julius Streicher, organizam um boicote de um dia a todas as empresas de propriedade de judeus na Alemanha, dando início a uma série de atos antissemitas.
1937 — Guerra Civil Espanhola: Xaém, Espanha é bombardeada pelas forças nazistas.
1939 — Guerra Civil Espanhola: o Generalíssimo Francisco Franco, do Estado espanhol, anuncia o fim da Guerra Civil Espanhola, quando os últimos das forças republicanas se rendem.
1945 — Segunda Guerra Mundial: Operação Iceberg: tropas dos Estados Unidos desembarcam em Okinawa, na última grande campanha da guerra.
1948 — Guerra Fria: Bloqueio de Berlim: as forças militares, sob a direção do governo controlado pelos soviéticos na Alemanha Oriental, interrompem o acesso por terra a Berlim Ocidental.
1960 — O satélite TIROS-1 transmite a primeira imagem de televisão da Terra obtida a partir do espaço.
1962 — A Suíça recusa, em referendo, a produção e importação de armas nucleares.
1964 — François Duvalier se autoproclama presidente vitalício do Haiti; e início do regime militar no Brasil.
1976 — Fundada a Apple Inc. por Steve Jobs, Steve Wozniak e Ronald Wayne.
1977 — O governo democrático espanhol dissolve a Falange Espanhola, partido único do regime ditatorial de Francisco Franco.
1997 — Portugal assume a presidência do Conselho de Segurança das Nações Unidas; e o cometa Hale-Bopp é visto passando no periélio.
2004 — Google anuncia o Gmail para o público.
2009 — Croácia e Albânia aderem à OTAN.

Nascimentos

1873 — Sergei Rachmaninoff, compositor, pianista e maestro russo (m. 1943).
1875 — Edgar Wallace, jornalista, dramaturgo e romancista britânico (m. 1932).
1902 — Moreira da Silva, cantor e compositor brasileiro (m. 2000).
1930 — Grace Lee Whitney, atriz norte-americana (m. 2015).
1932 — Debbie Reynolds, atriz norte-americana (m. 2016).
1948 — Jimmy Cliff, músico, cantor e compositor jamaicano.
1949 — Ana Maria Braga, jornalista e apresentadora de televisão brasileira; e Gil Scott-Heron, cantor, compositor e escritor americano (m. 2011).
1951 — José Marciano, cantor e compositor brasileiro (m. 2019).
1952 — Annette O'Toole, atriz norte-americana.
1961 — Susan Boyle, cantora britânica; Astrid Fontenelle, apresentadora de televisão brasileira; e Ocimar Versolato, estilista brasileiro.
1974 — Hugo Ibarra, ex-futebolista argentino.
1977 — Vítor Belfort, atleta brasileiro.
1981 — Armando Babaioff, ator brasileiro.
1982 — Sam Huntington, ator norte-americano.
1984 — Jonas, futebolista brasileiro.

Falecimentos

1843 — John Armstrong, Jr., militar e político norte-americano (n. 1758).
1915 — Theodor Altermann, cenógrafo e ator estoniano (n. 1885).
1968 — Lev Landau, físico e matemático soviético (n. 1908).
1976 — Max Ernst, pintor alemão (n. 1891).
1984 — Marvin Gaye, cantor estadunidense (n. 1939).
1987 — Henri Cochet, tenista francês (n. 1901).
1996 — Mário Viegas, ator e declamador português (n. 1948).
1999 — Marcos Rey, jornalista, escritor e publicitário brasileiro (n. 1925).
2003 — Leslie Cheung, ator e músico chinês (n. 1956).
2008 — Marcos Dias, treinador de futebol brasileiro (n. 1964).
2014 — Jacques Le Goff, historiador francês (n. 1924).
2015 — Cynthia Powell, escritora britânica (n. 1939).

Renato vê empate "de bom tamanho" no jogo de ida do Grêmio pelas finais do Gauchão, mas admite: "Ficamos devendo".

O Grêmio não saiu do zero com o Juventude no duelo de ida da final do Gauchão, nesse sábado (30), no Alfredo Jaconi. Na entrevista coletiva dada após a partida, o técnico Renato Portaluppi avaliou o duelo realizado em Caxias do Sul. Para ele, as duas equipes apresentaram um baixo nível técnico. O treinador admitiu que o Tricolor ficou "devendo" e afirmou que o seu time precisa se esforçar mais atuando na Arena.

Durante a partida, as melhores chances foram do Grêmio, que teve que lidar com a forte marcação do Juventude e também um jogo de várias faltas e muitos cartões amarelos. Algo ao qual Renato espera ser diferente na volta, jogando em casa e com a torcida a favor.

"Tínhamos que competir com o Juventude. Ficamos devendo. Jogo muito truncado, meu time é bastante técnico e ficamos devendo, até pela marcação do Juventude. Lá (na Arena) precisamos jogar mais, apoio de 50 mil pessoas e o gramado vai favorecer. Essas armas vamos ter a nosso favor, mas lógico que ficamos devendo. Na pior das hipóteses, um 0 a 0 está de bom tamanho", ponderou.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Jogadores do Gremio fizeram o último treino em Porto Alegre antes de viajar para a Bolívia.

O resultado não dá vantagem a nenhuma das equipes para o duelo da volta, mas o Grêmio conquista o sétimo título de Gauchão seguido com qualquer vitória na Arena. Em oito jogos em casa no ano, o time soma sete vitórias, com apenas um empate.

Libertadores

O Domingo de Páscoa foi de muito trabalho para o plantel gremista, que voltou sua atenção para a estreia na Copa Libertadores da América, que acontece nesta terça-feira (2), na Bolivia, diante do The Strongest.

O trabalho no CT Luiz Carvalho foi dividido em duas partes. Os atletas que atuaram pelo menos 60 minutos diante do Juventude se reapresentaram às 11h para um treino de recuperação. Os demais iniciaram as atividades às 10h no gramado.

Após o aquecimento e uma sequência de exercícios físicos, o técnico Renato Portaluppi reuniu o grupo no centro do Campo 1 e conversou durante aproximadamente 10 minutos. Na continuação, comandou um trabalho tático com muita movimentação e ações defensivas e ofensivas de bolas paradas.

Na parte final, agora com três equipes montadas no Campo 2, uma disputa de 8x8 em meio campo. O time de fora podia auxiliar se necessário. Soteldo, com colete de outra cor, atuou como coringa quando acionado pela equipe com a posse de bola.

O treino contou com a participação de 11 atletas da Sub-20: Igor, José Guilherme, Viery, João Lima, Athos, Kaick, Caio Araújo, Cheron, Guga, Riquelme e Jardiel.

O zagueiro Bruno Uvini, voltando de lesão, treinou em separado no Campo 3 e correu em volta do gramado.

A delegação gremista segue em vôo fretado para Santa Cruz de La Sierra nesta segunda e permanece concentrada na cidade até o dia do jogo. A programação aponta treinamento às 16h no próprio hotel. A viagem para La Paz ocorre na tarde de terça. O jogo contra o The Strongest, no Estádio Hernando Siles, começa 21h.

Após semana complicada, Inter chega à reta final de preparação para estreia na Sul-Americana.

A equipe do Inter realizou nesse domingo (31) o seu último treino antes do embarque para Córdoba, na Argentina, onde enfrentará nesta terça-feira (2) o Belgrano pela primeira rodada da Copa Sul-Americana de 2024. Os últimos dias foram destinados especialmente aos preparativos no Parque Gigante, após o time ficar de fora das finais do Campeonato Gaúcho.

Ricardo Duarte

Depois de perder vaga na final do Gauchão, Colorado foca na competição continental.

Na última quinta-feira (28), a primeira parte das atividades foi aberta à imprensa e ao público, ao passo que o segundo segmento foi totalmente fechada. A ideia é proteger o elenco, especialmente por conta do Colorado estar se preparando para o torneio continental e, na sequência, para a estreia no Campeonato Brasileiro (dia 14).

O que ocorre tem ligação direta com o atual momento do clube, em razão da derrota para o Juventude nos pênaltis, na última segunda-feira (25), que culminou em mais um campeonato estadual sem a presença do Inter na decisão.

Puxões de orelha

Mesmo que publicamente os líderes do elenco estejam demonstrando apoio ao zagueiro Robert Renan por ter desperdiçado a sua cobrança de penalidade, nos bastidores nomes como Alan Patrick e Sergio Rochet cobraram com maior afinco logo após a eliminação no regional. Da mesma forma, foram fortes os questionamentos por parte do presidente Alessandro Barcellos e do diretor esportivo Magrão.

O meia-atacante Maurício também foi cobrado energicamente, por ter sido expulso aos 30 minutos do segundo tempo após desferir um chute em Nenê, caído depois de derrubar o adversário com um puxão, impedindo uma jogada de ataque colorada. Para muitos, a reação foi desnecessária e irresponsável, ao comprometer numericamente a equipe dona da casa.

Treino físico

Desde a quinta-feira (28) foram realizados trabalhos com bola, físicos e de força, além de terem sido exercitados fundamentos técnicos e táticos, assim como movimentos de intensidade.

Enquanto o Inter se prepara para estrear na Sul-Americana, em conjunto com os treinamentos, os jogadores que estão no departamento médico estão recebendo os devidos cuidados para conseguirem se recuperar o mais breve possível, preferencialmente, para estarem em plenas condições para enfrentar o Belgrano, em Córdoba.

Alario, que sofreu contusão no joelho direito, está recuperando a sua condição física e trabalha com bola individualmente. Valencia vem sendo submetido a sessões de fisioterapia.

Porém, sabe-se que um desfalque é certo: o meia Aránguiz, que passou por um procedimento de correção ocular. Já Rafael Borré foi reintegrado ao grupo no mesmo dia, após defender a Colômbia nos amistosos contra Espanha e Romênia. O jogador entrou no decorrer do segundo tempo das duas partidas.

Diante da atual circunstância, o técnico Eduardo Coudet vem pensando na estratégia que vai colocar em prática no confronto contra os "Piratas Celestes".

Isolamento de Robinho na prisão chega ao fim; agora ele pode ter contato com outros presos e até jogar futebol.

Chegou ao fim nesse domingo (31) o período previsto de isolamento do ex-jogador Robinho na Penitenciária Dr. José Augusto Salgado, na cidade de Tremembé, no interior paulista. Caso a direção da prisão não decida por uma extensão do período de adaptação, Robinho vai para uma cela comum e poderá ter contato com outros presos em situações como banho de sol, oficinas e atividades de reintegração e até prática de futebol.

A previsão inicial da Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo era que ele passasse dez dias numa cela de 2m x 4m e com capacidade para duas pessoas, voltada para adaptação de novos presos na unidade. Robinho chegou à unidade na madrugada do dia 22 de março.

Além do contato com os demais presos, está previsto que Robinho possa passar a receber visitas de familiares. No presídio, o ex-jogador passou por todos os procedimentos comuns aos demais detentos.

Reprodução

Ex-atleta está preso desde a madrugada do dia 22 em Tremembé.

Robinho cumpre pena de nove anos em regime fechado por estupro, em caso de 2013 na Itália. Na Europa, o atleta foi condenado em todas as instâncias, e a Justiça local pediu ao Brasil que a pena fosse transferida. No último dia 20, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por nove votos a favor contra quatro contra, pela transferência. A defesa do ex-jogador recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Complexo

O complexo penitenciário de Tremembé, a 130 quilômetros de distância da capital paulista, foi o escolhido pela Justiça Federal de Santos, para receber o ex-jogador. A Penitenciária Doutor José Augusto César Salgado, nome oficial, é conhecida pela galeria de detentos "famosos" que já passaram por lá, como Alexandre Nardoni, os irmãos Cravinhos, Roger Abdelmassih, Mizael Bispo, Marcos Valério, entre outros.

Inaugurada em 1955, a unidade não recebe membros de facções desde o início do século e tem capacidade para pouco mais de 400 presos. Em 2022, segundo a revista Veja, estavam nas celas, que variam de 8 a 15 metros quadrados (com capacidade para até seis pessoas), 296 detentos, a maioria com ensinos médio e superior, de regimes fechado ou semiaberto. É considerada uma prisão mais controlada.

O P-II de Tremembé, como a penitenciária também é conhecida, fica numa região isolada do município, com muita vegetação em volta. Dentro do complexo, há campos de futebol, biblioteca, salão para jogos, como xadrez, igreja ecumênica e uma horta. As as visitas acontecem aos sábados e domingos.

Vini Júnior precisa de mais apoio em sua luta contra o racismo na Espanha.

O craque Vinicius Jr. voltou aos gramados do estádio Santiago Bernabéu, em Madri, não apenas para disputar uma partida de futebol pela Seleção. O amistoso contra a Espanha, no estádio de seu clube, o Real Madrid, coincidiu com as dificuldades enfrentadas pelo jovem atleta, perseguido por racistas que aproveitam os jogos do campeonato espanhol para agredi-lo pela cor da pele.

Divulgação

Ele recebeu aplausos da torcida e homenagem do Real Madrid. Mas ninguém foi punido por agredi-lo.

Dirigentes brasileiros e espanhóis procuraram transformar o jogo — que terminou empatado em 3 a 3 — em um ato contra a discriminação racial, sob o lema "uma só pele". Outro gesto de apoio ao atleta ocorreu em outubro, na cerimônia de entrega da Bola de Ouro, quando Vini Jr. recebeu o prêmio Sócrates pela resistência antirracista.

Mas o enfrentamento do racismo na Espanha, infelizmente, precisa de algo além das ações de conscientização. É verdade que não falta apoio do Real Madrid, que homenageou Vini Jr. no Santiago Bernabéu depois dos pesados ataques que sofreu em maio do ano passado, num jogo em Valencia. O choro dele, ao abordar a questão do racismo em entrevista na véspera do amistoso, comprova seu estado de tensão.

Embora continue mantendo alto nível de jogo, a perseguição que lhe movem das arquibancadas espanholas cobra um preço emocional incalculável. Ele afirmou estar "cada vez mais triste" e ter menos vontade de jogar. Mas não sairá da Espanha. "Se saio daqui, dou aos racistas o que eles querem". Na sua visão, a Liga Espanhola (LaLiga) tem evoluído no tema do racismo, mas ele considera que as leis ainda deixam a desejar.

É difícil aceitar que clubes importantes da Espanha não possam se unir para enfrentar com punições duras os times que abrigam torcedores racistas. No último Campeonato Brasileiro, o Corinthians teve de fazer um jogo em seu estádio vazio, como punição pelos cânticos homofóbicos da torcida num clássico contra o São Paulo (pelas estimativas, o clube perdeu receitas de R$ 1,5 milhão). A punição já constava das normas do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, mas foi preciso que a Confederação Brasileira de Futebol decidisse endurecer contra os crimes de homofobia, racismo e xenofobia para que fosse cumprida.

LaLiga poderia seguir o exemplo e endurecer as punições. Infelizmente, os clubes espanhóis têm sido lenientes. Até agora, houve mais de dez denúncias de atos racistas contra Vini Jr. Ainda não houve punição. Em maio do ano passado, a polícia espanhola deteve sete suspeitos de cometer injúrias raciais contra o brasileiro. Três foram liberados depois de prestar depoimento, e não há notícia de condenação contra os demais.

A revolta justa dos atletas contra o racismo tem feito parte dos esportes ao longo de décadas. Vini Jr., entre lágrimas, disse que só quer jogar futebol, fazer tudo pelo seu clube e sua família. Tem sido forçado a ir além. Ao ser substituído no segundo tempo do empate entre Brasil e Espanha, foi aplaudido efusivamente no Santiago Bernabéu. Conforta, mas não resolve. Ele precisa de mais apoio nessa luta. (Opinião - Jornal O Globo)

Jade Barbosa conquista medalha de ouro na etapa da Turquia da Copa do Mundo de ginástica artística.

A brasileira Jade Barbosa conquistou, nesse domingo (31), a medalha de ouro no solo da etapa da Turquia da Copa do Mundo de ginástica artística. Com uma apresentação nova, feita especialmente para a temporada de 2024, com música de Britney Spears, ela tirou a nota 13.833, e foi ao lugar mais alto do pódio. Na mesma competição, Rebeca Andrade foi prata nas barras assimétricas, Flavia Saraiva prata na trave e Diogo Soares na barra fixa.

Na prova da Jade, o pódio foi completado por duas francesas: Morganie Ramer, foi prata, com 13,667, e Melanie Jesus, com 13,600, ficou com o bronze. A competição é preparatória para as Olimpíadas, em que Jade será peça essencial para a equipe brasileira em busca de uma medalha.

Alexandre Loureiro/COB

Jade Barbosa se apresentou com hit de Britney Spears no solo.

Jade está perto da terceira Olimpíada da carreira. Ela foi para os Jogos de Pequim 2008, quando chegou nas finais do salto, individual geral e por equipes, depois ficou fora de Londres 2012, voltando ao evento na Rio 2016. Após ficar fora dos Jogos de Tóquio, ela é nome quase certo em Paris, nas Olimpíadas que começam dia 26 de julho.

Nas barras assimétricas, Rebeca conseguiu a nota 14,037 e levou a prata, ficando atrás somente da francesa Melanie Jesus, que conseguiu 14,567. Na trave, Flavia Saraiva conquistou a medalha de prata com a nota 14,000. Na barra fixa, Diogo Soares conquistou a prata com 13,800, Joel Plata foi ouro com 14,000.

Na etapa turca da Copa do Mundo de ginástica, a brasileira Rebeca Andrade leva medalha de prata nas barras assimétricas.

Maior nome da ginástica brasileira, Rebeca Andrade conquistou, nesse domingo (31), a medalha de prata na etapa da Turquia da Copa do Mundo da modalidade. Nas barras assimétricas, conseguiu a nota 14,037, ficando atrás somente da francesa Melanie Jesus, que conseguiu 14,567. Na trave, Flavia Saraiva conquistou a medalha de prata com a nota 14,000.

A brasileira disputou, na Copa do Mundo, apenas as barras assimétricas, se poupando nos outros três aparelhos: salto, solo e trave. Lembrando que, no Campeonato Mundial do ano passado, ela foi campeã no salto, prata no solo e bronze na trave. Ela ainda foi prata no individual geral e ajudou o Brasil a ser vice-campeão por equipes. Nas Olimpíadas, portanto, Rebeca chegará com chance de medalhas em todos os aparelhos.

Na apresentação das barras, Rebeca fez uma jogada muito inteligente. Ao perceber que poderia sofrer a queda em uma das acrobacias, ela mudou os exercícios dela, se salvou de cair do aparelho, e, mesmo com outros elementos, conseguiu terminar a apresentação com uma nota boa.

Na trave, Flavia Saraiva conseguiu a nota 14,000 para ficar com a prata. O título ficou com a chinesa Xinyi Sun, com 14,267.

A competição na Turquia faz parte da preparação para as Olimpíadas de Paris, em que o Brasil está com a equipe classificada no feminino, ou seja, poderá levar cinco atletas. No masculino, só Diogo Soares está classificado até o momento. Uma segunda vaga já está garantida, e o país pode levar um terceiro atleta dependendo do ranking mundial, que será fechado em abril.

Reprodução

A brasileira conseguiu a nota a nota 14,037, ficando atrás somente da francesa Melanie Jesus.

Em Portugal, brasileiro vence o "Gigantes de Nazaré" e pode bater recorde de maior onda já surfada.

A edição deste ano do desafio do Gigantes de Nazaré, em Portugal, extrapolou todos os limites de um mar gigante. Houve resgates, "caldos" assustadores e, possivelmente, a maior onda já surfada na história. Lucas Chumbo foi o campeão em duas categorias: maior onda surfada e melhor performance. Já Michelle Des Bouillons venceu um paredão de 22,05 metros e levou o prêmio de maior onda feminina.

Chumbo, mais uma vez, mostrou que está em um nível acima dos demais surfistas de ondas gigantes ao redor do mundo. É notável para os juízes a facilidade que o brasileiro tem de dominar condições assustadoras.

Ao lado de Lucas Fink, único surfista de skimboard em Nazaré, ele surfou uma onda de 27,01 metros, a maior do campeonato e que superou a de Sebastian Steudtner, atual recordista mundial. Mas a medida ainda não é oficial para validação de recorde. A oficial é feita pela WSL e pelo Guinness Book.

Reprodução

Brasileiro venceu os prêmios de maior onda surfada e de melhor performance.

Chumbo também levou o prêmio de melhor performance do desafio. O brasileiro surfou os paredões de Nazaré com maestria. Abusou das manobras e completou ondas em grandes velocidades.

Quatro mulheres participaram do Gigantes de Nazaré deste ano: Michelle des Bouillons, Alessandra Marinelli, Joana Andrade e Michaella Fregonese. A briga pela maior onda do desafio ficou entre Alessandra Marinelli - surfista amadora que se aventurou nas ondas gigantes - e Michelle des Bouillons - atual campeã do Gigantes. No fim das contas, Michelle superou a adversária ao surfar um paredão de 22,05 metros.

Recorde

Depois do desafio, Lucas Chumbo e o alemão Sebastian Steudtner entraram na água para tentar surfar a maior onda da história. O mar estava realmente gigante, um dos maiores já vistos. Com a ajuda da equipe brasileira, Chumbo desceu uma onda que pode ter ultrapassado o recorde mundial do próprio alemão.

Sebastian não vendeu tão barato, ele também surfou uma "bomba". Pela medição que o Gigantes de Nazaré usou, a do brasileiro foi maior. A onda foi avaliada com 27,51 metros, mais de um metro maior que a do atual recorde mundial (26,21 m).

Como a medição oficial da WSL e Guinness ainda deve demorar para sair, Lucas Chumbo ainda não pode garantir que surfou a maior onda da história, mas as expectativas são altas.

"A gente já vai pra água com essa expectativa que é de tentar bater esse recorde, de alcançar uma onda com tamanho gigante assim pra bater esse recorde aí que está nas mãos do Sebastian, porém eu estou pronto", disse Lucas Chumbo.

Saiba se o ácido hialurônico é tão eficaz quanto afirmam.

O ácido hialurônico se tornou uma palavra da moda na indústria da beleza. Ele é incluído em todos os tipos de produtos, desde cremes e produtos de limpeza até xampus. Esses itens costumam ser vendidos aos consumidores com a promessa de aumentar a hidratação, o que é importante para que a pele tenha a melhor aparência.

Ele é uma molécula onipresente nos órgãos e tecidos do corpo humano e desempenha um papel crucial no funcionamento de nossas células e tecidos. Tem sido usado clinicamente há décadas, por exemplo, como injetável entre as articulações para ajudar a lubrificar a cartilagem. Mas no início deste século, as empresas de cosméticos começaram a utilizá-lo como ingrediente hidratante em produtos cosméticos.

Topicamente, acredita-se que o ácido hialurônico atue retendo moléculas de água para hidratar a pele e restaurar a elasticidade, evitando o aparecimento de rugas. Quando combinado com um protetor solar, pode proteger a pele da radiação UV, pois possui propriedades antioxidantes (o que significa que evita danos causados por agentes oxidantes, como a radiação UV).

Um dos argumentos de marketing mais utilizados para vender ácido hialurônico é que ele supostamente retém mil vezes seu peso em água. Isso significa que pode bloquear a hidratação e reduzir a perda de umidade.

Mas esta afirmação foi recentemente posta em causa, com numerosas publicações discutindo as descobertas de um artigo pré-impresso (ainda não revisto por outros cientistas) sugerindo que esta afirmação não é verdadeira.

Os autores do estudo, pesquisadores da Universidade da Califórnia, estudaram as propriedades de ligação das moléculas de ácido hialurônico e da água para testar a afirmação de que ele pode reter mil vezes seu peso em água.

Para isso, os cientistas criaram uma solução contendo 1 grama de ácido hialurônico e 1.000 g de água (ou seja, 0,1% de ácido hialurônico), que compararam com água sem ácido. Eles então aplicaram calor a ambas as soluções, medindo as mudanças térmicas ocorridas.

Eles descobriram que não houve muita diferença nas alterações ocorridas na solução de ácido hialurônico a 0,1% em comparação com a água pura. Assim, chegaram à conclusão de que a afirmação generalizada não é verdadeira.

Essas descobertas podem fazer os consumidores se perguntarem se seus produtos de ácido hialurônico funcionam bem.

Funcionamento

Embora os resultados experimentais obtidos não sejam discutidos, a conclusão sobre a capacidade de retenção de água do ácido hialurônico não é aplicável a todas as formas desta molécula. O ácido hialurônico vem em diferentes tamanhos moleculares. Em seus experimentos, a pré-impressão analisou apenas uma molécula de tamanho médio. Isso significa que os resultados só podem ser verdadeiros para produtos que contenham moléculas de ácido hialurônico, no máximo, desse tamanho.

Quando o ácido hialurônico interage com o H_2O, suas partes que amam a água (hidrofílicas) e que rejeitam a água (hidrofóbicas) causam repulsão eletrostática. Isto permite que um grande número de moléculas de ácido hialurônico formem redes , semelhantes a favos de mel, e se expandam.

Freepik

A retenção hídrica do ácido hialurônico, que serve para hidratar a pele e prevenir rugas, não é aplicável a todas as formas dessa molécula

Quanto maior o tamanho da molécula de ácido hialurônico, mais fácil será formar essas estruturas em favo de mel e mais capaz será de reter água em relação ao seu próprio peso.

O ácido hialurônico de maior tamanho molecular formará essas redes em uma concentração de 0,1%, o que significa que pode reter 1.000 vezes seu próprio peso em água. Algumas moléculas muito grandes formarão essas redes até mesmo em concentrações tão baixas quanto 0,05% . Isto significa que pode reter 2.000 vezes o seu peso em água. É importante destacar também que o ácido hialurônico não apenas retém a umidade e hidrata a pele. Devido aos seus efeitos hidratantes e antioxidantes , também promove a regeneração celular e estimula a produção de colágeno. Portanto, seus benefícios vão além da capacidade de reter água.

Dicas

Embora o novo artigo tenha desmentido parcialmente uma afirmação popular sobre as habilidades hidratantes do ácido hialurônico, isso não significa que você deva parar de usá-lo. As pesquisas continuam mostrando que não há dúvidas sobre sua capacidade hidratante, que pode deixar a pele mais macia, lisa e com menos rugas. Além disso, os efeitos antioxidantes desta molécula promovem o crescimento de novas células da pele e de colágeno.

Mas se você quiser garantir que está obtendo o produto mais eficaz possível, procure um que contenha vários pesos de moléculas de ácido hialurônico (às vezes rotulado como "peso triplo", "peso múltiplo" ou "peso multimolecular"). Procure também escolher um item com concentração mínima de ácido hialurônico de 0,1%.

Isto porque a investigação sugere que os produtos que contêm uma formulação de vários tamanhos de moléculas de ácido hialurônico podem ser mais benéficos para a pele do que formulações com apenas um tamanho. Isto ocorre em parte porque as moléculas menores penetram melhor na pele, enquanto as maiores retêm mais água.

Os 3 piores fatores que aceleram o declínio cognitivo, conforme novo estudo da Universidade de Oxford.

Reprodução

Por outro lado, pesquisadores mostraram que estes riscos são modificáveis a longo prazo.

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com demência vai crescer em mais de 150% até 2050, passando de 55 para 139 milhões de casos. Um novo estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Oxford, na Inglaterra, mostrou que diabetes, a poluição do ar relacionada ao trânsito e a ingestão de álcool são os mais prejudiciais entre 15 fatores de risco modificáveis para acelerar a condição.

"Sabemos que uma constelação de regiões do cérebro degenera mais cedo no envelhecimento, e neste novo estudo demonstramos que estas partes específicas do cérebro são mais vulneráveis à diabetes, a poluição – cada vez mais um fator importante na demência – e o álcool, de todos os fatores de risco comuns para a demência", afirmou Gwenaëlle Douaud, professora adjunta em Oxford que liderou a pesquisa publicada na revista Nature Communications.

A equipe utilizou exames cerebrais de 40.000 participantes do Biobank do Reino Unido com mais de 45 anos. Foram analisados 161 fatores de risco, chamados "modificáveis" – uma vez que podem ser potencialmente alterados ao longo da vida para reduzir o risco de demência, classificados de acordo com o seu impacto para além dos efeitos naturais da idade.

"O que torna este estudo especial é que examinamos a contribuição única de cada fator de risco modificável analisando todos eles em conjunto para avaliar a degeneração resultante deste "ponto fraco" cerebral específico. É com este tipo de abordagem abrangente e holística – e uma vez tidos em conta os efeitos da idade e do sexo – que três surgiram como os mais prejudiciais: a diabetes, a poluição atmosférica e o álcool", escreveu o professor Anderson Winkler, coautor dos Institutos Nacionais de Saúde e da Universidade do Texas Rio Grande Valley, nos EUA.

Anteriormente, pesquisadores de Oxford descobriram 11 fatores que são associados de forma mais significativa a um risco maior para a demência ao longo dos 14 anos subsequentes. Ainda que três deles (idade, diagnóstico dos pais e ser homem) não possam ser alterados, 8 deles são modificáveis, o que indica a possibilidade de intervir para reduzir o risco.

Confira a lista completa:

- Idade;
- educação;
- histórico e diabetes;
- histórico (ou situação atual) de depressão
- histórico de AVC;
- os pais terem demência;
- classe socioeconômica mais baixa;
- pressão alta;
- colesterol alto;
- viver sozinho e
- ser homem.

Maior peso ou mais repetições: o que dá melhor resultado no treino? Especialistas respondem.

Uma dúvida comum que pode surgir entre aqueles que frequentam a academia e estão em busca de músculos maiores é qual estratégia traz mais resultado: fazer mais repetições do treino ou aumentar a carga.

Especialistas ouvidos pelo jornal britânico DailyMail explicam que todo treino de musculação vai levar ao aumento da massa muscular. Porém, respondem que, se o foco for a hipertrofia – crescimento dos músculos – é melhor focar em elevar a carga do que em realizar mais repetições.

"Se seu objetivo é maximizar o tamanho e a força dos músculos, a abordagem preferida é levantar pesos maiores com repetições menores, pois isso promove hipertrofia e crescimento muscular significativo", disse Amanda Place, personal trainer e fundadora da empresa de treinamento Sculptrition, do Reino Unido.

Ali Malik, personal trainer e fundador da academia boutique Fitness Labs, também britânica, explicou à revista Stylist que esse é um "princípio fundamental do treinamento de força e da ciência do exercício":

"Envolve o aumento gradual das exigências impostas aos músculos, normalmente levantando pesos maiores ou aumentando a resistência com o passar do tempo."

Burst

Apostar em aumentar os pesos na academia é a melhor estratégia para crescer os músculos.

Malik acrescenta ainda outros benefícios de intensificar o treino:

"A sobrecarga progressiva também exige maior estabilidade das articulações e ativação muscular, o que pode ajudar a proteger contra lesões nas articulações e melhorar a saúde geral das articulações."

De acordo com informações da Universidade do Novo México citadas na matéria, a hipertrofia é resultado de um processo em que o corpo repara pequenas rupturas causadas nas células musculares pela tensão de levantar pesos pesados.

Quando isso acontece, ele acrescenta tecido novo sobre o antigo, o que aos poucos aumenta visivelmente a quantidade e o torna mais resistente e forte.

No entanto, as especialistas alertam que isso deve ser feito respeitando os limites que o seu corpo aguenta naquele momento. Não há problema em sentir algum grau de desconforto, mas dores intensas e agudas podem ser um sinal de que a carga está excessiva e causando danos ao organismo.

Como consequência, podem ocorrer lesões graves, especialmente em exercícios de fortalecimento que sobrecarregam a coluna vertebral, pontua Malik. Por isso, é muito importante o acompanhamento de um profissional que possa orientar esse crescimento das cargas utilizadas.

Outros benefícios

Além disso, as especialistas ouvidas pelo DailyMail esclarecem que, embora aumentar o peso seja uma estratégia melhor para a hipertrofia, realizar mais repetições de um treino também leva a benefícios específicos para a saúde.

"Trabalhar em uma faixa de repetições mais alta ajuda a melhorar a capacidade de desempenho dos músculos por um período prolongado. Realizar mais repetições com intervalos de descanso mais curtos também pode elevar sua frequência cardíaca e melhorar o condicionamento cardiovascular", disse Malik.

O ponto ideal, afirmam, é uma combinação de ambos. Assim, é possível alcançar os benefícios cardiovasculares do treino de alta repetição e, ao mesmo tempo, aumentar a massa muscular.

Demissões transmitidas pelas redes sociais "viralizam" na internet.

Diversos profissionais estão gravando a própria demissão e compartilhando nas redes sociais, especialmente no TikTok. A maioria dos cortes, conforme relatos dos vídeos, foi feita por chamada de vídeo. Nos últimos meses, os registros acumularam milhões de visualizações.

Especialistas avaliam que a prática da ”demissão responsável” – conjunto de ações para minimizar os impactos negativos que o fato gera na vida do profissional — ainda é incipiente no País.

”As lideranças não recebem treinamento nem se planejam. Elas só vão pensar em como fazer uma demissão quando precisam, de fato, demitir”, diz Lucy Nunes, fundadora da Prepara.me, empresa focada em demissão responsável.

Segundo ela, o despreparo acaba deixando o líder inseguro. Em muitos casos, ele não tem ideia de o que precisa ser dito e teme que surja alguma dúvida. A reação é se livrar da situação o quanto antes. ”As pessoas têm medo de demitir porque não sabem como dar a notícia.”

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Ainda insignificante, ”demissão responsável” salva a reputação da empresa e suaviza o impacto na saúde mental do colaborador.

Demissão em menos de 1 minuto

O reflexo desse comportamento pode ser visto nos vídeos compartilhados na internet. A maioria das pessoas reclama da falta de transparência. Dizem não ter recebido qualquer feedback anteriormente. Algumas foram desligadas por chamada de vídeo de menos de um minuto.

Geralmente, os cortes acontecem por três motivos: comportamento, entrega ou demissões em massa. Em todas as condições, é possível fazer um desligamento responsável, ”no sentido de a empresa entender que o corte causa impacto na vida emocional e financeira da pessoa, e como pode minimizar esses efeitos”, diz Lucy.

O processo que antecede a demissão envolve, principalmente, a prática de feedbacks. Caso o motivo do corte seja desempenho ou entrega, é imprescindível que o funcionário tenha recebido previamente informações a respeito do trabalho desenvolvido, além de sugestões para melhoria. Se, por alguma razão, a pessoa não apresentou mudanças, a demissão não será uma surpresa.

Já o corte em massa exige uma preparação mais complexa. Nos últimos anos, grandes companhias convocaram centenas de funcionários para uma reunião online com o objetivo de realizar as demissões.

Lucy reconhece que o cenário é desafiador porque acontece no mesmo dia em várias áreas. Ainda assim, ela defende que o corte responsável é viável, desde que tenha planejamento, como a escolha de horários e um plano de ação e benefícios para auxiliar o colaborador na recolocação profissional.

A cultura de transparência permite que o funcionário recalcule a rota profissional com mais clareza e, do lado da empresa, evita que a reputação da companhia seja comprometida, aponta Valéria Viana, consultora de carreira. Ela também faz um alerta para as pessoas que decidem gravar a própria demissão: ”Precisa ter cuidado de como vai conduzir , para que a empresa não tome medidas legais e não gere impacto negativo na carreira.”

Mesmo com a gradual retomada das atividades presenciais pós-pandemia, há empresas optando por manter trabalho 100% remoto.

Mesmo com a gradual retomada das atividades presenciais pós-pandemia, há empresas optando por permanecer no trabalho 100% remoto e até criando outras categorias dentro desse conceito, como "remote first" e "escritório com propósito".

A ideia é trabalhar de qualquer lugar, inclusive viajando, e só ir ao escritório para fazer tarefas que não são possíveis a distância. Flexibilidade, produtividade e satisfação dos funcionários são alguns dos principais motivadores por trás dessa movimentação.

O modelo remote first prioriza o trabalho remoto como a principal forma de operação da empresa. Andrea Avedissian, gerente de marca da Zippi, uma fintech para microempreendedores, afirma que adota esse formato desde 2018.

"O remote first faz com que a gente possa contratar pessoas de qualquer lugar do Brasil e não necessariamente elas precisam estar trabalhando de casa. Nós incentivamos as pessoas a viajar e trabalhar de qualquer lugar", diz. "Entendemos que os talentos estão em todos os lugares, não só do Brasil, mas também fora dele."

Outra tendência de trabalho remoto são os escritórios com propósito, espaços físicos projetados com áreas de convivência para eventos e atividades que fortalecem a conexão entre os funcionários. As empresas que adotam o modelo deixam a critério do empregado a decisão de ir ou não ao escritório.

"Esse conceito de escritório surgiu na volta pós-pandemia, pois entendemos que muitas pessoas se mudaram para outros lugares de São Paulo e até do País. Então, não obrigamos ninguém a voltar para o escritório", afirma Otávio Argenton, diretor-geral da SoftwareOne, empresa de consultoria em tecnologia.

"Tentamos achar um equilíbrio. É ótimo trabalhar de home office como é ótimo ter integração com os colegas. Então, temos o escritório, mas não obrigamos ninguém a ir. Para nós, não faz sentido ir presencialmente fazer o que pode ser feito em casa."

Tanto o modelo remote first quanto os escritórios com propósito refletem a evolução do trabalho remoto e a busca por ambientes de trabalho mais adaptáveis, inclusivos e centrados no ser humano.

Reprodução

Modalidades como "remote first" e "escritório com propósito" incentivam o funcionário a trabalhar em qualquer lugar.

O modelo remoto tem sido fundamental para Pablo de Freitas Moura, head de experiência na BRQ, multinacional de serviços profissionais. Há dois anos morando em Lisboa, ele consegue equilibrar trabalho e vida no exterior. "Além de me proporcionar a flexibilidade necessária para viver no exterior, me permite gerenciar minhas responsabilidades profissionais e desfrutar de um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. É uma mudança de paradigma que me capacita a ser mais produtivo e focado em todas as áreas da minha vida."

Produtividade

Com equipes distribuídas geograficamente, as empresas não estão mais limitadas pelo tradicional horário comercial. Os funcionários podem adaptar sua jornada de trabalho de acordo com suas necessidades.

O diretor de relacionamento da CRWE, multinacional de serviços profissionais, Sullyvan Marcolino, afirma que a empresa também adota o modelo remoto pensando na flexibilidade e produtividade dos colaboradores.

"Temos uma cidade onde o trânsito e o transporte público nos atrapalham. Então, pela qualidade de vida e flexibilidade dos nossos colaboradores, optamos por continuar nesse modelo depois da pandemia. Temos visto um ganho de produtividade", afirma.

Carro com geladeira embutida? Xiaomi oferece brindes aos primeiros compradores de seu veículo elétrico.

A fabricante chinesa de smartphones Xiaomi entrou oficialmente no mercado de veículos elétricos com preços agressivos. Na última semana, num evento do setor em Pequim, a marca apresentou os valores do modelo SU7, num patamar R$ 20 mil mais barato que o modelo concorrente da Tesla.

O cofundador da Xiaomi, Lei Jun, detalhou o que o modelo básico começa a ser vendido por 215.900 yuans, cerca de R$ 149 mil, enquanto o Modelo 3 da montadora americana do CEO Elon Musk é comercializado no país asiático a partir de 245.900 yuans, ou R$ 170 mil.

Apesar de ser a principal estratégia da empresa para dar os primeiros passos no agressivo mercado de veículos elétricos, o executivo reconheceu que o preço significaria que a empresa vai vender cada carro com prejuízo, informou o canal americano CNBC.

Já o SU7 Max, aposta da marca para concorrer com o Taycan elétrico da Porsche, sai por 299.900 yuans, o equivalente a R$ 207 mil.

Lei afirmou que a versão padrão do SU7 – disponível em azul-turquesa, verde e cinza – superou o modelo da Tesla em mais de 90% das especificações, e que os aspectos restantes podem ser alcançados pela marca em "três a cinco anos". Ele detalhou que o sedã tem uma autonomia mínima de 700 km, contra os 606 km do Modelo 3.

Reprodução

Fabricante chinesa de smartphones entra no setor automotivo com modelo mais barato que opção da Tesla.

Geladeira e persiana

O cofundador da Xiaomi disse ainda que a fábrica, totalmente automatizada, consegue produzir um veículo em 76 segundos. Segundo a Bloomberg, a marca pretende iniciar as entregas em massa até o fim de abril, mas não há informações sobre vendas no exterior.

Para evitar atrasos na obtenção da aprovação regulatória, a fabricante firmou uma parceria com a estatal Beijing Automotive Group Co. Os carros estarão à venda em 59 lojas em 29 cidades chinesas.

Apenas 27 minutos após o lançamento, as pré-encomendas do modelo SU7 alcançaram 50 mil pedidos, informou a fabricante numa postagem nas redes sociais. Segundo a marca, pedidos antecipados terão brindes adicionais, como uma geladeira embutida e persiana personalizada para a janela frontal.

O sedã ainda traz acessórios como um porta-luvas adequado para notebook e proteção UV de camada tripla no para-brisa. O veículo suporta Car Play da Apple e pode ser integrado ao iPad, disse o cofundador. Ele também revelou tecnologia de assistência ao motorista para rodovias e cidades, que estará totalmente disponível na China em agosto.

Ainda de acordo com a Bloomberg, o anúncio da linha SU7 e da data de lançamento provocou um salto nas ações da Xiaomi, mesmo sem a divulgação dos preços. Após o lançamento, os papéis da empresa negociados nos Estados Unidos subiram 12%.

Os investidores aplaudiram a diversificação do estagnado negócio de smartphones, mas a Xiaomi ainda tem muito a provar ao entrar numa categoria de produtos totalmente nova.

Tal como a Apple nos EUA, a Xiaomi viu a oportunidade de expandir para os veículos eléctricos numa altura em que os carros estavam a adicionar mais electrónica e conectividade – embora a Apple tenha cancelado seu projeto em fevereiro.

"Não esperava que a Apple desistisse", disse Lei no palco em Pequim, diante de uma audiência de dezenas de milhões de pessoas nas plataformas de streaming chinesas.

"Sex and The City" chega ao catálogo da Netflix nesta segunda; veja curioridades sobre a série que foi sucesso nos anos 2000.

Sucesso entre o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, as seis temporadas da série da HBO "Sex and The City" vão entrar no catálogo da Netflix nesta segunda-feira (6).

A seguir, veja 10 curiosidades sobre a trama protagonizada por Sarah Jessica Parker, Kristin Davis, Kim Cattrall e Cynthia Nixon.

- Drinks falsos

As 4 amigas Carrie, Charlotte, Samantha e Miranda viviam se encontrando em bares nova-iorquinos onde bebiam à vontade. Porém, os drinks eram todos artificiais – até mesmo o famoso Cosmopolitan, que se tornou uma das marcas da série, que era feito com água, corante e suco de cranberry. Já o champanhe era substituído por refrigerante de gengibre, enquanto os vinhos eram módicos sucos de uva.

- Comida de verdade

Já as comidinhas que apareciam em cena eram de verdade, mesmo quando eram servidas coisas mais chiques, como caviar. Sarah Jessica Parker (Carrie) e Cynthia Nixon (Miranda) eram as que mais aproveitavam, mas todas as pessoas do elenco comiam à vontade nas cenas envolvendo restaurantes.

- Baseado em fatos quase reais

A série é baseada em uma coluna sobre sexo que a autora Candance Bushnell escrevia no jornal semanal The New York Observer nos anos 1990 e que já havia virado um livro/coletânea em 1997. Porém, as histórias não são totalmente biográficas: Bushnell até se inspirava em casos seus e de suas amigas, mas os adaptou livremente para as personagens retratadas nas telinhas, tomando a liberdade para conduzir as histórias de maneira que ficassem mais literárias.

- Endereços de mentirinha

Nenhuma das personagens possuía um endereço que realmente existe em Nova York – Carrie, por exemplo, morava numa fantasiosa East 73rd Street, sob o número 245; porém, as cenas externas eram gravadas em um lugar real, que ficava no nº 66 da Perry Street, um lugar que se tornou ponto de peregrinação para os fãs até hoje.

- Final típico? Não era assim

A ideia de transformar a série em uma comédia romântica na qual Carrie e Big voltam e terminam várias vezes até finalmente acabarem juntos foi acontecendo ao longo dos anos, após pedidos dos fãs. A proposta original era mostrar que as mulheres podem ser felizes de qualquer maneira, independente se casadas ou não.

- Sem nudez

Um dos grandes atrativos da série era a maneira liberta com que tratava e mostrava o sexo, principalmente através da personagem de Kim Catrall (Samantha). Porém, a "principal" da série, Carrie Bradshaw, nunca apareceu nua, já que a atriz Sarah Jessica Parker inseriu uma cláusula em seu contrato para, no máximo, aparecer de sutiã, mesmo em cenas mais picantes.

- Marca histórica no Emmy

Divulgação

Série fez sucesso no final dos anos 1990 e o começo dos anos 2000.

O Emmy é o maior prêmio da televisão e tem uma categoria para melhor série de comédia desde 1952. Até 2001, apenas programas em canais abertos haviam vencido o Emmy, até que Sex and the City, da HBO, levou a estatueta por sua terceira temporada. Isso só voltou a acontecer em 2015, quando Veep, também da HBO, levou sua primeira (de três) estatuetas na categoria.

- Ataques do 11 de Setembro

Os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 aconteceram durante o intervalo de exibição entre a primeira e a segunda parte da 4ª temporada de Sex and the City. Os créditos originais mostravam as Torres Gêmeas do World Trade Center em duas ocasiões, mas elas foram substituídas pelo Empire State Building quando o 16º episódio foi ao ar em 6 de janeiro de 2002, mantendo a nova abertura até o final.

- Roupas e mais roupas

Sex and the City apresentava uma espécie de desfile de moda em cada episódio, e Sarah Jessica Parker revelou que pôde ficar com a maioria das roupas que usou em cena. Apenas o que era emprestado ou alugado acabou sendo devolvido, mas, segundo ela, cerca de 70% de tudo que ela vestiu foi parar em seu closet pessoal.

- Segredinho para a família

O sexo como tema principal era um tabu tão grande que mesmo as estrelas do show tinham dúvidas se deveriam participar. Sarah Jessica Parker quase desistiu de última hora e até torceu para o show ser cancelado logo após gravar o piloto. Porém, foi Kristin Davis (a Charlotte) que mais sofreu: ela omitiu o trabalho de sua avó e pediu para seus pais não a assistirem em cena. Isso mudou quando a avó faleceu e os pais passaram a acompanhar a série – seu pai, inclusive, usou cenas em palestras sobre casamento e sexualidade que ele ministrava em cursos de psicologia na faculdade.

Brad Pitt desistiu de guarda conjunta dos filhos: guerra judicial com Angelina Jolie está perto do fim.

Brad Pitt desistiu de ter guarda conjunta dos filhos com Angelina Jolie, e o processo de divórcio — iniciado ainda em 2016 — pode finalmente chegar ao fim. As informações foram reveladas por uma fonte ao Daily Mail na última quinta-feira (28).

O ator de 60 anos solicitava uma divisão 50/50 em relação aos seis filhos, mas agora não contesta mais o assunto. Com isso, Angelina Jolie terá a guarda principal dos jovens, e Brad Pitt poderá visitá-los e recebê-los de acordo com as regras determinadas.

Um fator importante nessa decisão foi a idade dos filhos atualmente, já que apenas Shiloh (17 anos, mas fará aniversário já em maio) e os gêmeos Knox e Vivienne (15 anos) são menores. Acredita-se, ainda, que os filhos mais velhos — Maddox (22 anos), Pax (20), e Zahara, (19) — tenham relacionamento difícil com Brad; e como adultos não fazem parte de acordo de custódia.

Reprodução

O processo de divórcio foi iniciado ainda em 2016 e, desde então, tomou rumos cada vez mais complexos.

Shiloh, inclusive, decidiu que vai morar com o pai, noticiou a revista In Touch recentemente. Segundo as fontes da imprensa internacional, a jovem possui um ótimo relacionamento com a mãe, mas quer novos ares. Um dos contatos da publicação relatou que Brad ficou "extasiado" quando a filha lhe contou sua decisão.

Angelina Jolie e Brad Pitt deram início ao seu relacionamento em 2006, trocaram alianças em 2014 e se separaram em 2016; desde então, amargam o processo turbulento de divórcio.

Além da guarda dos filhos, uma das últimas resoluções do divórcio dizia respeito à vinícola francesa Château Miraval, comprada por eles em 2008. No processo, Brad reclamava que Angelina não poderia ter vendido a parte dela sem consultá-lo; a justiça dos EUA, no entanto, deu razão à atriz recentemente.

Ao longo da batalha judicial, Angelina acusou o ex-marido de agressão. Um incidente em um avião em 2016, quando Brad teria partido para agressões físicas e verbais contra a então esposa e os filhos, teria sido a gota d'água.

Em 2020, o jovem Pax deixou claro em um post (que veio à tona só recentemente) que a relação com o pai não era nada amigável. À época com 16 anos, ele escreveu no Instagram: "Você transformou a vida das pessoas próximas a mim em um inferno constante. Você pode dizer o que quiser a si e ao mundo, mas a verdade será revelada algum dia. Você nunca entenderá o dano que causou a minha família", Pax afirmou após chamar Pitt de um "babaca de classe mundial, que faz os quatro filhos mais novos tremerem de medo".

Em seu primeiro compromisso público desde o diagnóstico de câncer, Rei Charles participa de missa de Páscoa.

O rei Charles III fez sua primeira aparição pública desde o diagnóstico de câncer no mês passado, participando do tradicional serviço religioso de Páscoa Mattins em Windsor, nesse domingo (31).

Charles, de 75 anos, parecia estar de bom humor ao chegar de carro à Capela de São Jorge, um edifício do século XIV nos terrenos do Castelo de Windsor, a cerca de uma hora de carro de Londres. Ele estava acompanhado de sua esposa, a rainha Camilla, para o evento – um marco no calendário real.

Normalmente, a família real se reúne para a Páscoa no Castelo de Windsor antes de irem juntos para a igreja. Suas chegadas geralmente são observadas por funcionários que moram em Windsor, seja de um banco gramado próximo ou de sua porta.

O casal real acenou para uma pequena multidão de simpatizantes reunidos nas proximidades antes de entrar na capela. A celebração deste ano é mais tranquila, com menos membros da realeza presentes para minimizar o contato do rei com outras pessoas durante seu tratamento. Espera-se que o rei e a rainha se sentem separados do resto da congregação principal.

Da mesma forma, a falecida rainha Elizabeth II sentou-se separada dos seus entes queridos quando compareceu ao funeral do seu marido, o príncipe Philip, que ocorreu no meio de rigorosas regulamentações pandêmicas em 2021.

Os irmãos do rei foram os primeiros membros da família a chegar. O príncipe Edward e Sophie – o duque e a duquesa de Edimburgo – estavam acompanhados por seu filho, James, conde de Wessex. Eles foram seguidos pela irmã do rei, a princesa Anne – que acenou rapidamente para a multidão – e seu marido, Tim Laurence, bem como pelo príncipe Andrew e Sarah Ferguson, duquesa de York.

Não ficou claro se Charles compareceria ao habitual almoço familiar pós-serviço. Nos próximos dias, ele e Camilla farão uma pausa para a Páscoa.

A presença do rei é uma visão encorajadora para muitos observadores da realeza, depois que ele interrompeu temporariamente os compromissos públicos, seguindo o conselho de seus médicos.

Ele, no entanto, manteve uma mão firme no leme, cuidando dos negócios do Estado e da papelada oficial com suas caixas vermelhas diárias do governo do Reino Unido, enquanto mantém um diário de audiências privadas, bem como sua reunião semanal regular com o primeiro-ministro Rishi Sunak.

Reprodução/X

Ao lado da rainha Camilla, Charles, de 75 anos, parecia estar de bom humor ao chegar à Capela de São Jorge, em Windsor.

Nos últimos dias, cumprimentou os novos embaixadores da Moldávia e do Burundi no Palácio de Buckingham, reuniu-se com o secretário-geral do Fórum Vulnerável ao Clima, bem como sentou-se com um grupo de líderes comunitários e religiosos de todo o Reino Unido.

Charles procurou tranquilizar a nação de que tem lidado com questões constitucionais nos bastidores em uma mensagem pessoal antes do fim de semana da Páscoa. Num discurso gravado em áudio para o serviço anual Royal Maundy na última quinta-feira (28), ele reiterou sua promessa de coroação "de não ser servido, mas de servir" com "todo o meu coração".

Ele também compartilhou sua "grande tristeza" por não ter podido se juntar à congregação, dizendo que o culto "tem um lugar muito especial em meu coração". A rainha substituiu o marido, distribuindo o tradicional dinheiro Maundy – moedas especialmente cunhadas – às pessoas em reconhecimento ao seu serviço à igreja e à comunidade local.

Uma ausência notável nas festividades da Páscoa de domingo foram o Príncipe e a Princesa de Gales e seus três filhos. Os galeses compareceram no ano passado com o príncipe Louis fazendo sua estreia no passeio em família, para deleite dos observadores reais.

A família de cinco está em silêncio desde que Catherine revelou, há pouco mais de uma semana, que havia começado a quimioterapia para o câncer encontrado em exames pós-operatórios após uma cirurgia abdominal planejada em janeiro.

Viúva de Gal Costa é acusada de ter coagido a cantora a anular testamento.

Duas primas de Gal Costa acionaram a Justiça de São Paulo solicitando que um testamento feito pela cantora em 1997 volte a ter validade jurídica. Verônica Silva e Priscila Silva afirmam que a baiana foi coagida por Wilma Petrillo, empresária que afirma ser viúva de Gal, a revogar o documento em 2019. A revelação foi publicada no fim de semana pelo portal de notícias G1 e confirmada pelo jornal O Globo, que teve acesso ao processo.

Segundo as primas, o testamento previa que o patrimônio da cantora fosse usado para criar a Fundação Gal Costa de Incentivo à Música e Cultura. O testamento determinava que a gestão da fundação ficaria a cargo de cinco primas de Gal. O documento traz a assinatura de Wilma na condição de testemunha.

"A Fundação", diz o processo, "teria como objeto a formação de músicos e outros artistas ligados à área, promovendo festivais, concursos, concedendo bolsas de estudos de músicas para pessoas carentes dentre diversas outras finalidades de cunho exclusivamente filantrópico, sendo estabelecido ainda que a referida Fundação", que não teria fins lucrativos.

Em 2000, dizem as primas, Gal lhes entregou todo o seu acervo de figurinos, incluindo peças usadas em espetáculos da Tropicália, "com a finalidade de que o referido acervo constituísse patrimônio da Fundação Gal Costa".

Elas alegam que só souberam que Gal havia cancelado o testamento após a morte da cantora, em 9 de novembro de 2022, quando começaram a se movimentar para viabilizar a fundação.

De acordo com o processo, as primas tentaram entender "a motivação para a efetiva revogação do testamento, sem qualquer aviso prévio ou posterior". "As autoras", segue o documento, "já tinham algumas suspeitas de que teria ocorrido possível manipulação de Wilma Teodoro Petrillo (...) para que a revogação fosse levada a cabo".

Segundo elas, a "conduta" de Wilma perante Gal "sempre foi de manipulação", "seja em relação a sua carreira, seu patrimônio, sua família, funcionários e amigos e além de todos que com ela se relacionavam".

Wilma, acusam as primas, "passou a ter amplos poderes não só da gestão da carreira de Gal Costa, como também a administração do seu patrimônio", "resultando no empobrecimento e endividamento" da cantora".

"Acrescente-se a isso que durante a relação pessoal e empresarial que Wilma Teodoro Petrillo manteve com Gal Costa, esta vivia visivelmente infeliz e adoecida, conforme dezenas de testemunhos", continua o documento. As primas também insistem que Gal nunca "buscou reconhecimento da união estável" com Wilma.

Gabriel Penna Burgos Costa, filho da cantora, contesta na Justiça a união estável de Gal e Wilma. No processo, as primas fazem coro à declaração de Gabriel, que diz ter sido coagido por Wilma a assinar uma carta atestando a união estável dela e de sua mãe. O testamento anulado afirmava que Gal "conserva o estado de solteira e não tem descendentes", "podendo, assim, livremente dispor de seu patrimônio".

Wilian Aguiar/Facebook

Advogada da empresária diz que alegações são "absurdas" e que detratores de sua cliente responderão judicialmente.

Conforme o jornal O Globo, o fato de não ter herdeiros foi decisivo para a decisão de Gal de criar uma fundação a partir de seu patrimônio. A cantora adotou Gabriel em 2007, uma década depois de fazer seu testamento.

Em 2019, Gal teria se consultado com advogados de sua confiança para saber que destino dar à fundação. Teria ouvido que, uma vez que ela já tinha um herdeiro legítimo, Gabriel, não precisaria mais se preocupar com o destino de seu patrimônio após sua morte.

Gabriel recentemente entrou na Justiça pedindo a exumação dos restos mortais da mãe. Segundo ele, há "dúvida razoável" sobre a causa da morte da cantora. No atestado de óbito, consta como causa da morte de Gal "infarto agudo do miocárdio, neoplastia maligna de cabeça e pescoço".

Segundo a ação movida por Gabriel, "o fato de haver sinais de tumor maligno" (neoplastia) "não é causa mortis", mas pode ser considerado "circunstância correlata ao falecimento" após "devida aferição apropriada (por autópsia)". A defesa de Petrillo afirma que a causa da morte da cantora foi "um câncer agressivo na região do nariz, conforme atestam prontuários médicos do hospital Albert Einstein".

Nesse domingo (31), a advogada de Wilma, Vanessa Bispo disse ao O Globo que as alegações das primas de Gal são "absurdas" e constituem uma "aventura jurídica".

"Segundo informações da minha cliente, Gal sequer convivia com essas primas. Gal anulou o testamento porque quis. Ela era uma mulher forte, com opiniões próprias, sempre fez o que quis. Nunca foi uma mulher fraca para ser coagida por quem quer que seja. A história de vida dela demonstra disso", afirmou Bispo. "Uma acusação de coação é muito séria e precisa ser provada. As pessoas que alegam coisas contra Wilma vão começar a responder judicialmente por injúria, calúnia e difamação. Essas alegações causam repúdio e espanto."

Atriz e ex-modelo, a gaúcha Letícia Birkheuer acusa ex-marido de agressão.

Leticia Birkheuer publicou um vídeo nas suas redes sociais para esclarecer uma notícia que saiu na mídia recentemente, dizendo que Alexandre Furmanovich, seu ex-marido, a agrediu. Segundo a atriz e ex-modelo gaúcha, a situação aconteceu em um restaurante, na presença do filho dos dois, João Guilherme.

Reprodução

Atriz relatou que o empresário Alexandre Furmanovich a ameaçou em lugar público e na frente do filho dos dois.

Na gravação, Leticia disse:

"Eu, infelizmente, fui agredida em um restaurante, em um lugar público, pelo pai do meu filho. É uma sensação, muito triste. Vim aqui falar com todas as mulheres que passam por isso: 'Não se calem, denunciem, procurem ajuda, procurem falar com a delegada de polícia, denunciem o agressor. Porque isso não pode ficar impune. E fui agredida na frente do meu filho, que ainda é muito pior, porque a criança não tem necessidade de passar pelo que passou. É muito, muito triste."

Na legenda do vídeo, Leticia relata a cena e fala sobre a medida protetiva que acionou.

"Nesse momento, em respeito às milhares de mulheres vítimas de violência doméstica, preciso fazer esse relato. Nenhuma mulher deve ser agredida, violada ou ameaçada. Fui agredida durante o casamento. Mais de 10 anos após estar separada, fui ameaçada de forma grave, injusta, dentro de um restaurante. A violência contra nós mulheres não para. Meu ex-marido, pai do meu filho gritava, em um restaurante, que só não quebraria minha cara porque estava na presença dele, de nosso filho, de uma criança. Fui agredida psicologicamente. Ameaçada. Atemorizada. Ele tentou e tenta me destruir. Há testemunhas. Há vídeos. Há uma segunda medida cautelar da Lei Maria da Penha em meu favor. Nada disso o deteve."

Ela também deixou uma mensagem às mulheres que passam por qualquer tipo de violência doméstica:

"Sinto-me insegura, vulnerável, o pai de meu filho é um empresário do setor de joias, dono de joalheria, que se sente muito poderoso. Mas não posso baixar a cabeça. Busquei força e coragem na minha mãe, nas minhas tias, nas minhas avós, minhas amigas. Todas mulheres de fibra. Resta-me confiar nas autoridades públicas e lutar para que a mulher seja respeitada pelo simples fato de ser mulher. Se esse meu relato inibir um único ato de violência, terá significado expor um assunto que tanto me entristece e fragiliza. Não se calem. Em caso de violência doméstica, procurem a Polícia, a Justiça. Lutem pelos seus direitos."

Apoio

Ana Hickmann prestou apoio a Letícia, após a ex-modelo denunciar o ex-marido por agressão.

"Letícia, força! Você não está sozinha. Denunciar é o primeiro passo", comentou Ana, que recebeu o agradecimento da modelo pelo gesto.

Ana denunciou o ex-marido, Alexandre Correa, por violência doméstica, no fim de 2023. Desde então, ela e o empresário vivem um divórcio conturbado, com investigações sobre as contas das empresas do ex-casal e até processos relacionados à exposição do filho. Eles são pais de Alezinho, de 10 anos.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:

Eduardo Leite

Gabriel Souza

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:

Sebastião Melo

Ricardo Gomes

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO

General Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Marcelo Rivero, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

Hamilton Mourão

Luis Carlos Heinze

Paulo Paim

PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

PROCURADOR GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Cunha da Costa

DIRIGENTES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:

Adolfo Brito
Presidente

Paparico Bacchi
1º Vice-presidente

Eliana Bayer
2ª Vice-presidente

Pepe Vargas
1º Secretário

Vilmar Zanchin
2º Secretário

Luiz Marenco
3º Secretário

Dr. Thiago Duarte
4º Secretário

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:

Alberto Delgado Neto
Presidente

Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente

Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente

Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente

Fabianne Bretton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL

Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE

Ranolfo Vieira Junior
Presidente

FARSUL

Gedeão Pereira
Presidente

FECOMÉRCIO

Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL

Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FIERGS

Gilberto Petry
Presidente

GRÊMIO

Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL

Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 27 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

AGRICULTURA

Giovani Feltes (MDB)

CASA CIVIL

Artur Lemos (PSDB)

CASA MILITAR

Luciano Boeira

COMUNICAÇÃO

Tânia Moreira

CULTURA

Beatriz Araújo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ernani Polo (PP)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Beto Fantinel (MDB)

DESENVOLVIMENTO RURAL

Ronaldo Santini (Podemos)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

Carlos Rafael Mallmann (União Brasil)

EDUCAÇÃO

Raquel Teixeira (PSDB)

ESPORTE E LAZER

Danrlei de Deus (PSD)

FAZENDA

Pricilla Maria Santana

HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Carlos Gomes (Republicanos)

INCLUSÃO DIGITAL

Lisiane Lemos

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Simone Stulp

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Fabrício Peruchin (União Brasil)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Juvir Costella (MDB)

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Marjorie Kauffmann

OBRAS PÚBLICAS

Izabel Matte

PARCERIAS E CONCESSÕES

Pedro Capeluppi

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Danielle Calazans

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO

Eduardo Cunha da Costa

SAÚDE

Arita Bergmann

SEGURANÇA PÚBLICA

Sandro Caron

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO

Luiz Henrique Vianna (PSDB)

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Gilmar Sossella (PDT)

TURISMO

Vilson Covatti (PP)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Afonso Hamm (PP)

Afonso Motta (PDT)

Alceu Moreira (MDB)

Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)

Bibo Nunes (PL)

Carlos Gomes (Republicanos)

Covatti Filho (PP)

Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)

Daiana Santos (PC do B)

Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)

Dionilso Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer (Republicanos)

Giovani Cherini (PL)

Heitor Schuch (PSB)

Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo (PSD)

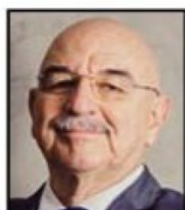
Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

Marcel Van Hattem (Novo)

Marcelo Moraes (PL)

Márcio Biolchi (MDB)

Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)

Mauricio Marcon (Podemos)

Osmar Terra (MDB)

Pedro Westphalen (PP)

Pompeo de Mattos (PDT)

Reginete Bispo (PT)

Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)

Ubiratan Sanderson (PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

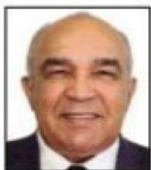
GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Adão Pretto (PT)

Adolfo Brito (PP)

Adriana Lara (PL)

Airton Artus (PDT)

Airton Lima (Podemos)

Beto Fantinel (MDB)

Bruna Rodrigues (PC do B)

Capitão Martim (Republicanos)

Classmann (União Brasil)

Carlos Búrigo (MDB)

Claudio Tatsch (PL)

Juvir Costella (MDB)

Delegada Nadine (PSDB)

Delegado Zucco (Republicanos)

Dirceu Franciscon (União Brasil)

Dr. Thiago (União Brasil)

Edivilson Brum (MDB)

Eduardo Loureiro (PDT)

Eliana Bayer (Republicanos)

Elizandro Sabino (PTB)

Elton Weber (PSB)

Ernani Polo (PP)

Felipe Camozzato (Novo)

Frederico Antunes (PP)

Gaúcho da Geral (PSD)

Gerson Burmann (PDT)

Guilherme Pasin (PP)

Gustavo Victorino (Republicanos)

Issur Koch (PP)

Jeferson Fernandes (PT)

Joel de Igrejinha (PP)

Kaká D'Ávila (PSDB)

Kelly Moraes (PL)

Laura Sito (PT)

Leonel Radde (PT)

Luciana Genro (PSOL)

Luciano Silveira (MDB)

Luiz Marenco (PDT)

Luiz Mainardi (PT)

Marcus Vinícius (PP)

Matheus Gomes (PSOL)

Miguel Rossetto (PT)

Neri O Carteiro (PSDB)

Paparico Bacchi (PL)

Patrícia Alba (MDB)

Pedro Pereira (PSDB)

Pepe Vargas (PT)

Professor Bonatto (PSDB)

Professor Claudio (Podemos)

Rafael Librelotto (MDB)

Rodrigo Lorenzoni (PL)

Ronaldo Santini (Podemos)

Sergio Peres (Republicanos)

Silvana Covatti (PP)

Sofia Cavedon (PT)

Sossella (PDT)

Stela Farias (PT)

Valdeci Oliveira (PT)

Vilmar Zanchin (MDB)

Zé Nunes (PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)

João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)

Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)

Álvaro Eduardo Junqueira

Amaury Chaves de Athayde

Amir José Finocchiaro Sarti

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Ari Pargendler

Cal Garcia

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Celso Kipper

Dirceu de Almeida Soares

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Élcio Pinheiro de Castro

Eli Goraieb

Ellen Gracie Northfleet

Fábio Bittencourt da Rosa

Fernando Quadros da Silva

Gilson Dipp

Hervandil Fagundes

João Surreaux Chagas

Joel Ilan Paciornik

Jorge Antonio Maurique

José Almada de Souza

José Fernando Jardim de Camargo

José Luiz Borges Germano da Silva

José Morschbacher

Luciane Amaral Corrêa Münch

Luís Alberto d'Azevedo Aurvalle

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Carlos de Castro Lugon

Luiz Dória Furquim

Luiz Fernando Wowk Penteado

Luiza Dias Cassales

Manoel Eugenio Marques Munhoz

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Márcio Antônio Rocha

Marga Inge Barth Tessler

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Maria Lúcia Luz Leiria

Néfi Cordeiro

Nylson Paim de Abreu

Osvaldo Moacir Alvarez

Otavio Roberto Pamploma

Paulo Afonso Brum Vaz

Pedro Máximo Paim Falcão

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Rogerio Favreto

Rômulo Pizzolatti

Ronaldo Luiz Ponzi

Silvia Maria Gonçalves Goraieb

Silvio Dobrowolski

Tadaaqui Hirose

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Teori Albino Zavascki

Valdemar Capeletti

Victor Luiz dos Santos Laus

Vilson Darós

Virginia Amaral da Cunha Sheibe

Vladimir Passos de Freitas

Wellington Mendes de Almeida

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:

Alexandre Corrêa da Cruz

Ana Luiza Heineck Kruse

André Reverbel Fernandes

Angela Rosi Almeida Chapper

Beatriz Renck

Brígida Joaquina Charão Barcelos

Carlos Alberto May

Carmen Izabel Centena Gonzalez

Cláudio Antônio Cassou Barbosa

Cleusa Regina Halfen

Clóvis Fernando Schuch Santos

Denise Pacheco

Emílio Papaléo Zin

Fabiano Holz Beserra

Fernando Luiz de Moura Cassal

Flávia Lorena Pacheco

Francisco Rossal de Araújo

George Achutti

Gilberto Souza dos Santos

Janney Camargo Bina

João Alfredo Borges Antunes de Miranda

João Batista de Matos Danda

João Paulo Lucena

João Pedro Silvestrin

Laís Helena Jaeger Nicotti

Lucia Ehrenbrink

Luciane Cardoso Barzotto

Luiz Alberto de Vargas

Manuel Cid Jardon

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

Marcelo Gonçalves de Oliveira

Marcelo José Ferlin D'Ambroso

Marcos Fagundes Salomão

Maria da Graça Ribeiro Centeno

Maria Cristina Schaan Ferreira

Maria Madalena Telesca

Maria Silvana Rotta Tedesco

Raul Zoratto Sanvicente

Rejane Souza Pedra

Ricardo Carvalho Fraga

Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

Roger Ballejo Villarinho

Rosiul de Freitas Azambuja

Rosane Serafini Casa Nova

Simone Maria Nunes

Tânia Regina Silva Reckziegel

Vania Maria Cunha Mattos

Wilson Carvalho Dias

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Abigail Pereira (PC do B)

Adeli Sell (PT)

Airto Ferronato (PSB)

Aldacir Oliboni (PT)

Alex Fraga (PSOL)

Alvoni Medina (Republicanos)

Carlos Comassetto (PT)

Cassiá Carpes (PP)

Cláudia Araújo (PSD)

Cláudio Conceição (PL)

Claudio Janta (SD)

Comandante Nádia (PP)

Fernanda Barth (PSC)

Gilson Padeiro (PSDB)

Giovane Byl (PTB)

Giovani Culau (PC do B)

Hamilton Sossmeier (PTB)

Idenir Cecchim (MDB)

Jesse Sangalli (Cidadania)

João Bosco Vaz (PDT)

Jonas Reis (PT)

José Freitas (Republicanos)

Karen Santos (PSOL)

Lourdes Sprenger (MDB)

Marcelo Bernardi (PSDB)

Márcio Bins Ely (PDT)

Mari Pimentel (Novo)

Mauro Pinheiro (PL)

Moisés Maluco do Bem (PSDB)

Monica Leal (PP)

Pablo Melo (MDB)

Pedro Ruas (PSOL)

Psicóloga Tanise Sabino (PTB)

Ramiro Rosário (PSDB)

Roberto Robaina (PSOL)

Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE
Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS
Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ
Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS
Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA
Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ
Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS
Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO
Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO
Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL
Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS
Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ
Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA
João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ
Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO
Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ
Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO
Cláudio Castro
(PL - Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE
Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA
Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA
Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA
Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO
Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE
Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS
Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA

Carlos Fávaro

CASA CIVIL

Rui Costa

CIDADES

Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luciana Santos

COMUNICAÇÕES

Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

Vinícius Marques de Carvalho

CULTURA

Margareth Menezes

DEFESA

José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS

Sílvio Almeida

EDUCAÇÃO

Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO

Márcio França

ESPORTES

André Fufuca

FAZENDA

Fernando Haddad

GESTÃO

Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL

Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE

Marina Silva

MINAS E ENERGIA

Alexandre Silveira

MULHERES

Cida Gonçalves

PESCA

André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS

Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS

Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA

Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES

Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Alexandre Padilha

SAÚDE

Nísia Trindade

SECOM

Paulo Pimenta

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Márcio Macêdo

TRABALHO

Luiz Marinho

TRANSPORTES

Renan Filho

TURISMO

Celso Sabino

Fotos: Divulgação

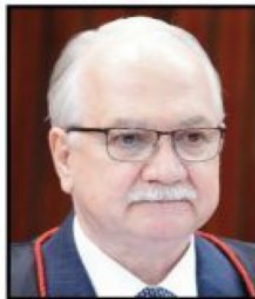
QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente

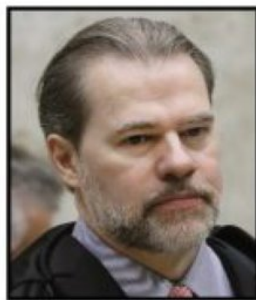
Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente

Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)

Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)

André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)

Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)

Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)

Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

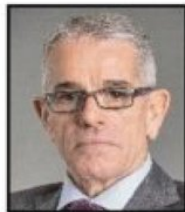
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:

Antonio Carlos Ferreira

Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin

Antônio Saldanha Palheiro

Assusete Dumont Reis Magalhães

Benedito Gonçalves

Daniela Teixeira

Fátima Nancy Andrighi

Francisco Cândido de Melo Falcão Neto

Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes

Humberto Eustáquio Soares Martins

João Otávio de Noronha

Joel Ilan Paciornik

Luis Felipe Salomão

Luiz Alberto Gurgel de Faria

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas

Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues

Maria Thereza Rocha de Assis Moura

Mauro Luiz Campbell Marques

Messod Azulay Neto

Paulo Dias de Moura Ribeiro

Paulo Sérgio Domingues

Raul Araújo Filho

Regina Helena Costa

Reynaldo Soares da Fonseca

Ricardo Villas Bôas Cueva

Rogerio Schietti Machado Cruz

Sebastião Alves dos Reis Júnior

Sérgio Luiz Kukina

Teodoro Silva Santos

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente

Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente

Aloysio Corrêa da Veiga

Alberto Bastos Balazeiro

Alexandre de Souza Agra Belmonte

Alexandre Luiz Ramos

Amaury Rodrigues Pinto Junior

Augusto César Leite de Carvalho

Breno Medeiros

Cláudio Mascarenhas Brandão

Delaíde Alves Miranda Arantes

Dora Maria da Costa

Douglas Alencar Rodrigues

Evandro Pereira Valadão Lopes

Guilherme Augusto Caputo Bastos

Hugo Carlos Scheuermann

Ives Gandra da Silva Martins Filho

José Roberto Freire Pimenta

Kátia Magalhães Arruda

Liana Chaib

Luiz José Dezena da Silva

Luiz Philippe Vieira de Mello Filho

Maria Helena Mallmann

Maria Cristina Irigoyen Peduzzi

Mauricio Godinho Delgado

Morgana de Almeida Richa

Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR:

Presidente

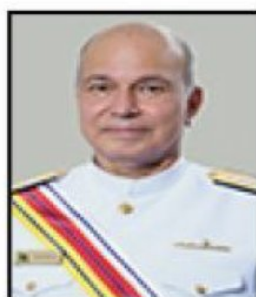
Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Vice-Presidente

Ministro
José Coêlho Ferreira

Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira

Ministro
Carlos Vuyk de Aquino

Ministro
Celso Luiz Nazareth

Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros

Ministro
José Barroso Filho

Ministro
Leonardo Punte

Ministro
Lourival Carvalho Silva

Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes

Ministro
Marco Antônio de Farias

Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Ministro
Odilson Sampaio Benzi

Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz

Fotos: Divulgação